

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS–PROFLETRAS  
FACULDADE DE LETRAS

LAIZ SOARES SHAKESPEARE PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA(S) POESIA(S) URBANA(S) PARA O  
LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II**

**BELO HORIZONTE/MG  
2021**

LAIZ SOARES SHAKESPEARE PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA(S) POESIA(S) URBANA(S) PARA O  
LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Letramentos e Produção Textual.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros

P436c      Pereira, Laiz Soares Shakespeare.  
A contribuição da(s) poesia(s) urbana(s) para o letramento literário no fundamental II [manuscrito] / Laiz Soares Shakespeare Pereira. – 2021.  
139 f., enc.: il.

Orientador: Cristiano Silva de Barros.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Letramentos e Produção Textual.

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 127-130.  
Apêndice: f. 131-135.  
Anexos: f. 136-139.

1. Letramento – Teses. 2. Literatura – Estudo e ensino – Teses. 3. Poesia – Teses. I. Barros, Cristiano Silva de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4

LAIZ SOARES SHAKESPEARE PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA(S) POESIA(S) URBANA(S) PARA O  
LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Letramentos e Produção Textual.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros (Orientador) – UFMG

---

Prof. Dra. Luiza Santana Chaves – UFMG

---

Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva – UFMG

---

Profa. Dra. Laurenny Lourenço – UFMG (Suplente)

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - MESTRADO PROFISSIONAL

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### A CONTRIBUIÇÃO DA(S) POESIA(S) URBANA(S) PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II

**LAÍZ SOARES SHAKESPEARE PEREIRA**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovada em 15 de dezembro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof. Cristiano Silva de Barros - Orientador  
(UFMG)

Prof. Evaldo Balbino da Silva  
(UFMG)

Prof. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira  
(UFMG)

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Silva de Barros, Coordenador(a) de curso**, em 01/02/2022, às 09:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Vice diretor(a)**, em 01/02/2022, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evaldo Balbino da Silva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 18/03/2022, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1225211** e o código CRC **9B8EC390**.

*É isso. Todo mundo gosta de poesia.  
Só não sabe que gosta.*

**Sérgio Vaz**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à vida, por ter sido tão generosa comigo sempre e, então, a todos os presentes que ela me deu.

Agradeço aos meus pais por sempre me apoiarem nos momentos fáceis e difíceis. Agradeço às minhas irmãs, Let e Laura por serem minhas irmãs e por se fazerem presentes em todas as situações como parceiras e companheiras.

Obrigada, Tasley, por abraçar todas as loucuras que eu te proponho com um sorriso no rosto e com toda a sua generosidade de quem divide comigo uma vida.

Obrigada, Fernanda, por ser fonte de inspiração e um apoio constante.

Agradeço a cada um dos meus alunos, todos que já passaram pela minha vida, sem eles nunca teria existido uma professora. Agradeço aos meus amigos de todas as escolas por onde fui, cada um deles me ensinou algo valioso, em especial aos meus amigos do Laurita, que sempre melhoram meus dias e minhas noites.

Sou muito grata a todos os colegas da turma 6 do Profletras, pessoas incríveis que a vida deixou que eu conhecesse, em especial à Luciana, que me ensina generosidade e amor todos os dias, à Tati, que foi e é um exemplo de competência e bondade, ao Allysson que é uma fonte de energia boa inesgotável e à Telma, que sempre foi uma excelente companheira e apoiadora.

Agradeço, ainda, ao meu orientador, Cristiano Barros, por toda a orientação e apoio, sem ele nada disso seria possível.

## RESUMO

Esta dissertação apresenta uma proposta para o letramento literário em poesia que contempla as poéticas urbanas adotadas com a metodologia da sequência para o letramento literário de Cosson (2009), juntamente com o Projeto didático de gênero de Guimarães e Kersh (2012). O objeto de estudo é a contribuição de gêneros poéticos como o slam, rap e batalha de rimas no letramento em poesia e na possibilidade de enriquecer o repertório poético de jovens no ensino fundamental II. A pesquisa e as atividades foram pensadas para contemplar o estudante na escola e prestigiar a característica poética das atividades culturais periféricas. Há uma proposta de publicação dos textos poéticos por meio de um podcast literário que possa expandir o alcance das composições dos estudantes. A pesquisa possui caráter propositivo e foi desenvolvida de modo a aceitar adaptações conforme a realidade em que foi aplicada. Através deste trabalho foi possível concluir que a escola necessita do diálogo constante com a rua e as camadas populares para suprir as reais demandas e se fazer significativa para sua comunidade.

**Palavras-chave:** slam, rap, batalha de rimas, poesia, letramento literário.



## **ABSTRACT**

This dissertation presents a proposal for literary literacy in poetry that contemplates the urban poetics adopted with the sequence methodology for the literary literacy of Cosson (2009) along with the genre didactic project of Guimarães and Kersh (2012). This study's object is the poetic genres' contribution as slam, rap and rhyme battles in the literacy in poetry and in the possibility of enriching the poetic repertory of young second-graders. The research and the activities were thought to contemplate the student in the school and to honor the poetic characteristic of peripheral cultural activities. There is a proposal of publication of the poetics texts by a literary podcast that can expand the achievement of the students' compositions. The research has propositive character and was developed in order to accept adaptations according to the reality applied. Through this work it was possible to conclude that the school needs constant dialogue with the street and the popular layer to supply the actual demands and make yourself significant for your community.

**Keywords:** slam, rap, rhyme battle, poetry, literary literacy

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Quadro metodológico: sequência para o letramento literário .....	77
<b>Figura 2</b> – Nuvem de palavras elaborada por meio do mentimeter .....	79
<b>Figura 3</b> - Unicamp 2020: Álbum dos Racionais MC's aproxima estudante de 'leitura do mundo', diz coordenador da Comvest .....	85
<b>Figura 4</b> – Apresentação do ENEM conforme portal do MEC .....	88
<b>Figura 5</b> – Clipe de música: Bivolt – Olha pra mim .....	89
<b>Figura 6</b> – Declamação de poema: Aninha e suas pedras .....	91
<b>Figura 7</b> – Música: Gênesis (intro) – Racionais MC's .....	94
<b>Figura 8</b> – Tirinha: Olavo, o cão poeta .....	100
<b>Figura 9</b> – Slam: Rap é poema também – Laura Conceição .....	101
<b>Figura 10</b> – Matéria sobre slamer Laura Conceição .....	102
<b>Figura 11</b> – Arte de rua: A poesia está na rua .....	106

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Critérios de correção do texto poético .....</b>	<b>107</b>
--	------------

## SUMÁRIO

Introdução .....	12
1 Referencial teórico .....	19
1.1 A literatura entra na escola: escolarização do literário .....	19
2 A Literatura: conceitos e concepções.....	33
2.1 Poesia é literatura .....	37
2.2 O poema é poesia .....	42
2.3 O Slam é poesia.....	44
3 A poesia como objeto de letramento literário (Letramento em poesia) .....	48
3.1 Letramento literário .....	48
3.2 O letramento poético .....	55
4 Metodologia.....	61
4.1 Etapas .....	66
4.1.1 Questionários.....	67
4.1.2 Produção inicial.....	68
4.1.3 Oficinas.....	69
4.1.4 Produção final.....	74
4.2 Caderno de atividades.....	75
5 A prática amparada pela teoria: uma análise .....	110
5.1 Exposição dos motivos .....	110
5.2 Análise da sequência de atividades à luz da metodologia e fundamentação teórica	112
5.2.1 Perguntas iniciais, um ponto de partida possível e necessário.....	113
5.2.2 Produção inicial, uma base comparativa .....	114
5.2.3 Uma motivação e um desafio .....	115
5.2.4 Reflexões sobre o conceito de poesia .....	116
5.2.5 Ler, escutar e (começar a) entender.....	118
5.2.6 Interpretar, comparar e refletir .....	119
5.2.7 Produção final e constatação (ou não) de letramento em poesia .....	121
5.2.8 Perguntas finais, um novo ponto para uma nova partida.....	123
6 Considerações finais .....	125
7 Referências .....	128
8 Apêndice .....	132
8.1 Tutorial para criação de podcast usando a plataforma Anchor .....	132
9 Anexos .....	137

## **Introdução**

No desafiador Ensino Fundamental II emergem poéticas urbanas que fazem parte do convívio social e cultural de diversos adolescentes. Diante dessa realidade, um ensino de literatura tradicional luta para se fazer importante, e tenta se pautar na promoção da cultura e das identidades nacionais. Os desafios surgem a partir da falta de diálogo entre escola, sociedade e ensino de literatura. O ensino não vê as poéticas urbanas como dignas de estarem nas escolas e os jovens, muitas vezes poetas, não enxergam a possibilidade de se encontrar na escola, mais precisamente nas aulas de literatura, a poesia que está viva nas ruas e que faz parte de sua realidade. Dessa maneira, este trabalho pretende ligar a escola com a rua, diminuindo a distância entre a poesia canônica e as diversas poéticas urbanas por meio da promoção do letramento literário.

A proposta de se colocar a comunidade e o sujeito em diálogo com o ensino não é tão inovadora, embora não faça parte de diversas realidades escolares em nosso país. A promoção e a valorização do produto elaborado pelos estudantes é um caminho proposto pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire e é o viés pelo qual se envereda esta dissertação. A poesia é tida como o ponto de partida e de chegada, além de ser a via por onde os processos de letramento buscarão significar e ressignificar. O olhar direcionado aos sujeitos atores do processo de ensino e aprendizado permeou cada uma das escolhas teóricas e metodológicas, os estudantes estão presentes em cada uma das leituras feitas e das reflexões acerca de tantos conceitos. A concepção de ensino adotada apenas vê a possibilidade de se colocar o estudante como motivo e motivador de todos os processos sem se desprezar suas individualidades e origens.

A previsão para o ensino do texto literário sempre figurou nos documentos oficiais, a começar pelos PCN's (1998), que já menciona a necessidade de se abordar as singularidades e características dos textos literários e da sua necessidade de ser levado à escola. Embora seja um consenso que o ensino de literatura é necessário aos estudantes do ensino fundamental, a prática pedagógica que se presta ao ensino de poesia encontra muitos desafios. Com a evolução dos documentos oficiais que norteiam a educação no país, a BNCC (2018) surge como proposta de se consolidar

o ensino nacionalmente, e seus objetivos em relação ao ensino de literatura não são tão distantes dos previstos no Parâmetros Curriculares.

Sob a ótica do ensino de literatura, a BNCC (2018) inova e já prevê a poesia para estudos na educação infantil, posicionamento que reforça a necessidade de se tratar na escola as linguagens poéticas e as técnicas que as envolvem. A poesia, nesse sentido, passa a ser reconhecida como necessidade nas aulas de linguagens.

Diante do contexto de previsão na documentação oficial e da prática pedagógica que, de certa forma, distancia-se das necessidades por diversos fatores, esta dissertação se presta ao estudo sobre o ensino de poesia nos anos finais do ensino fundamental II, bem como à proposição de caminhos e direcionamentos para se seguir ao se ensinar sobre textos poéticos. Tendo em vista a necessidade do ensino de literatura que seja eficiente e que aproxime os estudantes da literatura e que os faça entender que poesia é um gênero textual que pertence às práticas sociais, o estudo que se seguirá é focado em alternativas para se levar às desafiadoras salas de aula os gêneros poéticos urbanos e que estes sejam uma forma de ampliar e valorizar o repertório poético dos estudantes.

O propósito inicial do Profletras era conduzir um estudo em salas de aula reais, com estudantes reais, e retirar dessa prática soluções e conclusões que auxiliassem professores no desafiador processo de ensino de língua e literatura. Entretanto, com a ocorrência da pandemia do novo Coronavírus, que assolou o país de maneira a dizimar uma parcela da população brasileira, as instituições de ensino precisaram ser fechadas por questões de segurança, o que impossibilitou a aplicação de uma sequência de atividades norteada pelas teorias de Cosson (2016). A análise de tal aplicação, que também era um dos objetivos iniciais, também não pode ser executada.

Dessa maneira, o presente trabalho se desenha como uma análise bibliográfica focada em entender a escolarização da literatura e sua eficiência. Neste momento é necessário pensar que a literatura está na escola desde sempre, mas os fatores que determinam que os estudantes aprendam sobre e com ela ainda são um pouco desconhecidos. A pesquisa leva em consideração o que cita Soares (2006) a respeito dos processos de escolarização ineficientes pelos quais passa a literatura, e se norteia por um conceito de literatura que seja mais amplo e abrangente, de acordo com Candido (1998).

Os conceitos de literatura, nesse contexto, aparecem como necessários a se discutir, uma vez que o objeto de ensino deve ser muito bem conhecido pelo educador.

Como em literatura conceitos nem sempre são tão claros, escolhe-se discutir a natureza do literário a partir de Barthes (2011), Candido (1998) e Todorov (2009). A concepção adotada por esta dissertação é mais focada na percepção do estético de uma maneira mais geral, abrangendo as manifestações culturais e respeitando o repertório cultural dos estudantes, além de contemplá-lo como matéria escolar e letramento literário.

A concepção de literatura adotada leva a uma ótica de educação que é proposta por Paulo Freire (1994), que não despreza o que os estudantes levam para escola, pelo contrário, valida e considera. Dessa forma, é necessário entender que o letramento literário do qual trata este trabalho não considera que os estudantes precisam se letrar, mas que precisam compartilhar e aprimorar um letramento que já é uma realidade anterior aos estudos de poesia na escola. Dessa maneira, as poéticas urbanas entram na escola como forma de representar, considerar os estudantes e ampliar as possibilidades poéticas da escola, que se mantém muito focada apenas na poesia canônica. O cânone não é, de forma alguma, desprezado, ele se insere no ensino como algo que se assemelha às poéticas urbanas, nas quais os estudantes apresentam uma melhor desenvoltura, e amplia o universo poético dos jovens.

A pesquisa se baseou na crença em um ensino público de qualidade e na oportunidade que pode e deve ser oferecida aos jovens de serem cidadãos participativos em suas comunidades e de se sentirem como pertencentes a uma cultura rica e importante. A arte é uma via para o empoderamento e a literatura produzida em ambientes periféricos pode e deve estar nas escolas e nas aulas de língua. O papel do professor, em todo o trabalho, é fundamental pois é o educador o responsável pela integração entre os saberes que os jovens já possuem e a ampliação do repertório literário e poético dos estudantes. O trabalho do professor é contemplado e valorizado em cada ponto da pesquisa, sendo ele uma figura capaz de conduzir processos de aprendizagem e empoderamento dos jovens periféricos, exercendo, assim, um trabalho cidadão necessário à sociedade.

Esta dissertação está organizada em três capítulos que se destinam a consolidar uma base teórica para a literatura, poesia e seu ensino e construir alternativas que sejam possíveis para o aprendizado de poesia e letramento literário nos anos finais do ensino fundamental II. Os capítulos foram organizados em teoria, metodologia e análises, e colocam o professor como condutor de um processo cujos jovens são protagonistas.

O primeiro capítulo destina-se a consolidar uma base teórica sobre literatura e ensino de literatura que visam a contemplar o conceito de arte literária e seus desdobramentos e a forma com que esta literatura entra na escola e como se relaciona com o aprendizado dos alunos. A escolarização da literatura, já abordada por Magda Soares (2006), é considerada no momento em que se constata que tal escolarização acontece de forma ineficaz. A professora alerta que a escola se presta a um papel de letramento literário que não é cumprido. Nesse ponto é importante destacar que o texto desta dissertação se volta ao estudo de como é possível inserir a literatura e seu ensino na escola sem que este processo seja traumático para os estudantes e, conseqüentemente, ineficaz.

Após abordar a literatura no contexto escolar, constata-se que é necessário que uma de suas definições seja selecionada. É sabido que o conceito de literatura é amplo e que diversos teóricos se debruçam diante do assunto, nesse sentido, a presente dissertação seleciona o sentido de literatura adotado pelo grande expoente da teoria literária brasileira, Antônio Candido (1998). É importante salientar que a definição adotada é ampla e diversa, o que possibilita um trabalho com literatura inclusivo. A experiência com a literatura também é contemplada e, nesse sentido, adota-se a teoria que propõe Barthes (2011), que também se relaciona e se harmoniza com as outras escolhas teóricas anteriores.

Embora a teoria sobre literatura seja importante, a presente dissertação é mais específica quando se dirige à poesia como objeto de ensino e aprendizado. Nesse contexto, faz-se necessário situar a poesia dentro da literatura, e de maneira mais específica, conceituar e direcionar a pesquisa à arte poética. Diante de tal necessidade, há a seleção de alguns autores que se propõem a desvendar os mistérios e enigmas que envolvem os textos poéticos. É diante dessa realidade que a voz de Octávio Paz (1982) se faz presente, e o espiralado caminho do texto poético é contemplado e estudado. Diante da necessidade de mais esclarecimento sobre a poesia e suas manifestações é que se encontra Cara (1985), que torna mais didática a teoria complexa que envolve o texto poético, o que torna possível o seu ensino nos anos finais do ensino fundamental.

Aprofundando no estudo do poema e dos gêneros urbanos, surge a necessidade de se inserir o slam, gênero poético que finalizará a sequência de atividades propostas, como um exemplar de poesia. Nesse momento, Almeida (2017) e o professor Jérôme Cabot (2017) surgem com definições desta manifestação poética



urbana que auxiliam a situar o trabalho com poesia e o ensino e aprendizado de gêneros poéticos inclusivos e sociais. Pensando nas poéticas urbanas como maneiras de performar, surge a necessidade de se contemplar a apresentação e a colocação do corpo diante de tal fenômeno e, nesse contexto, surge Zumthor (2007) com um excelente estudo sobre performance que acaba por finalizar as definições necessárias para que os gêneros poéticos sejam recepcionados pelos jovens estudantes.

Reforça-se que todo o aparato teórico foi selecionado com o objetivo de auxiliar o processo de letramento de jovens estudantes do ensino fundamental II, dessa forma, a pesquisa se direciona sempre ao ensino e aprendizado. Nesse contexto, o final do capítulo que se destina à teoria se concentra em letramento em poesia. É importante ressaltar que o caminho traçado anteriormente se destina ao ensino, dessa maneira, é importante que se finalize o capítulo no objetivo principal da presente dissertação. Como autores adotados para auxiliar as concepções de ensino e direcionar aos métodos eficazes foram selecionados nomes que se dedicam ao ensino de poesia e seu processo de letramento e escolarização. Para que se chegue ao resultado pretendido em letramento literário há a necessidade de se consultar a professora Graça Paulino (2009), que sempre se mostrou como uma grande estudiosa do letramento literário. Cosson (2020) aprimora os estudos em letramento literário, que neste trabalho foram muito úteis, e como autores que se dedicam mais intensamente ao letramento poético recorre-se a Pilati (2017), Helder Pinheiro (2018) e Sorrenti (2009). Cada um dos autores contribuiu de maneira a direcionar a pesquisa sobre o ensino de literatura para uma alternativa mais eficaz e inclusiva no ensino de literatura.

O segundo capítulo segue a lógica e o caminho teórico proposto por toda a fundamentação, e se destina a uma metodologia para o ensino de poesia que pretende chegar à produção de gêneros poéticos urbanos na sala de aula. Para que o objetivo seja alcançado, recorre-se a Cosson (2016) e Guimarães e Kersh (2015). A necessidade de se adaptar a sequência para o letramento literário de Cosson (2016) surge da proposta da presente dissertação, que se distancia da leitura de uma obra literária específica, na medida em que pretende contemplar um gênero textual. Diante desse contexto, recorre-se a um estudo do gênero poesia, que se distribui pelas fases da sequência destinada ao letramento literário idealizada por Cosson (2016).

O Projeto Didático de Gênero de Guimarães e Kersh (2015) auxilia no letramento literário proposto na medida em que se destina à leitura e produção de um gênero específico, o que harmoniza com os objetivos deste trabalho. A metodologia

é, como prevê Cosson (2016), dividida em fases, contudo às fases são adicionadas produção inicial e final, bem como um estudo mais direcionado ao gênero, respeitando as necessidades da turma em que acontecerá a intervenção, como prevê Guimarães e Kersh (2015). O viés social, dessa forma, é respeitado, sendo coerente com todo o aparato teórico selecionado, e reforçando o caráter inclusivo do ensino de poesia que adota a presente dissertação.

A metodologia envolve a criação de uma sequência de atividades propositivas que promova o letramento literário em poesia. Para a elaboração de tal sequência, houve a contribuição de cada uma das leituras e dos estudos acerca da temática poética e pedagógica. A sequência se mantém fiel às escolhas metodológicas e se divide da mesma forma que se descreve a metodologia com produções finais e iniciais, juntamente com as fases para promoção do letramento literário propostas por Cosson (2016). A sequência, além de propor atividades, contempla a autonomia de um professor ou professora que irá aplicá-la, uma vez que leva em consideração que todas as turmas possuem suas individualidades e demandas muito específicas, e que o letramento literário pode ser iniciado de diversos pontos de partida e pode ser destinado, também, a diversos pontos de chegada.

O terceiro e último capítulo desta dissertação destina-se a contemplar a sequência de atividades propostas como um produto da pesquisa. É neste momento que as devidas explicações sobre as escolhas de textos e as atividades elaboradas são feitas, bem como as devidas orientações para as aplicações futuras são elaboradas. O terceiro capítulo possui uma abordagem menos teórica, pois se destina à análise do que já foi apresentado até então, e funciona, também, como uma justificativa do trabalho desenvolvido. É nessa oportunidade que se coloca a visão pessoal da autora e que as escolhas, tanto teóricas quanto metodológicas, se relacionam.

O terceiro capítulo, portanto, é o momento em que as orientações sobre as atividades são dadas e as possibilidades que estas gerarão são explicitadas. A teoria é utilizada como maneira de justificar as atividades elaboradas e ampará-las de acordo com a pesquisa teórica feita. Nesse momento as possibilidades e visões que foram adquiridas a partir da leitura das obras pesquisadas são demonstradas e justificadas.

Dessa forma, esta dissertação se coloca como um possível caminho para se inserir no ensino fundamental II a poesia representativa dos estudantes de maneira a contemplar a experiência com o estético e a fruição do belo. Todos os passos

seguidos visam à inclusão e ao empoderamento das vozes poéticas urbanas e à sua integração aos saberes escolares, como gêneros presentes no cotidiano de muitos estudantes.

## **1 Referencial teórico**

Tendo como base os nomes do letramento e do letramento literário, assim como autores que se dedicam aos estudos literários e, especificamente, aos estudos das artes poéticas, construímos a base teórica em que se pautará toda esta proposta. A pesquisa teórica se organiza de forma que, em princípio, é possível vislumbrar a forma com que a literatura é escolarizada e os problemas que tal escolarização acarreta. Em seguida, é preciso se delimitar o conceito de literatura que é contemplado no presente trabalho e abordado de maneira mais aguda na escola; o conceito de literatura foi delimitado, dessa forma, numa perspectiva mais ampla e social, sendo visto como um direito dos estudantes.

Dentro da perspectiva ampla e social da literatura, encontram-se a poesia e o slam, um de seus desdobramentos e um objeto de estudo. A intenção em se mostrar a poesia como materialização da literatura, e o slam como uma variante de poesia, para que seja possível que gêneros poéticos estejam nas salas de aula, é mostrada através de vozes teóricas. Há a necessidade de se adequar a aula de literatura aos gêneros literários mais contemporâneos e urbanos, levando um ensino que seja significativo para os estudantes do ensino fundamental. Sobre tal necessidade, portanto, são expostas e discutidas teorias sobre o letramento e sobre o letramento literário com a intenção de investigar a contribuição dos gêneros poéticos como o slam e o rap para o processo de letramento literário no ensino fundamental II.

O percurso teórico selecionado, nesse sentido, se inicia na escola e tem, também, o ambiente escolar como o seu fim. Dessa maneira, expõe-se, a seguir, a entrada da literatura na escola através de seu processo de escolarização.

### **1.1 A literatura entra na escola: escolarização do literário**

A literatura sempre foi reconhecida como matéria escolar, e é comum que se pense na escola como um ambiente cercado por livros. Há, pela sociedade, a crença de que na escola os grandes nomes da literatura são desvendados por professores e que alunos aprendem, enfim, literatura nesse processo. A crença popular só não consegue explicar as razões pelas quais os alunos não saem das escolas leitores; além de não saírem leitores, muitos saem com a opinião de que literatura é/foi uma

matéria inútil em sua vida escolar. A forma como a literatura é levada para a escola pode auxiliar no entendimento sobre a relação dos jovens com a arte literária.

O ensino de literatura para crianças e adolescentes mostra-se desafiador para os professores e para os próprios alunos envolvidos no processo de aprendizagem. A forma com que a escola recebe os textos literários é determinante no processo de letramento literário dos alunos. Sobre o assunto, Soares (2006) alerta para o processo de apropriação pela escola dos textos literários. Para a autora, cabe o questionamento dos métodos utilizados pela escola no processo de escolarização da literatura:

(...) o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (SOARES, 2006, p 22)

A autora ressalta que a forma com que a escola trata os textos literários fere a estética literária e empobrece a arte que os constitui. É possível que se encontrem em livros didáticos textos literários utilizados como pretextos para algum questionamento gramatical que ignore o seu significado. Mais comum ainda são situações que ignoram a polissemia dos textos artísticos em detrimento de uma única interpretação, por vezes até superficial. As adaptações também são corriqueiras em aulas de literatura, o que fere o princípio de que, em um texto literário, a maneira e a disposição das palavras é o que deve ser valorizado.

Soares (2006, p. 23) ainda destaca que a escolha dos gêneros literários é feita de maneira inadequada. Enquanto se tem a abundância de alguns gêneros como o narrativo, o teatro infantil não é comum na prática escolar de ensino de língua portuguesa. A autora destaca, ainda, o papel subsidiário que assumem os textos poéticos, que quase nunca são explorados de maneira literária.

Ainda sobre a escolarização, Soares (2006, p. 23) reforça que há pouca diversidade nos textos. É comum que os mesmos textos se repitam e que os mesmos autores sejam explorados em materiais didáticos e em atividades. A falta de diversidade é prejudicial para a formação do aluno leitor, uma vez que limita o seu conhecimento sobre a literatura e seus grandes expoentes. Ao limitar o número de autores e não diversificar os textos, o professor incorre em uma tarefa de pouca

pluralidade e, por consequência, atinge um número menor de alunos em suas práticas. É importante que a sala de aula seja ambiente de descobrimento e exploração e, para que a leitura literária seja conhecida e possivelmente apreciada pelos alunos, é interessante que se ofereça uma diversidade de temas, nomes e estéticas.

Outro ponto que se destaca na escolarização do texto literário é a ausência dos autores nos materiais didáticos. Tal ausência reforça a ideia de que a literatura está distante dos alunos e da escola, uma vez que a ligação entre o texto e a pessoa que o escreveu não é explorada, contribuindo para uma visão impessoal e, muitas vezes, artificial, da própria literatura. Sobre isso, afirma Magda Soares (2006):

(...) no que se refere à seleção de autores e obras, é a, muito frequente, ausência, nos livros didáticos de referência bibliográfica e de informação sobre o autor do texto: o texto torna-se independente da obra a que pertence, desapropria-se o autor de seu texto – mais uma forma de escolarização da literatura; uma escolarização adequada desenvolveria no aluno o conceito de autoria, de obra, de fragmento de obra. (SOARES, 2006, p 29)

A afirmação de Magda Soares reforça a concepção de que a literatura não deve ser vista como um fenômeno à parte da humanidade. É importante que se relacionem obra, autor e contexto para que o aluno consiga perceber que o texto literário é um produto humano e acessível. É comum que a prática docente anule a característica humana dos textos literários, levando-os para a sala de aula como objetos sagrados e intangíveis. A escolarização adequada passa pela ideia de autoria e de se reconhecer que a criação do texto a ser lido e estudado foi fruto de um trabalho artístico de um sujeito social.

A aproximação do aluno com o texto literário pode ser iniciada ao se considerar que o autor tem algo em comum com o seu leitor. Tal relação, muitas vezes, é deixada de lado no ensino de literatura em detrimento da supervalorização do texto ou de uma interpretação extremamente restritiva dele. Não se defende, aqui, que se faça da aula de literatura uma biografia completa dos autores, mas que se considere que alguém está por trás do texto, que este foi escrito por uma pessoa que vive ou viveu no mundo.

À escola falta o espaço para o gozo do texto literário. A fruição faz parte do processo de letramento literário. A leitura de um texto literário se relaciona com o prazer e a escola procura suprimir tal sensação por meio de classificações,

interpretações e restrições. A arte pode e deve oferecer uma experiência de transcendência, e cabe à escola proporcionar o contato do aluno com objetos artísticos. De acordo com Walty (2006):

(...) Literatura e escola são duas instituições e é como tal que também estão em constante interação. Interação que discutimos aqui em nome da relação literatura e escola. Logo, tal relação não é apenas inevitável, antes pode ser fecunda e estimulante. Não é a escola que mata a literatura, mas o excesso de didatismo, a burocracia do ensino acoplado a regras preestabelecidas, a normas rígidas e castradoras. Em suma, o uso inadequado do texto literário, fragmentado, deslocado, manipulado, levaria à subordinação ao julgo escolar. (WALTY, 2006, p. 53)

Subordinar a literatura ao “julgo escolar” como afirma Walty gera como consequência o empobrecimento e o desaparecimento da característica do prazer. Para o aluno, a literatura não será uma possibilidade de reflexão ou contemplação e sim mais um saber escolar a ser categorizado e aplicado em alguma atividade ou avaliação. A “burocratização” que afirma Walty tem sido método de ensino e aprendizagem de textos artísticos e está presente em livros didáticos e na própria dinâmica das aulas de linguagem. É importante afirmar, contudo, que estabelecer uma relação com a literatura que não seja “burocrática” ou subordinada ao conteudismo e à fragmentação que são comuns à escola não é uma tarefa fácil.

Há, por parte da escola, dos alunos e dos professores uma dificuldade em se abordar a diversidade. O modelo escolar ainda não se mostra preparado para contemplar um ensino de literatura que se mostre plural, diversificado e que guarde espaço para o aluno e suas leituras. Sobre isso, afirma Aguiar (2006):

À escola tradicional, assim descrita, opõe-se a escola sensível à diversidade, pronta para trabalhar com realidades variadas, tal qual o mundo lá fora. Soma de individualidades que interagem em grupo, mas afirmam suas particularidades sem, necessariamente, chegar a um consenso, os novos alunos leitores vão entrar em contato com objetos culturais múltiplos e, entre eles, o livro de literatura. Por esses caminhos, aumenta a complexidade da escola, uma vez que a sala de aula passa a ser o espaço da variedade de sujeitos, de objetos de leituras e de práticas culturais. (AGUIAR, 2006, p. 240)

A devida e adequada exploração do texto literário depende de um espaço para o aluno se ver e se sentir sujeito de sua interpretação. Outro desafio que surge, então, é a forma com que o professor e a escola devem agir e intervir no processo de leitura e apreciação do texto literário. Não é necessário, segundo Aguiar (2006, p. 240) que se tenha como objetivo a chegada a um consenso, na leitura, na interpretação e até mesmo na apreciação, mas é necessário que se crie o espaço para a discussão e a liberdade de inferir sobre o que se lê.

Há uma opinião popular cristalizada, que entra e circula nas escolas, de que ensinar se baseia em processos mecânicos e repetitivos e que é necessário sintetizar em conceitos as matérias escolares. O ensino de literatura visualizado por Soares (2006) e Walty (2006) difere muito do que se espera da posição da escola e coloca o docente numa situação em que cabe muito mais libertar do que conceituar e fechar interpretações. Sobre o ensino de literatura que coloca o leitor como um dos elementos da leitura, Aguiar (2006) afirma que:

(...) O estudo da literatura, (...), já não pode se ater tão somente a autores e obras, mas deve voltar-se para o papel do leitor, pois é através dele que os textos adquirem sentidos. Por seu turno, analisar o processo de leitura significa investigar as condições intrínsecas e extrínsecas de seu desenvolvimento, tendo como foco o sujeito enquanto *persona* individual e social, imbricando-se formulações teóricas da psicologia e da sociologia. (AGUIAR, 2006 p. 248)

Um processo de escolarização da literatura que seja adequado e produtivo, nesse sentido, precisa contar com a presença e a individualidade do aluno. A leitura de um texto literário no ambiente escolar pode permitir uma infinidade de interpretações e impressões, e explorar o caráter polissêmico das obras de uma maneira prática. O aluno que é tomado como foco no processo de ensino tende a aproveitar melhor o texto, uma vez que toda a preparação da aula e dos materiais utilizados o contemplam; nesse caso, é possível que o aluno leitor se enxergue parte do processo de leitura, fruição e aprendizado sobre o texto literário.

No entanto, o contato com o texto na escola, de forma geral, é sempre superficial, externo e em função de algum outro saber. A literatura se torna, então, pedagógica no aspecto de ser veículo para saberes meramente escolares e até



mesmo éticos. Não se cria a oportunidade para se pensar no texto como um objeto estético livre de amarras pedagógicas, o texto frente ao aluno é um mestre escolar. Sobre isso, Magnani (1989) já afirmava:

E a intervenção da pedagogia com suas marcas históricas e sociais, propicia o surgimento de uma orientação conservadora e trivializada na produção de livros para a escola e, portanto, na formação de leitores, utilizando a literatura na transfiguração dos fatos e imposição de utopias. (MAGNANI, 1989 p. 55)

O que afirma Magnani (1989) há muitos anos ainda faz parte da realidade do ensino de literatura atual. A escolha das obras nem sempre é feita pela estética ou caráter literário, a temática sempre alcança um patamar elevado. As perguntas dos alunos durante e depois de uma leitura são mais comuns em relação ao tema, o que mostra que todo o processo de ensino leva à “trivialização”, que diz Magnani ainda ser prática comum. A obrigatoriedade de ensinar algo do “mundo real” imposta à literatura a leva para uma outra questão problemática, pois os aspectos que deveriam ser tratados como verossímeis tornam, então, realidade para o aluno. Essa relação com a literatura é prejudicial para a escola como formadora de leitores por diversas questões.

A necessidade que se incute na literatura para que esta seja um ensinamento, de maneira irônica, se contrapõe à concepção de literatura que traz Antônio Candido (1998). Se para o crítico literário a literatura é uma necessidade humana natural, para a escola, geralmente, a literatura é um ensinamento artificial. Para que o aluno alcance a experiência que descreve Cândido, as amarras pedagógicas devem ser afrouxadas e o texto deve se tornar, para o aluno, algo que se pode manipular e sobre o qual se pode pensar. O caráter subjetivo da arte literária é deixado de lado no ensino de literatura que se apegua a questões genéricas; para que esta seja em sala de aula uma necessidade humana é preciso que se deixe o aluno ter o devido contato com o texto, sem as “trivializações” que afirma Magnani (1989).

Tratar a leitura e o ensino de literatura de uma maneira diferente é uma possível alternativa para melhorar a compreensão dos textos e formar um aluno letrado em literatura. É necessário, nesse sentido, que se entenda a literatura como um dos elementos que se encaixam no ensino de língua portuguesa, contudo, que necessita

de metodologias e tratamentos diferenciados. Usar o texto literário para veicular outros saberes ou até mesmo para uma educação moralizadora é uma atitude que despreza a dinâmica estética e artística que envolve a produção literária. O contato com o exemplar literário, desse modo, deve respeitar e evidenciar a estética, tendo esta como o alvo da formação do aluno. Sobre isso, Machado e Correia afirmam:

A leitura literária, diferentemente da leitura de textos de outras dimensões discursivas, caracteriza-se por uma forma de envolvimento com o texto, que produz conhecimento e prazer, por ser ela uma experiência artística. Não se produz pela leitura literária um conhecimento pragmático, descartável, que possa ser aplicado de imediato. O tipo de conhecimento que ela produz não se esgota numa única leitura, e esse interesse renovado pelo texto literário pode ser explicado por ser ele capaz de nos fazer compreender quem somos e por que vivemos, mesmo que sob a forma de indagações. (MACHADO; CORREIA, 2010, p. 126)

As autoras reforçam o que Magnani (1989) afirma sobre a “trivialização” da literatura pela escola, e ressaltam que o texto literário não pode chegar ao aluno como um texto qualquer. O prazer também é ressaltado, nesse sentido, como uma forma de aprender e tal aprendizado se pauta e se desenvolve no campo artístico.

Outro ponto importante é a questão do tempo que se exige em relação à literatura, quando não se vislumbra um saber aplicado de imediato, mas se busca uma pausa para a absorção do que a sua estética veicula. Tal ponto é uma questão delicada para a escola, uma vez que a organização das disciplinas se coloca para os professores levando em consideração um período de tempo fixo, determinado e muitas vezes curto.

A maneira com que a literatura deve ser ensinada, de acordo com as autoras, pode não levar a respostas ou conceitos fechados, mas a indagações. O caráter humanizador da literatura e da arte, nesse caso, pode ser alcançado, uma vez que os questionamentos podem chegar à própria existência do leitor e seus gostos e motivações. A experiência estética deve ser o objetivo no ensino de literatura, pela visão das autoras, pois, através de tal experiência, é possível se chegar a um ensino de literatura que respeite a obra literária e capacite o aluno a uma interpretação rica e sensível.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplam o ensino de literatura da forma como até aqui foi exposta e defendida. Percebe-se, pelas propostas do PCN de língua portuguesa, a concepção de que o ensino, não só de literatura, mas de linguagens de maneira geral, deve ser reflexivo. Há, de acordo com o documento, a necessidade de se levar para a escola a discussão e a possibilidade de se questionar. Não caberia, nesse caso, o ensino de literatura que se prestasse a ensinar outros saberes escolares ou morais. Sobre isso, o PCN é bem claro ao dizer que uma das críticas que se faziam ao ensino tradicional é “o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais” (p. 18).

O que se evidencia, a partir do PCN de língua portuguesa, é que a discussão sobre ensino de literatura não é recente, muito menos se esgota. Ainda atualmente é possível se questionar sobre os mesmos aspectos e pontos destacados no documento oficial, que já prevê para a literatura um tratamento diferenciado em relação aos outros textos, dado que

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998, p.26)

Sobre o ensino de literatura, os PCN'S alertam que, portanto, não se deve tratar o texto como mero objeto lúdico ou fantasia, mas que este deve ser visto e tido para o processo de ensino como uma forma peculiar. A estética é contemplada quando se diz sobre estilo, outra forma de alertar que para o ensino de literatura é importante se ter em mente o texto como um objeto artístico. Outro engano no qual se incorre é fazer do texto literário uma mera brincadeira, em que só se explora o seu caráter lúdico, não permitindo ao aluno perceber o texto literário como um exemplar cultural e artístico com importância social e escolar.

Ainda sobre o documento oficial, há a classificação da literatura como um estudo com certa autonomia. É interessante pensar sob tal ótica, pois assim não há a obrigatoriedade de se encaixar ou adequar os estudos literários aos conteúdos gramaticais ou a outros ensinamentos morais, podendo estar os recursos estéticos e

características exclusivamente literárias protagonizando as aulas. Sobre isso, o PCN de língua portuguesa traz:

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento. (BRASIL, 1998, p.26)

Há, no trecho acima uma proximidade com o ensino de literatura que defende Soares (2006) e que contempla Candido (1998): contemplar a subjetividade dando ênfase, também, ao aspecto estético e inventivo da literatura, e explorando estes como pontos norteadores do estudo.

De forma semelhante com que o PCN contempla a literatura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de língua portuguesa trata o ensino de literatura como “manifestação artística” e já traz o conceito de fruição explorado por Barthes (2011), Candido (1998) e Todorov (2009).

De acordo com esse documento:

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica. (BRASIL, 2017, p 85.)

O que se pode perceber é que a BNCC amplia o conceito de arte literária, menciona as manifestações artísticas e culturais e coloca a literatura como algo

familiar às artes. Fomentar o contato e possibilitar a fruição das artes, nesse sentido, é uma das funções da escola, mais precisamente, das aulas de linguagens. A Base também vislumbra uma ampliação das práticas de leitura, deixando, assim, o docente numa posição mais livre para a escolha e a metodologia usada com os textos. A diversidade é mencionada como algo que constitui as manifestações artísticas, portanto, o ensino de literatura previsto neste documento aproxima-se à forma adequada de escolarização que cita Soares (2006).

As diversas possibilidades que implicam os textos literários são contempladas no documento oficial e se colocam como desejáveis no ensino de literatura no ensino fundamental. Nota-se que a Base Curricular nomeia a literatura como campo “artístico – literário” o que demonstra uma gama maior de textos e manifestações artísticas. Está claro no texto que o objetivo principal a se contemplar nas aulas de linguagem é a arte poética, e não apenas fazer com que o aluno compreenda um texto artístico, mas sim que ele possa fruí-lo de maneira significativa e crítica. Acrescento, então, que muitos alunos já fruem e criticam de maneira artístico-literária, contudo, o texto poético ainda não encontra boa adesão nas salas de aula em que leciono.

Um dos objetivos da Base Nacional é valorizar o potencial humanizador da arte, mais especificamente, do texto literário:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 90)

O maior desafio, nesse sentido, é o envolvimento nas práticas que estimulem o reconhecimento do potencial humanizador da arte literária. A prática, geralmente, não chega ao ponto que toca o caráter humanizador quando o assunto das aulas é o texto literário, mais especificamente, o poético. A dificuldade de interpretação e até mesmo de aceitação dos textos impossibilita que a literatura seja, de fato, explorada em sala de aula. A dificuldade com os textos é gerada por diversos fatores, muitos deles se evidenciam por tornar ainda maior a distância entre o texto literário e o aluno.

Assim, para uma prática de ensino satisfatória é preciso que o aluno seja contemplado, e que a disciplina escolar dialogue com a realidade dos envolvidos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Paulo Freire (2006) afirma:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 2006 p. 30)

A realidade concreta é amplamente aplicada ao ensino de literatura que deseja a BNCC. A crítica ao ensino que se descola da realidade e perde seu caráter humanizador é feita por diversos autores e foi contemplada pela redação da BNCC. O que propõe Freire (2006) é que se tome a realidade como ponto de partida para um ensinamento e que se oportunize uma relação mais íntima entre o saber escolar ou escolarizado e a experiência social do discente. O aluno “operar por si mesmo” a literatura é o que se deseja no ensino bem-sucedido da estética literária. A autonomia para manipular, ler e opinar sobre os textos de forma segura é o que propõe o letramento.

Utilizar-se de Paulo Freire já implica adotar concepções de letramento que vão além da alfabetização. É importante ressaltar que uma pessoa está em constante processo de letramento, e que não se pretende apagar ou ignorar os letramentos prévios que os alunos já tiveram. Desse modo, as aulas de literatura devem ampliar o horizonte do aluno, nunca ignorar ou impor qualquer visão de preconceito sobre as concepções artístico-literárias que possui cada um.

O ensino de literatura deve investir, principalmente, na linguagem, em sua aquisição, na sua compreensão e, também, na sua criação. A fruição do texto literário depende da compreensão e aquisição de uma linguagem específica. Para Freire

(2006, p. 30), a própria existência se relaciona com a linguagem. Tida como uma espécie de “invenção”, a existência das pessoas, e tudo mais que a acompanha, passa pelas lentes de uma linguagem. As pessoas são, de certa maneira, o que a linguagem determina:

A invenção da existência envolve, (...), necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a "espiritualização" do mundo, a possibilidade de embelezar como enfeiar o mundo e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. (FREIRE, 2006, p.30)

Como um dos fatores determinantes no “embelezar” ou “enfeiar” a vida, a linguagem se faz necessária no ensino de uma maneira geral. No caso da literatura, a linguagem literária constitui, portanto, como afirma Candido (1998), um direito do homem. Quando colocada como fator pelo qual se determina a existência, a linguagem passa a ser uma forma de se colocar no mundo e de enxergá-lo. Negar ao aluno a possibilidade de ser letrado em linguagem literária é privar-lhe uma parcela de sua existência. Importante ressaltar, nesse contexto, que o que cabe ao professor é tornar possível o processo de letramento, e, para tanto, o docente deve se ver preparado para executar tal tarefa.

Considerar o saber prévio do aluno sobre arte e literatura é uma maneira de conhecer o universo cultural em que se insere o aluno e levar tal universo como base para uma discussão sobre arte, em que o aluno não se sinta excluído da realidade em que se produz arte. Paulo Freire analisa situações semelhantes no contexto de alfabetização, entretanto, é possível que se apliquem os princípios ao processo de letramento literário:

A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizados com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações

de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo, antes da leitura palavra. (FREIRE, 2002, p. 15)

O trecho acima pode, facilmente, ser considerado no contexto de ensino de literatura, uma vez que se considera o aluno como um consumidor de arte e literatura antes mesmo deste ser inserido na escola. O grande erro em se ensinar sobre literatura, sobretudo sobre poeticidade, está em desconsiderar o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto, uma vez que o aluno está inserido no campo dos textos poéticos antes de saber definições sobre lirismo, poesia ou rima. O aluno já possui conhecimentos suficientes, muitas vezes, para escrever ou declamar/improvisar um poema, que este preferirá chamar de "rima" ou "rap". Como bem afirma Paulo Freire:

Na verdade, para que a afirmação "quem sabe, ensina a quem não sabe" se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém ache tudo e que ninguém tudo ignora. O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui. (FREIRE, 2002, p. 18)

O ensino de literatura, se se partir do ponto que a literatura é considerada em sentido amplo, assim como propõe Antônio Candido, e que não há quem não tenha um repertório literário, como depreende-se de Paulo Freire, pode ser mais bem-sucedido.

Rildo Cosson, na obra "Letramento literário: teoria e prática", aborda a temática da manipulação do texto literário em sala de aula. É possível que se considere o texto artístico como algo do campo do sagrado, o que dificulta a manipulação e a intervenção dos alunos nas obras. O que se pretende com o presente projeto é justamente o contrário. O processo de letramento pressupõe uma apropriação, desse modo, deseja-se que os alunos possam, também, manipular e até customizar os textos poéticos a que forem submetidos. De acordo com Cosson:



Argumenta-se que a leitura literária praticada na escola, também chamada de análise literária destruiria a magia e a beleza da obra ao revelar os seus mecanismos de construção. A máxima que governa os que defendem tal posição é que a palavra poética (e se mira com prioridade a poesia) é uma expressão tão absoluta que devemos apenas contemplá-la, mudos e extasiados. Qualquer tentativa de tornar uma obra em objeto de discussão mais específica do que a enunciação do êxtase redundará na quebra de sua aura. A contestação de tal posição realiza-se em duas direções. A primeira é que essa atitude sacralizadora da literatura lhe faz mais mal do que bem. Mantida em adoração a literatura torna-se inacessível e distante do leitor, terminando por lhe ser totalmente estranha. [...] (COSSON, 2016, p. 21)

O que se pretende, portanto, é que o aluno possa entender o processo criativo que desencadeou no texto e possa também comparar os seus próprios processos criativos com os textos canônicos da literatura. A hierarquia e a atitude sacralizadora perante os textos literários servem apenas para aumentar a resistência que os alunos têm diante dos textos poéticos, principalmente os textos organizados em versos; portanto, tais atitudes não são proveitosas num processo de letramento. Além de entender do processo criativo, pretende-se deixar que o aluno manipule e modifique os textos literários tornando-os, assim, apropriados por ele.

Se o objeto de estudo é o ensino da literatura, o primeiro desafio que se impõe para quem se dispor a ensinar literatura é entender os seus conceitos e concepções. A opção pelo entendimento dos conceitos e concepções é feita pela impossibilidade de categorizar e conceituar a literatura, como é possível fazer em ensino de gramática, por exemplo. Nesse aspecto, torna-se necessário dedicarmos ao estudo da literatura como uma matéria artística apartada dos outros assuntos abordados nas aulas de linguagens. Nesse sentido, o próximo tópico dedica-se a delimitar os conceitos de literatura que serão contemplados e considerados no processo de ensino e letramento literário da presente proposta. Dos diversos conceitos de literatura, é importante fazer um apanhado teórico e explicitar o que se considera como literatura para a elaboração de propostas pedagógicas para a promoção do letramento poético.

## 2 A Literatura: conceitos e concepções

A definição do conceito de literatura é incerta e ampla, e defini-la é tarefa complexa, contudo, é necessário pensar e estabelecer um conceito de literatura para que o procedimento de análise dos textos e a elaboração da proposta de atividades sejam feitos de forma proveitosa e coerente com os conceitos selecionados e discutidos. Diante de tal realidade, é necessário recorrer a uma base teórica que se debruce em definições da arte literária de forma mais detida.

Para Ezra Pound (2003, p.32), “literatura é a linguagem carregada de significado”, conceito que se mostra amplo e subjetivo, uma vez que a linguagem carrega significado sem ser literária. A linguagem literária se mostra, então, como algo com mais significado do que a linguagem não literária. Tal definição ainda não se mostra satisfatória e se coloca em sala de aula como algo inatingível pelos estudantes. Dessa forma, dizer que a literatura é carregada de significado implica, na prática escolar, dizer que o texto literário advém de certa subjetividade, o que coloca o professor em situações em que é perguntado sobre “o que quis dizer o autor” ou “o que o texto significa para cada um”. Tal posição é delicada, uma vez que deixa a entender que a literatura é ampla e não é amparada por teoria, o que lhe enfraquece o status de saber escolar.

Barthes, em “Aula” (Barthes, 2011, p.17), afirma ser a literatura o texto escrito, desconsidera, nesse contexto, o autor e o que isso pode implicar. A literatura, segundo o autor francês, se resume à própria prática da escrita e pode assumir vários outros saberes. A característica estética de uma obra literária, portanto, se sobrepõe ao seu autor, época ou local. O que é levado em consideração é o uso da língua e como tal uso gera estética:

Entendo por literatura não um corpo ou uma sequência de obras, nem mesmo um setor de comércio ou de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever. Nela vejo portanto, essencialmente, o texto, isto é, o tecido dos significantes que constitui a obra, porque o texto é o próprio aflorar da língua, e porque é no interior da língua que a língua deve ser combatida, desviada: não pela mensagem de que ela é o instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro. Posso, portanto, dizer, indiferentemente: literatura, escritura ou texto. (BARTHES, 2011, p. 17)

É perceptível que para Barthes não se deve rotular a literatura sem antes analisar o seu componente artístico e estético. O texto literário é a própria literatura, a sua materialidade é literária. Tal definição amplia a discussão sobre literatura de modo que nos permite analisar como literário o texto e seu valor sem antes se preocupar com a sua origem. Não há, de acordo com tal perspectiva, literatura maior ou menor.

As forças de liberdade que residem na literatura não dependem da pessoa civil, do engajamento político do escritor que, afinal, é apenas um “senhor” entre outros, nem mesmo do conteúdo doutrinário de sua obra, mas do trabalho de deslocamento que ele exerce sobre a língua: desse ponto de vista, Céline é tão importante quanto Hugo, Chateaubriand tanto quanto Zola. (BARTHES, 2011, p. 17)

Para Barthes (2011), o que se chama de literatura não depende de autoria, a obra tem força e valor por si, não sendo cabível questionar a sua procedência. O conceito proposto por Barthes não é amplamente veiculado, uma vez que ainda se prende à imagem do autor o valor de uma obra. A força estética de uma obra literária possivelmente é vista por leigos como algo ligado aos conceitos e estratos sociais mais elitistas, e isso acaba por provocar a desvalorização da cultura e literatura periféricas.

Em “O rumor da língua”, Barthes (2004) ressalta que a literatura e a ciência compartilham os mesmos saberes, o que as diferencia é a forma como se apresentam (p. 4). Ao falar da literatura como algo que engloba todos os outros saberes, Barthes afirma que as artes literárias fazem uma “grande unidade cosmogônica”. A afirmação do autor passa pelo sentido de que a literatura é necessária aos homens e que inclusive diz da história e da ciência de todos os homens.

Ressalta-se ainda que, para Barthes, a literatura é resumida na linguagem enquanto a ciência tem a linguagem como um instrumento para alcançar outras funções. Quando se analisa um texto poético, por exemplo, o que se destaca é a linguagem e a forma que foi manipulada, um texto científico, por sua vez, veicula uma informação e a linguagem é o seu meio. O que define a literatura, nesse sentido, é o trabalho estético feito com a linguagem e que tenha como produto final a própria linguagem.

Ainda para Barthes (2004) o texto literário envolve-se na dimensão do prazer, ou seja, há algo que excede a pura e simples escrita e se insere no campo dos prazeres. Segundo o autor: “O ‘prazer’, entretanto – admitimo-lo melhor hoje -, implica uma experiência bem mais vasta, bem mais significativa do que a simples satisfação do ‘gosto’” (p. 11). O que se afirma aqui é a forma como a literatura atinge o seu público bem como o seu criador. A relação que ela estabelece com quem está em contato é única e necessária. Vai além do gosto ou satisfação pois se insere no campo das experiências, é, senão, uma forma de experimentar a vida e a sociedade, e até mesmo a ciência.

O prazer que conceitua Roland Barthes aproxima a experiência literária aos elementos da realidade dos autores e de seus leitores. O prazer não se encontra apenas no texto como elemento estanque, mas em sua produção, experiência e significação no mundo. Nesse aspecto a literatura toma uma posição de integrante das experiências de vida das pessoas como autoras, ouvintes e leitoras. A característica da literatura como integrante não apenas de um mundo literário, mas da constituição dos homens e de suas vidas é a perspectiva que se vê mais adequada e ligada tanto ao referencial teórico, quanto à prática que se adota como útil e necessária para o ensino e fruição dos textos poéticos nas escolas.

O teórico Antônio Candido defende a literatura como uma vertente dos direitos humanos. A possibilidade de fruição colocada como um dos objetivos em ensino de literatura na Base Nacional Comum Curricular do Brasil vai ao encontro do posicionamento de Antônio Candido. Possibilitar a percepção do caráter humanizador da arte é uma das funções do professor de linguagens. Candido, assim, considera a arte literária em sentido amplo:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 1998, p. 174)

O trabalho em ambientes periféricos, como é o caso da escola Laurita de Mello Moreira, pressupõe uma preparação que envolve desde o trato com o aluno até o conhecimento dos hábitos dos alunos e da comunidade em que estes se inserem. Os

estudos de linguagens se amparam muito nos costumes e hábitos de consumo cultural dos alunos. A língua e a literatura são, sobretudo, aspectos identitários que o professor deve reconhecer e respeitar no ambiente escolar.

É comum que muitos teóricos considerem a literatura como algo indissociável dos sujeitos, como se percebe a partir do exposto. A literatura é feita por sujeitos para o consumo e deleite de outros sujeitos. O aspecto identitário, portanto, está na produção artística pelo fato de ser impossível separar-lhe o aspecto humano. A arte, diante de tal contexto é uma das necessidades das pessoas, como já manifestou Antônio Cândido.

Nesse sentido, tendo também a necessidade de se seguir uma base curricular que propõe fruição artística, é importante reconhecer que a comunidade em que se insere o aluno é, também, um ambiente em que se produz arte. Antônio Candido afirma que:

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (CANDIDO, 1998, p. 175)

Entende-se, portanto, a literatura, a arte e a linguagem como aspectos sociais e identitários que não podem ser ignorados no processo de letramento literário. Há que se considerar que os alunos já possuem um repertório artístico e literário que antecede a vivência escolar e é, justamente, esse repertório que será levado para a sala de aula como exemplar de textos poéticos que podem ser colocados ao lado do cânone.

Para análises literárias que sejam focadas na realidade social dos alunos visando a instaurar um processo identitário com a arte literária, é necessário que exista uma percepção da literatura e da educação através de um viés social e inclusivo. Nesse sentido, afirma Antônio Candido:

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A

literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1998, p. 117)

Na mesma vertente que considera a literatura um produto humano, Candido procura salientar que existe aprendizado por meio da literatura. De maneira distinta do que se considera uma escolarização indevida, a literatura dá aos seus leitores a chance de experienciar situações e sentimentos, e isso gera aprendizado, além do teor informativo, que fica e deve ficar como menos importante no processo de ensino. O foco do ensino de literatura deve ser a estética e o aprendizado que a experiência estética gera.

Especificando o objeto de estudo e de letramento, seria necessário aprofundar os conceitos que permeiam a poesia e o que se pode chamar de poético, sendo coerente a tais conceitos. Dessa forma, o próximo tópico se concentrará nos conceitos que envolvem a poesia.

## **2.1 Poesia é literatura**

O objeto de letramento e da proposta pedagógica deste trabalho é a poesia, para tanto, é necessário que haja um aparato teórico sobre a poética e os textos poéticos em questão. As devidas diferenciações e aproximações entre os diversos textos que orbitam o conceito de poesia, bem como os termos técnicos que competem ao estudo da arte poética funcionam e funcionarão como um recurso que auxiliará no ensino dos textos poéticos para os anos finais do ensino fundamental.

De acordo com Salete de Almeida Cara (1985), poesia e teoria nem sempre possuem uma relação harmônica. O leitor que se vê na necessidade de categorizar e classificar a poesia em conceitos mais objetivos e fixos pode se frustrar em tal tarefa. A autora sugere que um estudo que se detenha na história da poesia faz com que o estudioso deixe de buscar uma classificação (CARA, 1985, p. 5). De acordo com Cara (1985):

(...) a poesia nunca gostou dos esquemas classificatórios, já que sua natureza não se presta a encaixes dóceis em modelos previamente constituídos. A teoria, no entanto, sempre preferiu trabalhar em cima

de amplos esquemas, o que parece facilitar o seu trabalho. (CARA, 1985, p. 5).

Os “encaixes dóceis e suaves” não se adequam ao texto poético, sendo uma tarefa difícil categorizar e conceituar a poesia. A diversidade que engloba o conceito de poesia faz com que as definições para o termo sejam inaplicáveis a muitos exemplares de textos poéticos. Os chamados “esquemas amplos” precisariam ser revistos e adequados a casos mais particulares para que a teoria e a poesia se organizassem de maneira mais pacífica. A autora ainda ressalta que o conflito entre os exemplares poéticos e a teoria literária foi sendo resolvido gradativamente ao longo da história, levando em consideração a impossibilidade da teoria diante da poesia em alguns aspectos, fazendo com que as classificações muito restritas não sejam tão adotadas.

A dificuldade do campo teórico se transporta para as salas de aula nas quais atuo. O ensino frequentemente cobra dos professores uma esquematização e categorização dos conteúdos, e o professor de literatura, muitas vezes, se encontra em conflito em virtude disso. Ensinar poesia não tem sido uma tarefa simples, pois a escola cobra conceitos e teorias que não se adequam bem à noção de arte poética. O profissional que ensina linguagens se vê, muitas vezes, desamparado por um aparato teórico que seja objetivo e isso gera alguns desconfortos. Para se ensinar literatura, como já sinaliza Magda Soares (1994), é necessário um trabalho mais aprofundado e menos categorizador ou conteudista.

Há uma diferenciação entre os três gêneros da poesia que precisa ser lembrado ao se debruçar sobre o texto poético. A tradição clássica faz a distinção entre os gêneros poéticos, como expõe Cara (1985):

Segundo a teoria dos gêneros, uma das maneiras de distinguir a poesia lírica das outras duas formas de poesia é através do modo como o poeta se apresenta no poema: o gênero lírico seria o poema de primeira pessoa ou de primeira voz; o gênero épico seria quando existe um narrador, uma voz épica que conta alguma coisa para alguém; o gênero dramático incluiria todas as peças teatrais em versos, quando as personagens é que falam e não o poeta. (CARA, 1985, p. 12)

A poesia que mais encontra desafios entre os estudantes da escola Laurita de Mello Moreira é a lírica. Os textos líricos são desafiadores para os alunos e para quem se dispõe a ensiná-los. Há que se ressaltar, contudo, que os alunos produzem textos espontâneos com característica lírica com uma frequência considerável. O lirismo, num primeiro momento, tende a assustar os jovens, que reagem com descrença e distanciamento, contudo, ao consumir ou até mesmo produzir textos que falem de um ponto de vista individual ou impressões pessoais e intimistas sobre acontecimentos, eles se sentem à vontade.

A dificuldade e imprecisão do conceito de poesia e poético não é facilmente solucionada, fazendo-nos recorrer a um outro teórico. Para Aristóteles, a poesia se insere no campo das possibilidades, do que não é ainda. Sobre isso, “A Poética” aborda a função do poeta como uma intenção de cercar a definição da própria poesia:

(...) a função do poeta não é contar o que aconteceu, mas aquilo que poderia acontecer, o que é possível, de acordo com o princípio da verossimilhança e da necessidade. O historiador e o poeta não diferem pelo fato de um escrever prosa e o outro em verso (...). Diferem é pelo fato de um relatar o que aconteceu e o outro o que poderia acontecer. Portanto, a poesia é mais filosófica e tem um caráter mais elevado do que a História. É que a poesia expressa o universal, a História o particular. (PEREIRA, 2008, p. 54)

A definição aristotélica de poeta e poesia leva em consideração não só a verossimilhança, mas também, a necessidade. É importante ressaltar a necessidade, uma vez que se admite que a literatura e a fruição são direitos do homem. A poesia, nesse sentido, passa a ser algo de que o homem precisa e faz por ser necessário e de direito. Relatar o que poderia acontecer é, também, outra característica que engloba a literatura de uma maneira mais geral, considerando que o ato de fantasiar é próprio do ser humano como já afirmou Candido (1994). O que mais se destaca, portanto, dentre todas as características, é o caráter universal.

Ao tratar a literatura e a poesia como produto de uma necessidade, tem-se que os homens fazem poesia por serem homens. Considerando que a maior semelhança que todos os homens carregam é justamente a humanidade, a poesia pode assumir o seu lugar universal e sua presença em praticamente todas as culturas e tempos. É comum encontrar expressões artístico-poéticas em todas as vertentes da sociedade



e a forma como a sociedade a trata, muitas vezes, não é ligada ou pensada como poesia.

Nesse aspecto, a poesia deveria ser considerada como algo que se liga ao mundo e às pessoas, um gênero que faz parte da vida cotidiana e que existe como integrante desta. Dessa maneira, afirma Todorov:

Para começar, deve-se dizer que, dentro do que com bastante acerto chamamos de teoria clássica da poesia, a relação com o mundo exterior é afirmada com grande força. Algumas das fórmulas utilizadas pelos Antigos para ilustrar essa ideia são mantidas e repetidas fartamente, mesmo já se tendo perdido o sentido dado por seus autores, a saber: segundo Aristóteles, a poesia é uma imitação da natureza, e, segundo Horácio, sua função é agradar e instruir. A relação com o mundo encontra-se, assim, tanto do lado do autor, que deve conhecer as realidades do mundo para poder 'imitá-las', quanto do lado dos leitores e ouvintes, que podem é claro, encontrar prazer nessas realidades, mas que também tiram lições aplicáveis ao restante de sua existência. (TODOROV, 2009, p. 46)

Para Todorov, a poesia não negligencia o mundo externo, ao contrário, se insere nele com grande expressividade. Isso confirma o fato de que o rap, o slam e outras formas poéticas tidas como marginalizadas fizeram e fazem tanto sucesso entre os jovens. Ao dizer que a poesia imita a natureza, o autor faz com que reflitamos que o texto poético imita a natureza humana, é produto humano e por ele consumido. As manifestações artísticas que ocorrem em todas as culturas se valem disso e utilizam da arte, no caso específico deste trabalho, a arte poética, como uma forma de estar no mundo, pertencer a ele e nele se colocar como um agente modificador que interage. O prazer resulta do protagonismo que tal imitação da natureza fornece, na identificação que a poesia concede ao seu leitor e na fruição das emoções.

Ao falar de texto poético, faz-se necessário considerar a presença de um ser que o produz, e que este ser está inserido em uma realidade, uma sociedade. Sobre este aspecto, afirma Ezra Pound:

A literatura não existe num vácuo. Os escritores, como tais, têm uma função social definida, exatamente proporcional à sua competência como escritores. Essa é a sua principal utilidade. Todas as demais são

relativas e temporárias e só podem ser avaliadas de acordo com o ponto de vista particular de cada um. (POUND, 2003, p. 36).

A colocação de Ezra se insere na percepção de literatura e poesia, conseqüentemente, como um produto humano. As pessoas não vivem num vácuo, pertencem às comunidades, grupos, bairros, cidades, países etc. A arte, como um produto humano, acompanha a ideia de pertencimento das pessoas, se insere no mundo em que as pessoas vivem, não se descola da realidade de maneira artificial. A função social de cada escritor se relaciona ao seu modo de pertencer ao mundo. Gozar da literatura e da arte é, também, uma forma de viver socialmente.

Os seres humanos agem como modificadores no mundo, é um processo natural para a humanidade a transformação de materiais e a adoção de novas finalidades ou significados para materiais. A poesia, segundo Octavio Paz, passa pelo mesmo princípio:

Qualquer que seja sua atividade e profissão, artista ou artesão, o homem transforma a matéria-prima: cores, pedras, metais, palavras. A operação transmutadora consiste no seguinte: os materiais abandonam o mundo cego da natureza para ingressar no das obras, isto é, no mundo das significações. O que ocorre então com a matéria empregada pelo homem para esculpir uma estátua e construir uma escada? Ainda que a pedra da estátua não seja diferente da pedra da escada, e ambas sejam referentes a um mesmo sistema (por exemplo: as duas fazem parte de uma igreja medieval), a transformação que a pedra sofreu na escultura é de natureza diversa da que a converteu em escada. O destino da linguagem nas mãos de prosadores e poetas nos faz vislumbrar o sentido dessa diferença. (PAZ, 1982, p. 25)

O destino da linguagem na mão dos poetas, no sentido que coloca Paz (1982) é similar ao da pedra para o escultor. Ao pensar dessa forma, é possível que se afirme que a poesia figura no campo artístico tendo a palavra e a linguagem como sua matéria prima. O poeta é capaz de atribuir, esteticamente, um significado para a linguagem. Os processos pelos quais é submetida a linguagem, assim como a pedra para o escultor, não visam à finalidade para o mundo prático, mas ambicionam a estética. A poesia se quer poesia e não um outro texto aplicável a alguma situação específica na sociedade.

O que difere, nesse sentido, o texto poético de outro texto não poético é o seu destino. Isso significa dizer que a poesia não possui outros destinos, em princípio. Assim como a escultura feita a partir da pedra moldada pelas mãos do escultor, a poesia se origina da manipulação da linguagem feita pelo poeta, é objeto artístico. Trata-se, então, o poético como as demais obras de arte. O exemplo da escada é propício, nesse sentido: é possível que se faça um texto informativo com as mesmas palavras que se constitui um texto poético, o uso, a técnica e a intenção que são aplicados ao material é que possuem a capacidade de modificá-la.

## **2.2 O poema é poesia**

O poema, nesse sentido, pode ser entendido como a materialização da poesia em uma das suas formas possíveis. A possibilidade de a poesia assumir formas que se distanciem do poema existe e deve ser considerada, uma vez que circulam na sociedade diversos textos que se enquadram no espectro poético e não podem ser chamados, propriamente, de poemas. Exemplos como a música e o próprio slam ilustram o exemplo de textos que se distanciam, de certa maneira, do poema, mas que se colocam como poéticos numa classificação estética.

Pela necessidade de se classificar os textos poéticos produzidos na escola, pensa-se no conceito de poema que pode auxiliar a forma de se conceituar e escolarizar os gêneros textuais que circulam entre os jovens. Entretanto, este também não é um conceito que se retira pacificamente da teoria literária. Em matéria de poesia, a teoria se mostra bastante fluida e, de certa forma, incerta quanto a conceitos. Octavio Paz (1982, p. 17) afirma que o poema se mostra como a materialização da poesia, mas cumpre ressaltar que esta não é a sua única manifestação.

Antônio Candido, na obra “Estudo analítico do poema” (2006, p. 22), diz que poesia não se confunde com verso ou métrica, alertando-nos sobre a prosa poética como um bom exemplar, e que muitas construções em verso não atingem status de poéticas, como já se sabe de decisões judiciais, entre outros. O teórico reforça, então, que a obra que se dedica ao estudo do poema, fruto de um curso ministrado por ele, se pautaria na poesia presente nas construções em verso, metrificadas ou não (CANDIDO, 2006, p. 22). A definição de Antônio Candido contempla a poeticidade que os versos podem carregar e não a pura organização do texto em uma estrutura versificada.

Entende-se, desse modo, como poema a estrutura que se vale das palavras e da plasticidade obtida da manipulação e disposição delas. Nesse sentido, Cara (1985, p. 124) afirma que a análise de um poema não pode contemplar separadamente os aspectos morfossintáticos e semânticos, sendo complementares e igualmente importantes nos textos poéticos dispostos em versos. Dessa forma é importante que se considere a disposição das palavras, a escolha lexical, os espaços em branco que circundam o texto, a ordem sintática etc. Analisar um poema e ensinar sobre poesia vai muito além de métrica e rima, deve considerar o poema como uma unidade artística em sentido amplo, considerando, inclusive, a sua forma disposta no papel (CARA, 1985, p. 124).

De maneira mais ampla, de acordo com Paz “O poema não é uma forma literária, mas um lugar de encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa.” (PAZ, 1982, p. 17)

O autor mostra o poema como um organismo que guarda a poesia e o que há de poético em suas formas. Tal conceito se aproxima do que coloca Candido e reforça que a poesia não se resume ao poema, mas se materializa, também, em suas formas. A própria conceituação de poema, assim como os assuntos que tangem a poesia, não é pacífica ou precisa. Candido (2006, p. 11) afirma que o estudo dos poemas é mais eficaz do que a definição teórica do que seria um poema, propriamente. Tal afirmação é importante no sentido de se ensinar poesia no ambiente escolar que, pela natureza conteudista e fragmentária, cobra do docente um método que se assemelhe a um esquema didático.

Tornar didático um poema, nesse sentido, se mostra um caminho tortuoso e fadado ao erro. A leitura da poesia contida nos poemas, por si, pode ser mais eficiente do que a própria teoria do que seja efetivamente um poema. A literatura se instaura em um campo de incertezas, pois se classifica como arte e não pode e nem deveria receber o mesmo tratamento que recebe a gramática normativa em uma sala de aula.

Ainda sobre a poesia se tornar poema, Paz (1982) afirma:

A dispersão da poesia em mil formas heterogêneas poderia nos levar a construir um tipo ideal de poema. O resultado seria um monstro ou um fantasma. A poesia não é a soma de todos os poemas. Por si mesma, cada criação poética é uma unidade autossuficiente. A parte é

o todo. Cada poema é único, irredutível e irrepetível. (PAZ, 1982, p. 18)

Octávio Paz reforça a situação do poema como único e irredutível, dessa maneira, utilizar-se de somente uma definição para todos os poemas seria problemático. As relações pedagógicas refletem tal problema, uma vez que o docente se coloca como um seguidor dos cânones, muitas vezes. Esse posicionamento é explicado pela pouca discussão acerca das obras que figuram como canônicas. Ensinar poesia na escola acaba se tornando ensinar poesia canônica também pela segurança que esta oferece ao docente. Ainda para o autor, tal caráter aplica-se às outras manifestações artísticas, sendo necessária a devida distinção do poema como objeto artístico, tanto como é uma escultura ou pintura.

Seguindo a mesma lógica de Paz (1982) e Cândido (2006), os poemas encontram a música, o rap, se transformam em repentes no Nordeste do Brasil. Eles se aproximam da fala, distanciam-se também, e movimentam-se e seguem cursos de evoluções distintas. A arte alimenta-se também de dinamismo e com o poema não é diferente. Nesse sentido, a escola se vê numa situação em que o seu poema se assemelha com expressões culturais e corriqueiras dos alunos e, ao mesmo tempo, se distancia. É nesse contexto que os professores entram em contato com as “batalhas de rimas”, com o slam, com o rap e tantas outras expressões culturais construídas e alicerçadas nas palavras.

### **2.3 O Slam é poesia**

O poema não é a única expressão da poesia e, assim como coloca Antônio Candido no ensaio em que defende a literatura como direito humano (1998), não há sociedade que não produza literatura ao seu modo. Pensado nesse sentido, há que se considerar que o poema é um gênero textual que vem acompanhado de rótulos que muitas vezes algumas classes sociais resolvem evitar. É comum que se diga que a poesia escolar, na sua maioria materializada em poemas de escritores canonizados, não agrada os estudantes ou até mesmo os exclui. Há diversas maneiras de se pensar sobre o assunto e muitas delas são razoáveis.

A poesia que entra na escola é considerada delicada ou sofisticada demais, o vocabulário não é comum aos jovens, os autores não são representativos ou

conhecidos por estes adolescentes, entre outras diversas razões. Contudo, os mesmos estudantes que desprezam ou desconhecem a poesia “escolar” têm práticas poéticas ricas e significativas. O caso do rap, do slam e das batalhas de rimas é um exemplo de que a poesia entra na escola, mas não passa pela sala de aula, obrigatoriamente. Tais gêneros são amplamente veiculados pela juventude, principalmente nas periferias das grandes cidades, guardam características que se assemelham aos poemas e se colocam no campo conceitual da poesia. Antes de se falar sobre a relevância destes gêneros textuais poéticos, devemos conceituá-los.

De acordo com Roberta Estrela D’alva:

Poderíamos definir o poetry slam, ou simplesmente slam, de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, ele se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo mundo. (D’ALVA, 2014, p. 109)

Para a autora, o slam é uma prática social e importante para se debater temas atuais, além de ser uma forma de entretenimento. Para Almeida (2017, p. 53), a “Poesia Slam” é uma performance pública de poesia falada que se assemelha ao rap pela cadência e ritmo, assim como as questões sociais abordadas em suas temáticas. A poesia slam é uma prática comum em diversos lugares do mundo e vem sendo amplamente estudada na França há alguns anos. De acordo com o professor Jérôme Cabot (2017, p.2), o slam é uma prática social de literatura oral que não se vale de acessórios ou ornamentos, tendo o seu foco no texto. O professor escolhe tratar a poesia slam como prática social antes mesmo de classificá-la como artística.

O slam está ligado a movimentos sociais e está presente em diversos locais como expressão artística e forma de se apropriar de locais públicos por meio dos eventos que são organizados em torno da sua prática. É comum que se reúna um público, que frequentemente é envolvido pela prática e por ela é embalado; este público comporta-se como espectador ativo, participa dos refrões e, também, emite sons que se assemelham ao de uma torcida. A poesia slam se tornou uma forma de batalha, um jogo em que os participantes se desafiam e jogam um jogo poético, que pode ser de perguntas e repostas ou não. As pessoas que assistem interagem e

vibram com os resultados dos jogos de maneira semelhante a torcidas de muitos esportes.

Sendo uma literatura oral, o slam pressupõe o corpo do poeta como parte da interpretação de suas palavras. A poesia slam, desse modo, é performática e se utiliza da voz e do corpo como elementos poéticos para a criação da interpretação que se quer dar ao texto. Segundo o professor Cabot (2017, p. 4), além de fazer um evento aberto, o slam oferece aos poetas uma expressão livre quanto ao modo de se declamar os textos, que podem, ou não, ser de autoria de quem faz a performance. O autor ainda reforça que não há impedimentos para que textos consagrados sejam usados, entretanto, esta não é uma prática tão comum, uma vez que há o incentivo por parte dos participantes da “literatura pessoal”, conforme denomina o autor.

A prática do slam é performática, o corpo do poeta participa do texto e pode e deve ser lido e interpretado durante a sua exposição. A voz, os gestos e a postura de quem declama um slam condizem e integram o seu texto, assim, interpretá-los e considerá-los seria fundamental para se apreciar e até mesmo ensinar sobre poesia. Dessa forma, é importante que se considere o slam uma vertente da poesia oral com viés performático.

O teórico Zumthor (2007, p. 35), ao se referir à literatura oral, fala sobre a importância do próprio corpo do poeta e da forma com que a voz se integra com todo o restante que faz parte da performance. A voz é uma maneira de expressar o próprio corpo, isso pode ser destacado nas performances de poesia slam. É comum que o artista projete sua voz nas expressões e atitudes que pretende demonstrar, utilizando técnicas que enriquecem a sua apresentação. A tradição da literatura, muitas vezes, nos faz concentrar no texto escrito e abandonar os outros aspectos. Na literatura slam é necessário que se concentre, também, na performance.

De acordo com Zumthor,

Parecia, desde então, extremamente provável que os elementos constituintes do núcleo estável de toda performance observável através do mundo e provavelmente dos tempos encontram-se na leitura poética. (...). Minha hipótese de partida poderia se exprimir assim: o que na performance oral é pura realidade experimentada, é, na leitura, da ordem do desejo. Nos dois casos constata-se uma implicação forte do corpo, mas essa implicação se manifesta segundo modalidades superficialmente (e em aparência) muito diferentes,

definindo-se com a ajuda de um pequeno número de traços idênticos.  
(ZUMTHOR, 2007, p. 35)

De acordo com o autor, a semelhança existe, mas a poesia oral é tratada de maneira diferente da poesia escrita. A performance oral é lida com o imediatismo, o que se encaixa bem no convívio dos jovens, já a poesia escrita se insere nos desejos, não envolve tantos movimentos ou sons. O slam se aproveita de toda a tradição da poesia, como reforça Zumthor (2007), e se coloca como uma opção moderna para suprir a necessidade artística de um povo que quer ter voz e espaço numa sociedade excludente, pois se utiliza dos meios e recursos da poesia oral.

Dessa forma, a poesia slam foi um gênero escolhido para estudo e objeto de letramento literário para o ensino fundamental (anos finais). A prática da poesia oral é comum entre os jovens, e levá-la à escola e compará-la ao poema e suas estruturas já cristalizadas é uma prática que pode se mostrar eficiente no ensino e aprendizado de literatura, mais precisamente, de poesia, na escola, uma vez que se aproxima à prática dos alunos e acrescenta conhecimentos escolares às manifestações já praticadas socialmente pelos envolvidos no processo de letramento literário.



### **3 A poesia como objeto de letramento literário (Letramento em poesia)**

Como destaca Soares (2006, p. 22), o ensino de literatura não é um processo pacífico ou simples. Há que se destacar que os processos que envolvem a produção de sentido, principalmente em textos literários, são mais complexos. A literatura exige uma atenção e um rigor para ser compreendida que é diferente dos gêneros textuais não literários. Para o ensino de literatura, mais precisamente para os gêneros literários da ordem do poético, é importante ressaltar o letramento como uma alternativa, uma vez que a poesia se torna, nas aulas de literatura, objeto de letramento literário para os jovens estudantes.

#### **3.1 Letramento literário**

Para tratar a poesia como algo a se letrar na escola, é importante que destaquemos, inicialmente, o que significa letrar e como se dá o processo de letramento. Para a professora Magda Soares (2009), letramento é um termo que veio da tradução de uma palavra do inglês e é diferente de alfabetização. Uma pessoa letrada é mais autônoma no âmbito do seu objeto de letramento e consegue se integrar socialmente no ambiente que preza por aquela linguagem.

Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim litera (letra), com o sufixo -cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser [...]. Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita, nesse conceito, está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2009, p. 17)

Letrar-se, então, é inserir-se socialmente em um ambiente, e o que se percebe é que o ato de letramento é, também, um ato político de cidadania. Chamar alguém de letrado significaria, sob a ótica da autora, dizer que esta pessoa se insere num ambiente, dominando suas linguagens e procedimentos. Há que se ressaltar, nesse aspecto, que o letramento, portanto, acontece em diversas esferas, e dizer que

alguém é letrado não significa dizer que esta pessoa é letrada em todas as linguagens. A autora ressalta que o letramento traz consequências que extrapolam o universo do “ler e escrever” (p. 17), mas que se colocam como uma forma de se inserir no mundo e percebê-lo, ou lê-lo.

O que almejamos, de acordo com tal conceito de letramento, é transportá-lo para a poesia, ou seja, dar autonomia aos estudantes diante de textos poéticos sem que estes jovens se sintam excluídos ou desvalorizados. A leitura literária é capaz de expandir universos, mas se conduzida de maneira adequada. A literatura em escolas sem a ótica do letramento pode ter como resultado a exclusão ou até mesmo uma demarcação forçada de classe social quando coloca o estudante como alguém que deve receber a produção cultural de uma classe social à qual não pertence como a única possível e merecedora de prestígio.

Para que a leitura literária faça parte da vida dos estudantes, não basta apenas levar os bons textos para a escola, é importante que o ensino atinja certos objetivos que só podem ser traçados numa perspectiva que considera o letramento. A literatura é ampla e diversificada, suas linguagens e recursos necessitam de um olhar que contemple a poeticidade e a estética que está presente nos textos; pensando sobre isso é importante que o letramento literário, como uma vertente do letramento, seja promovido no ensino de literatura. De acordo com Rildo Cosson (2020, p. 171), o termo letramento literário foi idealizado por Graça Paulino na década de 1990 e, desde então, vem sendo muito utilizado por especialistas e difundido academicamente. O autor ressalta que no momento da criação do termo, o letramento literário dizia respeito a um tipo específico de letramento, ganhando maior abrangência com o passar dos anos. Atualmente, Paulino e Cosson o definem como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p.67). Tal definição é mais condizente com o processo que caracteriza o letramento em literatura, e fornece a ideia de algo que seja contínuo, não uma única ação de intervenção pedagógica com objetivos muito bem delimitados.

O letramento literário se coloca diante da realidade exposta pelo conceito da professora Magda Soares, e é importante enxergá-lo como um processo de inserção em uma sociedade. O que não se deve deixar de vislumbrar é a ideia de letramento como um processo e não como um fim, propriamente dito. Cada leitura literária exigirá do leitor uma certa habilidade que este conseguirá num processo de letramento, sendo, dessa forma, um processo contínuo. Ressaltamos que há diversos níveis de

letramento e que cada sujeito do processo partirá de um ponto para o seu letramento literário.

Em relação ao letramento literário e às práticas pedagógicas que foram pensadas e propostas para o ensino de literatura no ensino fundamental, nos anos finais, o glossário CEALE define o termo letramento literário. Tal conceito será usado como parâmetro para o ensino de literatura nas atividades aqui propostas:

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. [...]. Primeiro, o *processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. [...]. Por fim, é um processo de *apropriação da literatura enquanto linguagem*, ou da *linguagem literária*. (CEALE, 2014, grifos do autor.)

Não por acaso, a palavra “apropriação” é utilizada mais de uma vez na definição de letramento literário. De acordo com a professora Magda Soares, ser letrado implica pertencer a uma realidade social por meio do letramento, por esta razão é possível afirmar que o jovem, após letrar-se em literatura, pode ser inserido em uma outra prática social e ser, também, proprietário de tal prática. A palavra propriedade remete ao fato de possuir, e quando se fala em letramento, o que se pretende é possuir linguagem, dominá-la. O letramento literário visa, nesse contexto, a colocar os estudantes em condições de interagir com o texto literário a ponto de tomar para si o que lhes interessar.

Cosson (2020) enfatiza o caráter de processo de apropriação que possui o letramento literário, ressaltando que não é um processo que se inicia nem termina na escola. Dessa maneira, trata-se de um processo humanizador que se baseia também em vivências e cabe à escola aproveitar e explorar os diversos pontos em que se encontram os estudantes em relação ao processo de letramento de cada um deles. De acordo com Rildo Cosson:

(...) é fundamental entender que essa apropriação da literatura é similar ao aprendizado da língua materna, que faz com que a língua comum a todos seja também particular a um indivíduo. Trata-se de um processo simultaneamente social e individual, que nos insere em uma comunidade de leitores à medida que progressivamente nos constituímos como leitores. Por consequência, a literatura a ser apropriada é algo que existe coletivamente, mas é a incorporação privada dela pelo indivíduo que a torna viva. Por isso, ainda, a necessidade de que essa apropriação da literatura seja de forma literária, isto é, que não só use os artefatos comunitariamente conhecidos como literários, mas também que o faça adotando e respeitando o modo próprio de significado dado pela literatura, um modo que se funda na relação intensa de linguagem, pela qual construimos a nós e ao mundo nas palavras da experiência com a experiência com o outro. (COSSON, 2020, p. 173)

Como afirma Rildo Cosson (2020, p. 173), a apropriação é comum no processo de apropriação da língua materna, assim como acontece no letramento literário. É importante ressaltar que o aspecto social do letramento é frisado no texto do autor, o que concede espaço para os gêneros literários que já circulam entre os jovens, e que esse processo é gradativo e progressivo, é uma construção que depende do indivíduo, da sociedade em que ele se insere e da escola. A escola, dessa forma, deveria agir como um ambiente que abriga as diversas manifestações literárias e construir a partir disso. A forma como se concebem os conceitos de literário também é determinante para o sucesso, uma vez que se considerar que a arte literária é dinâmica e vive através dos indivíduos, como afirma Cosson (2020), há uma maior possibilidade de se ter aprendizado significativo para os envolvidos, e promover de fato seu letramento.

Como é possível perceber, o conceito de letramento literário está em completa harmonia com as concepções de Freire (1994) e Antônio Cândido (1998). O processo de apropriação de linguagem acontece desde antes da alfabetização e permanece em constante avanço. A produção artístico-literária dos alunos, nesse sentido, faz parte do letramento literário que estes já possuem e não deve ser ignorada ou apagada pelo saber escolar. Apropriação da literatura como linguagem e o ato de “tomar para si” são contempladas nos saberes propostos por Paulo Freire (1994) e difundidas pela BNCC como objetivo para o aprendizado no campo artístico – literário.

A ideia de que o letramento é um processo aplica-se à noção de letramento literário, uma vez que não existe apenas um texto literário, e que as características estéticas dos textos não são esgotáveis. Letrar-se em literatura é um processo contínuo, como já explica o próprio conceito de letramento literário, mas também é um processo diversificado e fragmentado: cada texto literário é único e exige de seu leitor uma leitura exclusiva, dessa forma, o letramento acontecerá de acordo com o texto, e, por esta razão, é possível afirmar que o processo de letramento também é fragmentado. Reconhecer os mistérios dos textos e fruir da estética literária são duas ações possibilitadas pelo letramento.

É importante ressaltar que cada leitor parte de um ponto e que letramentos prévios são valorizados, principalmente quando se trata de literatura. Esta, inclusive, é a proposta de letramento que se assemelha ao que propõe Paulo Freire (1994) e que se inclui no que preconiza Rildo Cosson como alternativa para o trabalho de letrar em literatura. Segundo Cosson (2016, p. 47), seria necessário promover o letramento literário para que o ensino de literatura passe a ser uma experiência significativa para os envolvidos no processo de aprendizagem.

Dessa forma, objetiva-se explorar, em um bom processo de letramento literário, os três tipos de aprendizagem da literatura elencados por Cosson:

A literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a literatura proporciona aos seus usuários. (COSSON, 2016, p. 47)

A proposta do professor Rildo Cosson coloca a literatura como elemento central das aulas, o que se faz necessário quando o objetivo é o letramento literário. O estudante, imerso no ambiente em que a literatura é protagonista, deve ser submetido ao aprendizado da literatura como uma forma de manifestação humana, como uma maneira de sentir ou experimentar. A segunda dimensão da aprendizagem é sobre a literatura, nesse momento há a oportunidade de se saber sobre a forma de experiência à qual foi submetido, saber a história que existe por trás dos textos e das alternativas estéticas utilizadas, entender a origem literária e o que isso significa. Em última

instância, o aprendizado abrange os saberes que a literatura carrega e que não lhes são característica ou condição para existência, nesse aprendizado há o foco dos saberes que a literatura carrega consigo e que enriquecem os leitores.

A proposta dos três aprendizados, num primeiro momento, pode se mostrar ambiciosa, mas se coloca em consonância com as definições de literatura anteriormente abordadas. Tais aprendizados podem melhorar a relação da própria escola com a leitura literária e gerar o tão esperado público leitor formado pela escola. O que Cosson nos mostra é uma necessidade de abordar a literatura como elemento central das aulas e dela tirar o maior proveito, retirar dos textos tudo aquilo que eles podem oferecer em uma relação de ensino em todos os aspectos. Encarar o ensino de literatura assim já coloca o professor na situação em que deve aproveitar todo o texto literário e as relações que se originam dele.

Ao tratar a literatura dessa maneira, o professor pode promover o encurtamento da distância do texto literário em relação ao estudante. Esta relação é importante, pois aproxima o jovem dos processos que geraram e que geram a obra literária, sendo o letrado capaz de interagir socialmente através do texto, alcançando o que se deseja ao letrar alguém. O letramento literário é exercício de cidadania, pois insere numa esfera social alguém que não a conhecia, que poderia até mesmo ignorar a sua existência. Letramento é exercício de pertencimento, sobretudo, e a literatura pode oferecer à escola e aos seus estudantes a passagem para um mundo que não se baseia, somente, em fantasia, mas em desenvolvimento e humanidade.

O papel do professor mediador no processo de letramento literário é importante, uma vez que apenas o contato com o texto literário não garante que o estudante será letrado em literatura. Dessa maneira, quando se fala em letramento literário é necessário pensar também em um professor ou uma professora envolvidos no processo do estudante e muito atuantes na mediação com os textos. Segundo Cosson (2020, p. 190), o professor tem dois papéis importantes na condução do letramento literário, que se baseiam em projetar o percurso a ser seguido pelo aluno através das atividades propostas, indicando caminhos possíveis e não esgotáveis para a leitura literária. O segundo papel do professor é o de mediador, “guia condutor da experiência literária” (COSSON, 2020, p. 190); nesse caso é preciso que o professor conheça a obra literária, que ele conheça alguns dos caminhos possíveis a serem trilhados pela leitura. Segundo Cosson:

(..) a função de guia não implica demandar dos alunos uma reprodução de sua experiência de leitura daquela obra, nem analisar a obra para os alunos. Ao contrário, ser condutor da experiência literária. Dessa maneira o papel de condutor da experiência literária dos alunos é oferecer o andaime, tal como na conhecida metáfora de Jerome Bruner e Vygotsky, para que o aluno possa, ele mesmo construir sua experiência literária. Dessa maneira, o papel de condutor a ser exercido pelo professor no paradigma do letramento literário é acompanhar a leitura do aluno sem impor uma direção, mas apontando caminhos por onde o leitor pode escolher transitar dentro do texto. (COSSON, 2020, p. 190)

Como é possível perceber pelas palavras de Cosson (2020) é importante que se tenha a figura de um professor para guiar e conduzir o processo de letramento literário. Ainda sobre tal função, o autor reforça que esta deve ser apenas condutora e não ter tom impositivo ou de obrigatoriedade, uma vez que a leitura literária deve ser a experiência do indivíduo com a obra e não a reprodução de uma experiência tida anteriormente por um professor. O papel do professor é fundamental e determinante para o sucesso do letramento em literatura, e a forma como a intervenção é feita pode obter resultados excelentes, se respeitado o indivíduo letrando como alguém que tem autonomia diante de um texto artístico e que com a condução adequada poderá usufruir da estética daquele texto.

Sobre os diversos papéis que exercem os envolvidos no processo de letramento literário, Rildo Cosson (2020, p.190) destaca alguns pontos, e um deles é que o aluno é sempre uma figura ativa e participativa em um processo de letramento literário, ele é, inclusive, o sujeito do processo pedagógico que está acontecendo. Pensar sobre o aluno dessa forma é importante, pois reforça a ideia de que o professor é um mediador de um processo dinâmico e atingido por outras instâncias além da obra literária. Nesse sentido é importante considerar o aluno, sua posição no mundo e em relação à sua situação como letrando. Não se pode considerar o estudante como apenas alguém que receberá informações sobre os textos e recursos estéticos, mas sim como alguém que tem algo a acrescentar no processo, e que vem de um ponto de partida diverso com conhecimentos prévios diversos.

A escola, segundo Cosson (2020), também exerce um papel no paradigma do letramento literário, ela “consiste em garantir um espaço próprio e condições

adequadas para o ensino da literatura.” (COSSON, 2020, p. 192). Pode-se afirmar que a escola é responsável no processo de letramento literário na medida em que precisa garantir que a literatura chegue aos jovens estudantes e que haja a possibilidade de que eles desfrutem dela de maneira significativa e efetiva. O lugar disciplinar da literatura também é abordado no paradigma do letramento literário de Cosson (2020, p. 192), em que se afirma que não há um espaço exclusivo para a literatura, mas que ela deve ser promovida constantemente no ambiente escolar em diversas disciplinas.

Como se pode observar, o letramento literário é um processo amplo e diversificado, e é importante ressaltar que é necessário que ele atenda às especificidades do texto literário. O objeto do letramento desta proposta é o texto poético, mais especificamente, o slam e suas contribuições para o letramento em poesia. Nesse sentido, é necessária uma atenção ao letramento literário que foque em poesia e suas especificidades.

### **3.2 O letramento poético**

Com todas as especificidades do texto poético, é importante que dediquemos tempo e atenção ao letramento em poesia. Além de todos os elementos únicos ao texto poético, quem se dispõe a ensinar poesia se depara com obstáculos ainda maiores: o mercado editorial escasso, a dificuldade relatada pelos alunos, alguma defasagem escolar em relação ao processo de aprendizado, entre outros. Há, de fato, um distanciamento entre os jovens e a poesia que a escola precisa se prontificar a encurtar.

O texto poético é visto como um texto mais solene e isso o distancia dos alunos e do ambiente escolar. O que acontece, nesse processo, é o distanciamento dos envolvidos no processo de letramento com a poesia, gerando a impressão de que a arte poética é distante dos estudantes e da comunidade em que eles se inserem. Alexandre Pilati (2017) afirma que a “poesia é, em geral, apresentada aos alunos com uma aura de solenidade que apaga suas relações com a vida real das pessoas” (PILATI, 2017, p. 16). Tal afirmação resume o que acontece em diversas ocasiões em que um professor ou uma professora se dispõe a levar para a sala de aula um texto poético. Tal tratamento apenas gera distanciamento e pouco engajamento com a obra literária.



Para que se pense em um letramento poético seria importante considerar a poesia como parte da comunicação humana. Letrar é um ato que exige dos envolvidos uma aproximação da vida e do cotidiano, uma aproximação das práticas sociais, e, ao se tratar a poesia como algo distante da realidade escolar e, principalmente, das pessoas, o seu letramento deixa de ser útil ou significativo. A poesia, nesse sentido, deveria ser aproximada da realidade e da vida das pessoas envolvidas, cabendo ao professor ou professora promover a aproximação, evidenciar o caráter vivo da poesia. Como afirma Alexandre Pilati: “a poesia é práxis vital porque, assim como as outras artes, é capaz de refletir e de produzir a humanidade dos seres humanos” (PILATI, 2017, p. 16).

Pilati (2017, p. 16) destaca os dois principais problemas que acometem o ensino de poesia de uma forma geral: o primeiro problema é tratá-la como um pretexto para outras discussões e o segundo é se ater às técnicas de linguagem que são utilizadas no processo poético sem estabelecer a sua conexão com o mundo real. O conceito de letramento carrega consigo a ideia de apropriação e reflexão, portanto, um ensino de poesia pautado no que descreve Pilati não deveria ser aproximado do conceito de letramento. O texto, nessa perspectiva, precisaria ser o centro do estudo e da aula, e há a necessidade de se reforçar que a poesia é autônoma como um texto, não é uma forma de se ensinar figuras de linguagem ou sobre a reflexão a respeito de algum tema. A unidade e autonomia do texto devem ser respeitadas para que se promova o letramento, não a fragmentação de recursos e conteúdos, abandonando a estética poética.

De acordo com Hélder Pinheiro (2018, p. 17), no Ensino Fundamental I o ensino de poesia acontece de maneira superficial e é comum que os professores manifestem um certo incômodo ao levar a poesia para a sala de aula. Este tratamento que a poesia recebe reflete nos próximos anos escolares, que recebem alunos que não possuem uma boa relação com o texto poético, e é agravado pela forma com que o seguimento (Ensino Fundamental II) recebe o texto poético. O autor ainda afirma que é comum que os textos venham acompanhados de longas e enfadonhas atividades de interpretação de texto, que não exploram seu caráter poético.

Para Hélder Pinheiro (2018) o sucesso do ensino da poesia está no modo como o professor mediador explora a sua função social, já que, de acordo com o autor,

a função social da poesia, é bom lembrar, não é mensurável segundo modelos esquemáticos de avaliação escolar. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor. (PINHEIRO, 2018, p. 18)

O que se percebe com a afirmação do autor é que a ideia de função social para Pinheiro (2018) é semelhante ao conceito de letramento. Um estudante que utiliza o repertório dado pela poesia em conversas de corredor está inserido como parte atuante de uma proposta de letramento, uma vez que houve a apropriação do texto poético. O objetivo, então, de um ensino e letramento poético é a apropriação do texto, a reflexão que o texto pode gerar e a forma com que o estudante irá internalizar o saber veiculado no texto. O letramento poético acontecerá quando o jovem se valer da poesia em seu repertório cultural em sua comunidade, escolar ou não.

De acordo com a proposta de ensino de literatura elaborada pelo professor Rildo Cosson (2016), não explorar o caráter poético de um texto não promove letramento, não insere o estudante em práticas sociais nem o enriquece como leitor. Dessa maneira, o ensino mecânico e meramente interpretativo de poesia, que ocorre como prática frequente nas salas de aula, não se configura como um exercício de letramento, mas como uma forma de usar a poesia como pretexto para outras atividades.

Diante de tantos desafios, o professor e os estudantes nas salas de aula se enxergam em situações em que há muitas dúvidas em relação à poesia e poucas soluções ou respostas. A poesia na sala de aula se mostra mais desafiadora do que os demais textos que circulam pela escola e em virtude de tais desafios sua presença na escola pode ser até questionada ou colocada em uma posição frágil quanto a sua importância. Dessa forma, Hélder Pinheiro (2018) alerta que a poesia, além de ser importante para a escola, é também humanizadora. Sobre o ensino de poesia, Pinheiro afirma:

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção das antologias. Não podemos cair no didatismo emburrecedor e no moralismo que

sobrepõe à qualidade estética determinados valores. (PINHEIRO, 2018, p. 15)

É aconselhável que os critérios estéticos sejam protagonistas no ensino e na aprendizagem de poesia. O texto deve ser entendido como arte e receber o devido tratamento. O autor alerta para os riscos de “emburrecer” o texto sob a desculpa de se abordar valores e moralismos, tendo-o como pretexto. A estética, dessa forma, é o centro do texto poético e ela deve ser o foco do seu ensino. A imagem poética deve se tornar o foco do estudo da poesia e, como é o caso do presente estudo, dos poemas e slams levados à sala de aula.

Outro aspecto também abordado por Pinheiro (2018, p.15) é a questão do prazer que envolve o contato com o texto estético: o contato com a poesia tem a função de despertar o prazer do leitor, que é provocado pela identificação que este faz com as suas vivências e experiências, e tal identificação causa um contato muito próximo com a obra. O ensino da poesia, nesse aspecto, acaba por tocar assuntos íntimos e que não estão presentes nas salas de aula com tanta frequência. Parte do desafio em se ensinar poesia pode ser originado por tais assuntos que não figuram em classes tradicionais e modelos de aula conservadores; a estética poética é desafiadora num ambiente escolar que cerceia a criatividade e não oferece aos estudantes a oportunidade de se manifestarem.

Outro ponto relevante no ensino de poesia é o valor que se dá aos clássicos em detrimento de uma exclusão de boa parte da produção literária e poética que circula entre os alunos de maneira espontânea. O ponto de partida para o letramento poético deveria ser a poesia consumida e muitas vezes produzida pelos estudantes, nesse sentido, não caberia afirmar que os jovens nada sabem sobre poesia e vão iniciar seus estudos na escola, uma vez que o que circula entre eles seria utilizado pelas aulas como um estado de letramento inicial que pode ser explorado e ampliado no ambiente escolar.

Segundo Osakabe (2014), há uma crença de que o ensino de poesia deve promover uma repetição das características do cânone. Nas palavras do autor, ensinar poesia já foi “falar à Vieira e sonetar à Olavo Bilac” (p. 45), e muito do que se acredita hoje sobre o ensino de literatura e, principalmente, de poesia, se baseia em afirmações semelhantes a estas. O ensino, segundo a crença popular, deve se pautar em clássicos e objetivar o enriquecimento do vocabulário ou até mesmo para ser

ostentado no rol das leituras já feitas. O que se observa dessa relação com o ensino de poesia é que o letramento poético não é promovido. Letrar em poesia não é apenas enriquecer vocabulário ou ler clássicos sem refletir e raciocinar sobre eles e sua poética. Sobre uma perspectiva reflexiva de ensino de poesia, afirma Neusa Sorrenti:

Há professores que afirmam se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada “emoção”, tão necessária ao trabalho com o texto poético.

Isso leva a pensar que a escola, agindo assim, pode sufocar a imaginação criadora dos alunos ou, se não a sufoca, enfraquece-a, em vez de estimular sua capacidade de criar. Independente da sua condição social, a criança existe em estado de poesia até que esbarra na sistematização da linguagem: a escola se põe a ensiná-la a medir sílabas, a grifar os substantivos do poema, a circular os verbos, a encontrar os dígrafos, e por aí vai. (SORRENTI, 2009, p. 18)

Os próprios professores não se sentem confortáveis ao levar um texto poético aos seus alunos, a emoção não é convidada a entrar no ambiente de aprendizado. O desconforto gera um trabalho mais mecânico que não explora a poeticidade dos textos e sequer adentra a emoção que o texto contém. Tal trabalho não se mostra como letramento, não explora o texto e sufoca a criatividade dos estudantes. A autora ainda atribui à sociedade utilitarista este trato com o texto poético. O trato da poesia apenas como objeto de estudo de rimas, figuras de linguagem e outros recursos pode ser violento e negligente aos aspectos poéticos, distanciando o ensino do letramento poético.

Para a comunidade escolar não é difícil dizer sobre a utilidade de certos conteúdos como a produção textual ou a ortografia, mas quando é questionada acerca da poesia não há resposta que mostre uma “aplicabilidade” objetiva. Tal tratamento é levado para as salas de aula e a poesia passa a se tornar secundária, até mesmo no ensino de literatura. Para que isso seja revertido, é fundamental a postura assertiva de um educador. O professor tem importância central para mostrar o caminho a percorrer no estudo da poesia. De acordo com Sorrenti (2009, p. 19), o professor deve demonstrar segurança diante das atividades do material didático e ao propor outras atividades. A figura do docente diante da poesia é determinante para o bom aproveitamento dos jovens. Sobre isso, Sorrenti afirma:

Durante muito tempo, acreditou-se que, para aproximar a criança da poesia, bastava apresentar-lhes textos de qualidade. Sabe-se hoje que é preciso somar outros elementos a essa aproximação, entre os quais o entusiasmo do professor ou mediador. Um mediador sensível ao texto poético tornar-se-á o grande iluminador do encontro texto-leitor. Ele é peça importante na formação do gosto pela poesia. (SORRENTI, 2009, p. 19)

O passo principal para se iniciar o exercício de letramento deve ser dado pelo professor, pois, segundo Sorrenti, o mediador é fundamental para que o estudante se envolva com o texto. É importante ressaltar que, para que o mediador seja engajado no exercício de letrar os jovens em poesia, ele deve, também, ser letrado em poesia. Destacamos, então a importância de um professor leitor para se realizar o letramento, e, dessa maneira, as propostas de letramento seguintes considerarão um professor que seja de fato um mediador da leitura e da percepção do poético, porque guarda a sua experiência com o texto que explora o estético.

## 4 Metodologia

Os trabalhos do Mestrado profissional em letras (Profletras) têm como objetivo uma intervenção pedagógica no ambiente da sala de aula; desde o início do programa de mestrado profissional em Letras, trabalhos são realizados com o objetivo de estudar e modificar situações reais vivenciadas nas salas de aula. Nesse aspecto, o programa sempre contou com uma equipe docente que auxiliou os mestrandos, e, conseqüentemente, as instituições de ensino básico a que são vinculados, a fazerem trabalhos importantes e significativos na educação e no ensino de língua portuguesa. Dessa forma, é possível afirmar que o Profletras é um programa de pós-graduação que se dedica às pesquisas qualitativas.

As pesquisas do programa são focadas em análise de dados mais subjetivos, valorizam a experiência e a vivência dos envolvidos, e, diferentemente de uma mera análise de números, a investigação qualitativa em educação se preocupa com aspectos que influenciam o aprendizado e que podem ser muito diversos. O que caracteriza uma pesquisa qualitativa em educação, segundo Bogdan (1994) pode ser algo muito amplo. Segundo o autor:

As experiências educacionais de pessoas de todas as idades (bem como todo o tipo de materiais que contribuam para aumentar o nosso conhecimento relativo a essas experiências), tanto em contexto escolar como exteriores à escola podem constituir objeto de estudo. A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. (BOGDAN, 1994, p. 16)

Como afirma o autor, pesquisas que considerem a realidade do ambiente de aprendizado e que investiguem a partir deste ponto são investigações qualitativas. As diversas formas que a investigação qualitativa pode assumir também podem ser contempladas pelo mestrado profissional em Letras, que visa a abarcar problemas reais destacados por professoras e professores que atuam na educação básica. Diante de tal realidade, é possível que se considere como investigação qualitativa em educação os trabalhos que se posicionam como alternativas a uma realidade observada e considerada pelo professor pesquisador, tendo análises de resultados substanciais, ou sendo propositiva.

As atividades propostas para a turma de mestrandos que iniciou no programa em 2019 foram norteadas para um trabalho que partiria de constatações reais observadas no exercício da prática docente e resultariam em uma aplicação de um projeto de intervenção pedagógica em uma sala de aula real, o que traria informações importantes e relevantes para o ensino de língua portuguesa e literatura. Entretanto, o mundo foi acometido por uma pandemia sem precedentes e em março de 2020 as escolas foram fechadas.

Houve, então, a instituição dos ensinamentos remotos com o auxílio possível da tecnologia, contudo, o Brasil é um país desigual e os recursos digitais não contemplam amplamente a escola pública como instituição, nem o seu público de maneira completa. Há muitos alunos sem nenhum tipo de contato com a escola e acreditamos que iniciar um projeto via ensino virtual não atenderia aos princípios que norteiam o Programa de Mestrado Profissional em Letras, o Profletras, pois promoveria a exclusão de alunos que não possuem internet ou contato com meios digitais em suas casas.

Diante de tal realidade, toda a metodologia abaixo descrita terá um caráter propositivo e indicativo. Servirá para futuras aplicações e adaptações às diversas salas de aula e realidades escolares. Os documentos também disponíveis servirão para uma possível aplicação do projeto de ensino e análise de resultados. Ressaltamos também que no momento de interrupção das atividades escolares no ano de 2020 o projeto já havia sido analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os passos metodológicos que descreveremos, a seguir, são pautados em estudos sobre letramento e letramento literário e visam ao ensino da literatura como uma maneira de letrar que não ignore o histórico pessoal dos estudantes, e seus diversos pontos de partida em matéria de letramento literário em poesia. A proposta de letramento literário em poesia será dividida em etapas e cada etapa contemplará um ponto específico do aprendizado.

Os panoramas de ensino de literatura e letramento literário, muitas vezes, se mostram descolados da realidade e tal situação contribui para o distanciamento dos alunos e da própria escola em relação ao ensino das artes literárias. As práticas literárias deveriam se preocupar com o caráter social da literatura. Quando se trata de batalhas de rimas, rap e slam, e outras diversas poéticas urbanas, a característica de um gênero textual que se insere no mundo e o modifica é inegável, e a consideração

de tais gêneros como objetos de ensino e letramento literário é importante, uma vez que reconecta a produção literária com o mundo e cria novas oportunidades para o ensino e o letramento literário.

Sobre isso, é possível perceber que há uma dificuldade por parte da própria escola em se considerar os gêneros literários que se utilizam da oralidade para se firmarem como sociais e populares como literatura. Não é comum que se contemplem em uma aula de literatura letras de rap, apresentações de slamers e até mesmo a batalha de rimas. A característica oral e musical de tais expressões pode distanciá-las das aulas de língua portuguesa, mas é importante que se perceba que tais expressões artístico-literárias já fazem parte do repertório poético de jovens e adultos de muitos lugares. A escola, nesse sentido, pode utilizar-se de tais manifestações para inserir a literatura de maneira mais eficiente nas aulas de língua portuguesa para os alunos do ensino fundamental II.

Cosson (2016) alerta, também, para a necessidade de um letramento que leve em consideração o mundo e a comunidade em que se insere o letrando, e a constituição de um sujeito de escrita passa pela literatura, dessa forma, é possível afirmar que o letramento literário não deve ser visto como um letramento tão particular e diferente, mas como um processo de letramento assim como qualquer um. Utilizar-se das expressões populares como a batalha de rima, rap e slam para ensinar literatura se encaixa na colocação de Cosson, pois são gêneros literários já inseridos na sociedade e já praticados pelos discentes. O que se torna necessário afirmar, nesse caso, é o caráter literário e de letramento que há na prática de tais gêneros.

É importante ressaltar que alguns gêneros que se cristalizam na oralidade ainda guardam a conexão com a escrita e este fato pode ser utilizado pela escola. Muitas letras de rap e o próprio slam são textos que nascem da escrita e migram para a oralidade e é esta situação que será explorada em uma atividade para que os estudantes possam perceber a semelhança com os textos poéticos dispostos nos livros didáticos que utilizam.

Resgatar o caráter escrito dos textos que os estudantes conhecem como orais é importante e pode servir como uma alternativa para a aproximação dos jovens com o texto poético. Ter em mente que o texto passou por etapas cuidadosas de escrita e que aspectos do texto poético foram idealizados e executados com cuidado antes da oralização do texto pode levar os adolescentes à ideia de que a poesia com a qual eles têm contato é muito próxima da poesia escolarizada.



O processo de apropriação da linguagem deve estar no centro da aprendizagem de literatura, pois é por ele que ocorrerá o letramento. O estudante que souber manipular o texto com autonomia e segurança irá, por consequência, exercer o seu letramento. Quando se pretende realizar atividades que contemplem o processo de letramento literário, é ideal que se tenha como centro e objetivo de todos os trabalhos a interação entre o indivíduo e o texto, e o produto que será originado de tal relação. A dinâmica do ensino de literatura deve se pautar no aspecto social, uma vez que a própria atividade de letramento se constrói a partir das relações entre os indivíduos, os textos e o mundo.

Levando em consideração a prática social em que se colocam a batalha de rimas, o slam e o próprio rap, propomos um letramento que seja focado na sociedade e nos sujeitos. Pensando na complementação da teoria proposta por Rildo Cosson (2016), valemo-nos, também, da teoria proposta por Guimarães e Kersh (2015) em propostas de letramento significativas e ligadas aos indivíduos e suas práticas sociais. O Projeto Didático de Gênero (PDG) surgiu de uma demanda de letramentos que fossem adequados e significativos para os envolvidos, dessa maneira, fornece a conexão com a realidade/sociedade que necessita o trabalho com os gêneros textuais escolhidos para o ensino de poesia, que são tão expressivos socialmente para os alunos periféricos.

De acordo com Guimarães e Kersh:

Outro pilar de nosso trabalho, que aparece destacado no nosso objetivo principal do projeto, [...] é a prática social, que acabou se tornando uma expressão-chave em tudo que fizemos ao longo dos quatro anos de trabalho. Se compreendermos que a leitura e a escrita são necessárias para agir no mundo, [...]. Ou seja, se prepararmos os alunos para agir no mundo, temos de prepará-los para usar a leitura e escrita nas atividades que as exigirem. (GUIMARÃES; KERSH, 2015, p. 11)

O que se entende, a partir da proposta das autoras acima é que o Projeto Didático de Gênero se pauta em práticas reais e atreladas aos meios sociais em que se inserem os estudantes. É importante frisar que a prática do slam é social e funciona como meio de interação e expressão dos jovens. Levar uma prática com tais características para o ambiente escolar requer um pensamento que privilegie o que

se realiza socialmente através dela, tendo em mente que o letramento é um exercício de cidadania, sobretudo.

Ainda sobre o PDG é importante ressaltar que as autoras (GUIMARÃES; KERSH, 2015) esclarecem que o letramento ocorrerá tanto para os estudantes quanto para o professor. No caso específico do slam, o conhecimento prévio dos jovens envolvidos no processo será importante e motivador para diversas atividades. É importante afirmar que tal gênero textual faz parte da realidade dos estudantes, o que coloca a figura do docente como um aprendiz diante dos jovens que dominam e praticam tal gênero socialmente. Antes de questionar, portanto, a figura do professor diante de tal realidade justificamos que o processo de letramento, como movimento contínuo, pode ser aprimorado com as práticas pedagógicas e que a inserção das práticas sociais periféricas na escola é, também, uma forma de diminuir a distância entre o ambiente escolar e a sociedade à qual pertencem os estudantes.

De acordo com Guimarães e Kersh (2015):

“O PDG envolve um planejamento do professor e atividades dos alunos pensadas a partir das características do gênero e das suas capacidades de linguagem, demonstradas em uma produção inicial, que servirá para o diagnóstico e comparação com a produção final” (GUIMARÃES; KERSH, 2015, p. 15).

Nesse aspecto, o Projeto Didático de Gênero leva em consideração uma produção inicial e uma final que devem ser comparadas e analisadas quanto à evolução em relação ao gênero textual e suas implicações. A sequência básica proposta por Cosson (2016) contemplará as atividades sequenciadas que serão aplicadas no intervalo entre a produção inicial e a produção final e terão como foco os textos literários e suas principais características.

Faremos, a seguir, uma proposta de um modelo de ensino de poesia que se foca nos gêneros sociais e mais periféricos como o slam, a batalha de rimas e o rap, tendo como ponto de partida os gêneros em seus locais de origem, representados por vídeos, relatos e exemplos que os estudantes levarem para a escola, e as próprias práticas que já ocorrem no ambiente escolar em horários de lazer. Para a metodologia de ensino recorreremos aos modelos propostos por Rildo Cosson (2016) e Guimarães e Kersh (2015).

Associamos ao Projeto Didático de Gênero a sequência de letramento de Cosson (2016) pretendendo aliar a visão do texto como produto social e presente na vida dos estudantes a uma sequência pensada e organizada para se letrar em literatura de maneira didática. A sequência proposta por Rildo Cosson (2016) contempla o letramento como um processo em que cada fase se dedica a aprimorar um aspecto específico do letramento. O projeto Didático de Gênero prevê uma contextualização maior, uma abordagem do texto e do próprio letramento como exercício de cidadania. A segmentação do processo de letramento em etapas como propõe o professor Cosson (2016) será aliada a uma produção inicial e a um produto final aprimorado, como acontece no PDG, gerando assim um processo de letramento que pode se mostrar mais eficiente e atrelado à realidade dos estudantes.

A proposta de trabalho será feita em fases ou níveis, seguindo uma lógica sequencial de aprofundamento nas relações com os textos literários. O processo deve ser seguido pois é necessário que cada uma das fases esteja concluída para que a sua sequência se inicie, uma vez que o letramento proposto se baseia na ideia de sequência. A proposta do letramento, então, seguirá um processo sequencial em que o ato antecedente será determinante para o conseqüente e cada uma das fases precisa de uma atenção especial para ser concluída. Atrelar o aprendizado a atos sequenciais é importante justamente para a ideia de letramento como uma construção. Nesse ponto, é aconselhável que os estudantes sejam informados de tal estrutura e entendam os processos pelos quais estão passando; o sucesso do processo depende do engajamento de uma turma motivada e ciente dos passos que o professor ou a professora adotará.

#### **4.1 Etapas**

A sequência para o letramento adotará etapas que serão abaixo listadas. As etapas incluem questionários, uma produção inicial, a sequência para o letramento construída por Rildo Cosson (2016), e uma produção final atrelada a uma prática social. Antes de iniciar o projeto pedagógico, propõe-se que um questionário seja aplicado para que as ações posteriores sejam pautadas nos saberes que os alunos já assimilam e dominam. Após a produção final, um segundo questionário deve ser aplicado, com o intuito de avaliar o professor, a prática e os alunos; será a análise dos

questionários a aliada na análise dos dados que poderão ser recolhidos durante a aplicação do projeto pedagógico baseado na sequência proposta por Cosson (2016).

#### **4.1.1 Questionários**

Para possibilitar o processo de letramento, recomendamos fazer alguns diagnósticos com os estudantes, com o intuito de conhecer a relação que eles mantêm com os textos poéticos. A concepção do que é um texto poético será explorada no diagnóstico para que o ponto de partida das atividades de letramento seja contextualizado com a realidade da escola em que se aplicará a sequência.

O foco das perguntas para o questionário inicial, que será o primeiro exercício do caderno de atividades elaborado, deve ser pautado nas concepções que os estudantes têm sobre o que é o texto poético, seus meios de circulação e sobre a presença do slam, das batalhas de rimas e do rap nas escolas. O que se tem como objetivo é entender o ponto de partida para as atividades da sequência e iniciar uma movimentação de aproximação dos gêneros poéticos mais periféricos com a poesia já presente na escola.

Os questionários poderão ser aplicados de maneira online. Podem ser usadas as ferramentas do Google para tal realização, o que oportuniza a criação de gráficos para a análise do docente. O gráfico também é objeto de aprendizagem mútua, uma vez que pode ser discutido com a turma de alunos; Fazer com que os alunos percebam que o produto do questionário volta à sala de aula é um bom caminho para se iniciar uma atividade. A valorização das respostas dos estudantes é parte do processo de aprendizagem e tal atitude insere o jovem como protagonista da aula.

Outra opção que materializa e leva para a sala de aula os dados coletados dos gráficos é a “nuvem de palavras”, um recurso que une o esteticamente atrativo com as informações necessárias a serem discutidas após a aplicação de questionários. É uma prioridade para a sequência o uso dos dados coletados nos questionários, pois assim é possível que os estudantes visualizem o caminho a ser percorrido nas demais fases, com os objetivos indicados de uma maneira mais clara.

O questionário final, que será um dos exercícios no caderno de atividades, seguirá a mesma lógica do inicial e repetirá algumas perguntas conceituais para demonstrar o desenvolvimento dos jovens no tema abordado na sequência de atividades. A análise dos dados obtidos no segundo questionário também irá para a

sala de aula com o objetivo de comparar e avaliar as atividades. É importante que o estudante tenha voz em processos de aprendizagem, uma vez que ele deve figurar no centro de cada uma das atividades como um protagonista da aprendizagem e do ensino.

#### **4.1.2 Produção inicial**

A primeira fase da sequência de atividades que aqui se propõe se inicia com uma produção inicial em que serão apresentados aos alunos os motivos para a proposição de tais atividades, como alguns conceitos iniciais. Nesse momento será apresentado brevemente o assunto da sequência “Slam, rap e poesia”, e consideramos importante dizer que a sala de aula é um local onde todos podem aprender e que a bagagem sobre os gêneros textuais a serem trabalhados carregada pelos alunos será recepcionada pelas atividades.

Após a conversa inicial que se pauta em apresentar os próximos níveis do trabalho, será proposta a criação de um texto que se enquadre em rap, slam ou poesia. Nesse momento não acreditamos em uma produção muito fechada em estruturas fixas, pois é importante que o estudante se sinta confortável na confecção de seu texto. Há, também a preocupação de se criar uma situação em que a produção do texto seja plausível, nesse sentido é importante pensar sobre situações que ocorrem na escola para motivar a criação artística dos jovens.

Temas como bullying, machismo, racismo, entre outros são comuns na escola Laurita de Mello Moreira, ambiente em que se pretende aplicar a sequência, mas é possível que tais assuntos possam ser diferentes em outros ambientes. Utilizar-se de questões que emergem da convivência escolar e comunitária dos estudantes é importante, pois os gêneros poéticos trabalhados são muito atrelados a práticas sociais e podem ser mais bem explorados quando são parte da realidade dos envolvidos no processo de aprendizagem.

A proposta da atividade inicial será pautada em um texto poético para ser apresentado, não sendo necessário, contudo, que todos os estudantes apresentem, uma vez que há os alunos que são tímidos e não se pretende constranger nenhum jovem durante a prática. Os textos, por terem caráter lírico, podem tratar de assuntos pessoais, o que deixaria os jovens um pouco desconfortáveis, nesse sentido, é

importante que a proposta deixe claro que o texto deverá ser feito para apresentar, mas que a apresentação não é indispensável.

A produção deverá ser recolhida e analisada pelo professor que deve ter em mente que esta será a base para a comparação com a produção final. Além dos gráficos extraídos dos questionários, as produções inicial e final servirão para a análise e avaliação da aplicação da sequência de atividades. É importante, nesse sentido, que haja parâmetros para a correção e análise já estabelecidos, e que estes sejam os mesmos para avaliar a produção final; seguir os parâmetros nas duas produções é analisar de uma forma mais coerente e objetiva a evolução dos estudantes.

Propomos, dessa maneira, uma grade de avaliação que abarque a compreensão do texto como poético, a manipulação de recursos estéticos, a variação vocabular, a noção de rima e métrica e o conteúdo do texto. A grade que propomos será utilizada nas produções inicial e final e terá, também, a finalidade de comparar as duas produções e marcar a evolução dos estudantes após as oficinas com a intervenção de um professor.

#### **4.1.3 Oficinas**

As oficinas abaixo propostas seguem uma ordem e devem ser executadas em sequência; foram baseadas na proposta de letramento literário elaborada por Rildo Cosson (2016) e contam com o professor como presença necessária no processo de intervenção para a aprendizagem. Ensinar literatura é um ato complexo e depende de uma presença docente que seja ativa e sensível ao meio em que o estudante se insere.

Ressaltamos que a concepção de literatura como manifestações amplas e plurais será adotada em todas as atividades. Mesmo que questões estruturais sejam abordadas e desenvolvidas durante as práticas, a poeticidade figurará como o centro das atividades.

### 1ª Etapa: Motivação

De acordo com Rildo Cosson (2016), a sequência para um letramento literário constitui-se por quatro etapas, sendo a primeira, a motivação. De acordo com Cosson (2016),

as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação. (COSSON, 2016, p. 51)

Na etapa motivadora é importante que se crie uma oportunidade para que o estudante entre em contato com o texto, dessa forma, é ideal que se motive tal contato por meio de situações que oportunizem a presença do texto diante dos alunos e que também visem a promover a sensação de pertencimento em relação aos textos. Na motivação é importante que haja a interação dos alunos e que estes sejam envolvidos pelos textos e pela temática das atividades que se seguirão.

Como um exercício motivador, propomos que o professor leve para a sala alguns textos variados dentre eles slams transcritos, letras de raps e poemas. Uma demonstração dos textos pode ser feita, assim como uma discussão sobre os assuntos, estratégias poéticas, estética etc. Partindo das escolhas do professor ou professora, propor que os alunos levem, na próxima aula textos semelhantes aos demonstrados pela professora.

Como afirma Cosson (2016, p.51), os laços com os textos são determinantes em práticas de letramento literário bem-sucedidas e os alunos passarem pela experiência de compartilhar com os colegas e a professora seus textos preferidos objetiva, de certa forma, a criação de laços com os textos. Os textos levados pelos alunos serão apresentados por eles com comentários sobre a preferência, ou gosto ou motivação daquela escolha. Nesse momento não se pretende teorizar sobre os textos ou explorá-los em uma perspectiva analítica e interpretativa. O que se pretende é criar um ambiente aberto que recepcione os textos que os alunos, muitas vezes, julgam não serem adequados ao ambiente escolar.

## 2ª Etapa: Introdução

A segunda etapa proposta por Cosson (2016) é a introdução, mais precisamente, a apresentação da obra para os alunos.

A sequência para o letramento literário não tem por objetivo a leitura de uma obra específica e sim partir de escolhas dos alunos para que se chegue a textos mais canônicos que serão escolhidos em função dos textos levados pelos próprios alunos. Contudo, os autores selecionados serão apresentados para toda a turma. Após a escolha dos textos dos alunos, haverá a seleção de alguns poemas, raps, slams e estes serão explorados, seus autores, e as obras (discos, eventos, livros) das quais foram extraídos serão apresentadas para a turma.

Posteriormente, os textos selecionados pela professora também serão submetidos ao mesmo procedimento. Haverá a devida apresentação, o contato com o livro, a exposição da obra e sua importância social, histórica e cultural. Nesse sentido, afirma Cosson:

[...] é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva. Desse modo a seleção criteriosa dos elementos que serão explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda de leitura, outras incursões na materialidade da obra, são características de uma boa introdução. (COSSON, 2016, p. 61)

A introdução, portanto, leva em consideração o aluno e suas impressões, principalmente, nos casos em que envolve poesia. O objetivo da introdução, nesse contexto, é dar ao aluno condições de ler e manipular o texto poético com maior desenvoltura, e as informações serão dispostas para que os textos poéticos não sejam temidos e despertem interesse nos alunos.

## 3ª Etapa: Leitura

A terceira etapa proposta por Rildo Cosson (2016) é a leitura, entretanto, há um direcionamento na obra para a prosa, mais especificamente, os romances. A etapa de



leitura, como propõe Cosson, não se aplica propriamente aos textos poéticos. Dessa maneira, as maiores adaptações da sequência serão feitas nesta fase. Os textos poéticos serão lidos de maneira variada, pois não há, nesse momento, a seleção de uma obra específica, mas sim a exploração das diversas poéticas e vozes levadas pelos alunos e pela professora ou professor. O objetivo com tais leituras é ampliar as escolhas dos estudantes em relação às obras poéticas e ler mais detidamente os poemas escolhidos destacando as diversas possibilidades que podem ser encontradas nas leituras.

De acordo com Rildo Cosson (2016, p. 63) a leitura literária é uma experiência única, o que impossibilita o resumo de um texto literário. Com a poesia é isto que ocorre: nada dispensa a leitura de um poema, rap ou slam, uma vez que a própria leitura é a experiência que o texto oferece ao leitor. Cosson (2016) aborda, principalmente, a leitura de romances e as estratégias que podem ser adotadas nessas situações. As atividades que ocorrem nos intervalos da leitura de um romance, por exemplo, não acontecerão em leituras de textos poéticos. A integralidade da obra, outro ponto que aborda Cosson (2016), também não será contemplada, uma vez que a escolha dos textos não se limitou a um único livro ou álbum musical.

É durante o intervalo, segundo Cosson (2016, p. 65) que as dificuldades da leitura são observadas, neste momento as atividades de leitura permitem uma análise mais detida da atividade. A leitura de poemas, por ser uma leitura mais rápida que a de um romance, permite tais investigações e interpretações sem que haja um intervalo, pretende-se, dessa maneira, fazer com que o ato de ler seja guiado pelo professor ou professora por meio das intervenções necessárias ou por meio das atividades propostas que visam a checar a leitura dos textos.

A leitura dos textos selecionados será acompanhada pelo professor ou professora, como sugere Cosson (2016). Nessa etapa serão levadas em consideração as sugestões de trabalho dos alunos, e acredita-se que nesse momento podem surgir ideias que aproximem os textos. Os alunos podem notar a semelhança entre os textos de diversas origens. Caso não ocorra essa percepção, ela será guiada pelas atividades propostas.

Cosson (2016) sugere que outros textos sejam levados para estimular a leitura e a capacidade de relacionar:

Um exemplo é a leitura de outros textos menores que tenham alguma ligação com o texto maior, funcionando como uma focalização sobre o tema da leitura e permitindo que se façam aproximações breves sobre o que já foi lido e o novo texto. (COSSON, 2016, p. 63)

A estratégia de estimular a percepção de aproximação entre textos será usada e será, também, o foco das atividades de leitura propostas, uma vez que o objetivo principal do projeto é encurtar a distância da poesia canônica em relação às manifestações poéticas mais periféricas.

#### 4ª Etapa: Interpretação

A quarta e última etapa proposta por Cosson (2016) é a interpretação, que, de acordo com o autor, relaciona-se com a externalização da leitura. Segundo Cosson:

O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela. Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos uma leitura de um livro e nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ele nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo, dizer no trabalho como aquele livro nos afetou [...] Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. (COSSON, 2016, p. 66)

A interpretação é, portanto, a materialização da leitura, o produto gerado pelo contato, leitura e apropriação dos textos lidos. É preciso, como afirma Cosson (2016, p. 67) que a escola seja o ambiente em que se compartilham os sentidos e impressões individuais de cada aluno, tornando-os uma comunidade leitora. Será na fase de interpretação que o estudante se posicionará diante das novas e antigas descobertas sobre poesia. Nesta fase ele será convidado a manipular os textos e criar dentro de uma estética que seja poética.

Ainda não se pode afirmar que a interpretação consistirá na produção final, pois as atividades que envolverão a interpretação serão interpretativas, não tendo como um objetivo principal a criação de textos. As interpretações possíveis auxiliarão no

processo de criação da produção final assim como todas as fases anteriores. A troca entre os estudantes é fundamental neste momento, pois será uma oportunidade para se debater e sedimentar os conhecimentos que os jovens já possuíam sobre poesia e acrescentar novas leituras e novos repertórios que serão explorados em uma criação textual artística mais autônoma e rica.

A etapa da interpretação explorará os recursos mais técnicos e procurará ligá-los ao significado dos textos e explorar como em poesia a forma e os recursos estéticos contribuem para a construção do sentido. Acontecerá, então, a materialização dos conhecimentos acumulados nas etapas anteriores junto a uma reflexão sobre questões particulares à estética poética dos textos. Julgamos importante a atenção aos recursos poéticos, pois a produção de textos será a culminância da sequência. A estrutura do projeto de ensino aqui descrito segue uma ordem fixa e os atos são sequenciais por levarem em consideração a evolução do letramento dos jovens com a mediação do(a) professor(a).

#### **4.1.4 Produção final**

De acordo com a proposta do “Projeto Didático de Gênero”, a produção final constitui uma das fases do letramento. É por meio da última produção da sequência que o estudante coloca em prática os conhecimentos e técnicas que foi acumulando e aprimorando durante as oficinas. A produção final, nesse sentido, terá como o principal objetivo marcar a evolução individual de cada um dos letrandos em poesia. Será por esta produção que os jovens poderão citar obras que passaram a conhecer, manipular a linguagem através de diversas figuras para que o que for dito por cada um deles tenha mais expressividade poética.

Para que tal objetivo se concretize, propomos a criação de um *Podcast* como uma rede de compartilhamentos de poemas, retextualizações, impressões individuais acerca de textos poéticos, comparações, slams, entre outras criações que envolvem estéticas e características da linguagem poética. O *Podcast* foi escolhido por ser uma proposta dinâmica e que envolve o compartilhamento de áudios gravados; tal oportunidade dará voz aos alunos de uma maneira literal, uma vez que os poemas, raps e slams serão tratados como textos para serem lidos em voz alta.

O conceito de Podcast já foi discutido em um evento direcionado à educação promovido pela Universidade do Minho:

Entende-se por podcast uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento; podcasting é o acto de gravar ou divulgar os ficheiros na web; e por fim designa-se por podcaster o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio. (BARCA, A. et al., 2007, p. 839)

A escolha do *Podcast* surge da facilidade e dinamicidade associada à importância de se oralizar as produções poéticas, uma vez que o rap e o slam são manifestações poéticas que têm a sua criação na escrita, sendo musicados posteriormente. O *podcast* surge como uma alternativa de se compartilhar os textos de uma forma que não seja escrita e que explore a dimensão performática dos textos e de seus autores, em certo ponto, uma vez que só se compartilha a voz. É importante que o autor leia em voz alta o seu texto para que ele se concretize, pois a poesia contida nos gêneros que serão produzidos é advinda, também, da interpretação oral de seu autor.

Ressaltamos que os textos produzidos pelos alunos como produção final têm como finalidade iniciar uma rede de compartilhamento de textos poéticos. O que se percebe é que em muitas escolas esse compartilhamento já é uma realidade, contudo não é oficializada ou legitimada pelo ambiente escolar. As chamadas “batalhas de rimas” e seus desdobramentos acontecem em escolas em momentos de descontração entre os estudantes, e a proposta de um *podcast* pode incentivar o compartilhamento do produto destas atividades culturais e incentivar um comportamento que valorize e sirva para difundir a arte poética produzida pelos estudantes em seus meios sociais, contribuindo, dessa maneira, para o letramento literário contínuo dos jovens.

## **4.2 Caderno de atividades**

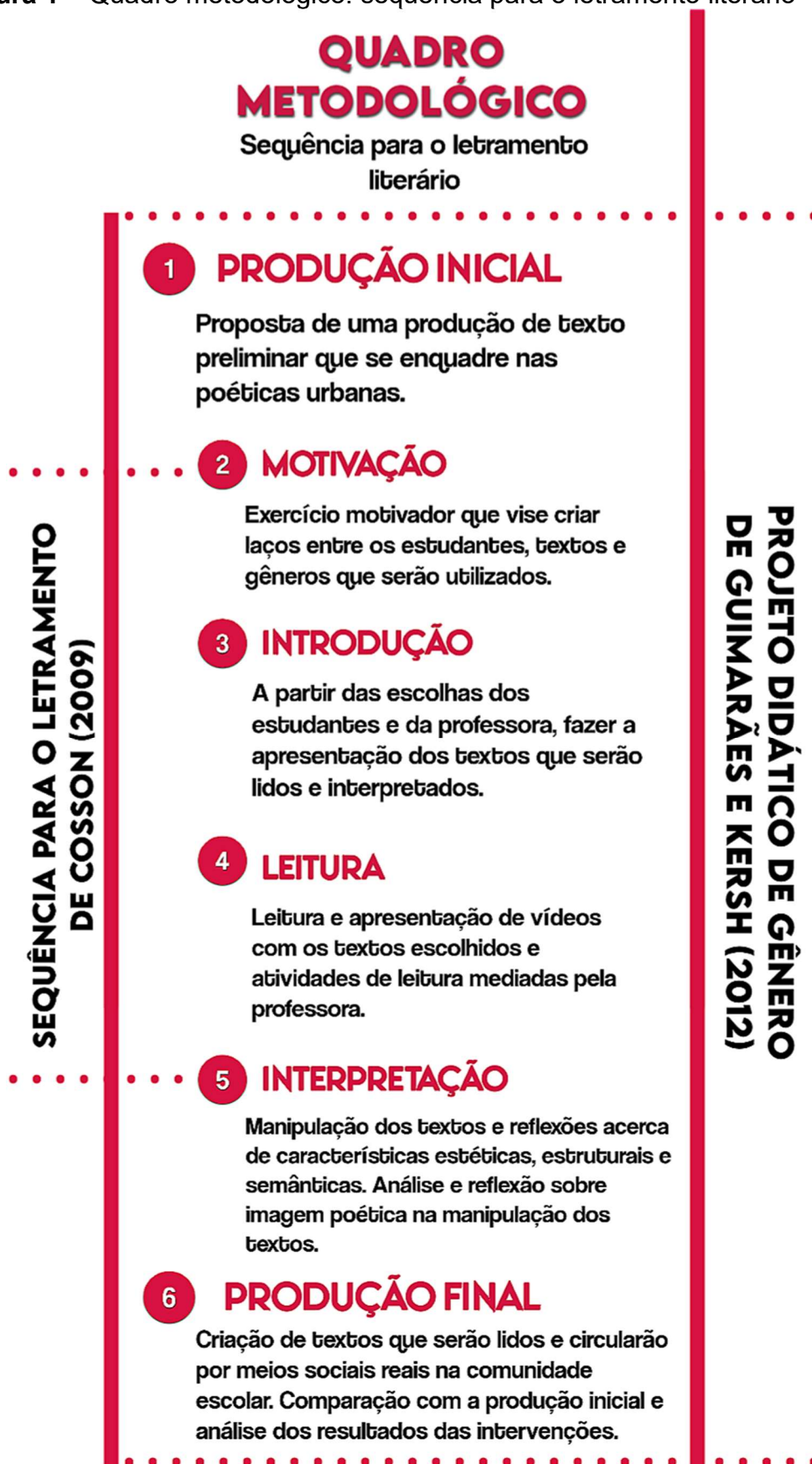
Como materialização da metodologia, propomos um caderno de atividades idealizado para contemplar as etapas acima descritas. As atividades foram elaboradas seguindo a ordem e teoria utilizadas na metodologia para o letramento em poesia e visam a dar ao estudante a possibilidade de entender o texto poético sob uma ótica mais próxima de sua realidade.

O caderno não conta com instruções ou orientações para sua aplicação, contudo há a necessidade de um professor atento às demandas da turma. A estética poética é contemplada, mas há a opção de não se aprofundar em conceitos estruturais dos poemas, sendo esta uma tarefa que irá emergir ou não, dependendo da turma, dos conhecimentos prévios dos estudantes, entre outros fatores. As atividades oferecem alguns momentos em que se torna possível e até necessária a discussão de conceitos fundamentais à aprendizagem de poesia, e durante estes momentos a intervenção do professor é necessária.

Em uma das atividades, o estudante é levado a pensar na presença de uma letra de rap no Exame Nacional do Ensino Médio, nesse momento, a mediação do professor deve acontecer para nortear os estudantes para a representatividade, uma vez que é o maior exame nacional de ensino e a interpretação do rap está situada na mesma avaliação em que se cobra interpretação de poemas canônicos. Em outros momentos também há a intenção de que o estudante pense no rap e no slam como representantes de uma cultura poética e cabe, também, ao professor que aplica estas atividades guiar as discussões para que o jovem fale de sua experiência com estes gêneros e se sinta representado nas atividades.

Assim como descrito na metodologia, é na etapa de interpretação que os estudantes serão levados a desvendar os textos poéticos com mais profundidade e é nesta fase que a presença e atitude do professor se tornam fundamentais. O momento em que há o contato direto com o texto é oportuno para mostrar conceitos que se ligam à poesia, como rima, ritmo e linguagem figurada. Estes conceitos podem ser expostos aos estudantes na prática e analisados tanto nos poemas quanto nas letras de rap. É importante que o professor trabalhe de acordo com a demanda de sua turma e que se tenha em mente que o objetivo da sequência é expandir o repertório poético dos estudantes e não o limitar apenas aos saberes que já são comuns às aulas de língua portuguesa.

Figura 1 – Quadro metodológico: sequência para o letramento literário



Fonte: Elaborado pela autora. (2021)

CADERNO DE  
ATIVIDADES PARA  
PROMOVER O  
LETRAMENTO LITERÁRIO

Da rua para a escola e da  
escola para a rua: a  
poesia como uma via de  
mão dupla







## Produção Inicial

Você foi selecionado como o representante de sua turma para apresentar para toda a sua escola um texto poético numa competição entre as salas. As regras da competição especificam que o texto deve ser de autoria do aluno e deve falar sobre um assunto importante para a realidade vivida na escola, além, é claro, de ser poesia.

Sua tarefa é a elaboração do texto e, se preferir, a sua apresentação para a sua turma. Lembre-se de contemplar questões que sejam importantes para a coletividade, pois seu texto será compartilhado com seus colegas de sala.

## Primeiros Passos - Motivação

Os textos nos quadros abaixo são fragmentos de poemas e letras de rap e foram dispostos para que você possa jogar com seus amigos. Vocês devem observar o número que acompanha o quadro e escrever este mesmo número na tabela, na categoria (POEMA ou RAP) que você achar pertinente. Após você classificar os textos, a professora ou o professor fará a conferência dos quadros, o aluno com mais acertos será premiado. Em caso de empate, é possível que se faça outra rodada com textos diferentes.

1

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do esgarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

2

E que justiça a resguarda?...  
Bastarda.  
É grátis distribuída?... Vendida.  
Que tem, que a todos assusta?...  
Injusta.

3

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos os que não furtam muito pobres:  
E eis aqui a cidade da Bahia.

4

Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

5

Uma parte de mim  
é permanente:  
outra parte  
se sabe de repente.

6

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.  
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

7

Atitude nesses trechos é ferrugem  
corroendo,

Me sinto magoado num estado bem  
chato

Isso pra mim tá claro de fato,

O que eu fiz lutei foi fraco

8

Digo adeus à ilusão

mas não ao mundo. Mas não à  
vida,

meu reduto e meu reino.

Do salário injusto,

da punição injusta,

da humilhação, da tortura,

9

Recebe o mérito, a farda que pratica  
o mal

Me ver pobre preso ou morto já é  
cultural

Histórias, registros, escritos

Não é conto, nem fábula, lenda ou  
mito

10

Anos atrás achava que era dono do  
mundo

Hoje entendi, irmão, que o mundo  
que é dono de mim

Briguei com a razão, pela lógica,  
emocionado

Até ver quem mal começou se  
encontrar com fim

11

Periferias, vielas, cortiços

Você deve tá pensando o que você  
tem a ver com isso

Desde o início, por ouro e prata

Olha quem morre, então, veja você  
quem mata

12

Eu amo o céu com a cor mais quente

Eu tenho a cor do meu povo, a cor  
da minha gente

Jovem Basquiat, meu mundo é  
diferente

Eu sou um dos poucos que não  
esconde o que sente

13

**Do que adianta eu ser durão e o  
coração ser vulnerável?  
O vento não, ele é suave, mas é  
frio e implacável**

**(É quente) Borrou a letra triste  
do poeta**

**(Só) Correu no rosto pardo do  
profeta**

14

Choro sempre que eu lembro da  
gente

Lágrimas são só gotas, o corpo é  
enchente

Exagerado, eu tenho pressa do  
urgente

Eu não aceito sua prisão, minha  
loucura me entende

Baby, nem todo poeta é sensível

RAP	POEMA

## Poesia é um conceito abrangente - Introdução

Leia o texto e faça o que se pede:

**Figura 3** - Unicamp 2020: Álbum dos Racionais MC's aproxima estudante de 'leitura do mundo', diz coordenador da Comvest



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/unicamp-2020-album-dos-racionais-mcs-aproxima-estudante-de-leitura-do-mundo-diz-coordenador-da-comvest.ghtml>, acesso em abril 2021

Álbum 'Sobrevivendo no inferno' foi incluído na lista de leituras obrigatórias do vestibular.

Por Fernando Pacifico, G1 Campinas e Região  
03/06/2018 09h40 Atualizado há um ano

A escolha de um álbum dos Racionais MC's para a lista de obras obrigatórias no vestibular 2020 da Unicamp deve aproximar estudantes da "leitura de mundo", segundo o coordenador executivo da comissão organizadora do exame (Comvest), José Alves de Freitas Neto. Para ele, as músicas de "Sobrevivendo no inferno" permitem uma abordagem da literatura que dialoga com o atual momento do país, e as transformações da universidade na busca por elevar a inclusão social.

"É a primeira vez que um disco entra na lista de obras literárias. Não devemos estranhar, afinal, as letras trazem uma visão da periferia e conjunto de inferências que faz parte da produção textual [...]. Nas escolas é bastante comum o trabalho com músicas, assim como o reconhecimento de seu valor literário e de crítica da realidade

social", destaca o professor do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

De acordo com Freitas Neto, embora o álbum tenha sido lançado na década de 1990, a crítica segue necessária e o uso da música como poesia oferece uma compreensão diferente da cultura literária.

"Na lista de obras, a Unicamp não cobra apenas os chamados 'clássicos tradicionais'. O que ela pretende no vestibular é que os alunos tenham não só os saberes de exatas, humanas e ciências da natureza, mas a literatura é um caminho para ter leitura do mundo", ressalta o coordenador da Comvest ao explicar que a definição da lista de obras, divulgada em 23 de maio, foi feita por uma comissão autônoma de docentes da área de estudos literários da universidade.

"Um outro ponto que não deve nos assustar é que até a tradicionalíssima Academia Sueca já concedeu o Nobel de Literatura a um artista como Bob Dylan", brinca sobre a reação dos que eventualmente discordaram da opção feita pela Unicamp. Freitas Neto admitiu que acompanha a repercussão por meio das redes sociais e avalia o resultado como positivo até o momento.

"Os jovens se sentiram muito contemplados, há comentários como 'Que legal, vai ter música de um grupo que a gente gosta' [...] Mas não vi sobre as obras de Nelson Rodrigues [A cabra vadia] e Júlia Lopes de Almeida [A falência], que foram colocadas nesta nova lista", pondera.

#### Avaliações

Freitas Neto avalia que Rodrigues é um autor "bastante polêmico", oferece ao leitor uma visão política conservadora e a escolha da obra permite ao candidato ter contato com crônicas originalmente publicadas em jornais. "Isso demanda certa contextualização, um certo trabalho aos estudantes. É um outro tipo de repertório e referências que podem ser exploradas", destaca.

Sobre a obra de Júlia Lopes de Almeida, o coordenador lembra que ela valoriza o olhar feminino sobre um momento de transição na sociedade. "É um texto interessante, uma obra de 1901, que vai tratar da presença de ex-escravos na sociedade após inserção deles no mercado de trabalho [...] Ela [autora] morou em Campinas e escreveu em jornais da cidade, antes de outros folhetins."

PACÍFICO, Fernando. **Unicamp 2020: Álbum dos Racionais MC's aproxima estudante de 'leitura do mundo', diz coordenador da Comvest. G1, 2018.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/unicamp-2020-album-dos-rationais-mcs-aproxima-estudante-de-leitura-do-mundo-diz-coordenador-da-comvest.ghtml>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

1. A matéria traz uma ideia sobre literatura. Explique-a.
2. De acordo com o professor, por que é importante a escolha de um álbum dos Racionais Mc's como leitura obrigatória para o processo seletivo para ingresso na universidade?
3. Em sua opinião, por que o álbum de rap mencionado na matéria acima está listado entre os livros de poesia? Explique.

O texto que você lerá é uma questão retirada do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aplicado no ano de 2017.

(Enem 2017) **Fim de semana no parque**

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber  
Daqui eu vejo uma caranga do ano  
Toda equipada e o tiozinho guiando  
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
Eufóricos brinquedos eletrônicos  
Automaticamente eu imagino  
A molecada lá da área com o que tá  
Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
Jogando bola descalços nas ruas de terra  
É, brincam do jeito que dá  
[...]  
Olha só aquele clube, que da hora  
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha  
Olha quanta gente  
Tem sorveteria, cinema, piscina quente  
[...]  
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo  
Pra molecada frequentar nenhum incentivo  
O investimento no lazer é muito escasso  
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. *Racionais MCs*. São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.



4. Em sua opinião, qual é a resposta para a questão? Justifique.
5. A canção explora um tema importante, qual é?
6. Abaixo, você encontra informações sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, e sua importância, pois ele é o maior exame nacional de nosso país. Pessoas de todos os Estados e todas as regiões são submetidas a esta avaliação e as questões de linguagens correspondem a metade de todas as questões do exame.

**Figura 4 – Apresentação do ENEM conforme portal do MEC**

The screenshot shows a web browser window with the URL [portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791](http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791). The page title is "ENEM - Apresentação". On the left, there is a vertical menu with various educational links. The main content area includes a sub-header "Apresentação" and a paragraph of text: "Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores." Below this, another paragraph states: "O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular."

Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>>, acesso em abril 2021

Para você, é importante avaliações como o ENEM cobrarem a interpretação de raps? Justifique.

7. Há alguma semelhança entre as atividades de interpretação de letras de rap e de poemas? Justifique sua resposta.

## Renovando o repertório: Leitura

Nesta etapa você conhecerá e reconhecerá poetas e textos poéticos. Faremos leituras, assistiremos a vídeos e você poderá compartilhar com seus colegas seus poemas, autores, mc's e cantores favoritos. O momento é para compartilhar literatura e conversar sobre ela, expresse seus gostos sobre poesia e converse sobre isso com seus colegas e professores.

A lista abaixo é uma pré-seleção e você pode acrescentar a ela o que quiser, os aparelhos de áudio e som estarão disponíveis para você “pedir a sua poesia” e curtir com seus colegas.

1. Assista ao vídeo de uma rapper brasileira chamada Bivolt e atente para a performance da artista, os locais onde foram gravadas as cenas e a letra, que está disponível para você acompanhar.



Fonte: BIVOLT, Bárbara. Olha pra mim. **Youtube**, 11/09/2017. Disponível em:  [<https://www.youtube.com/watch?v=OwtlF UT7u8 >](https://www.youtube.com/watch?v=OwtlF UT7u8)

Letra para você acompanhar enquanto assiste ao vídeo da raper Bivolt:

### **Olha pra mim – Bivolt**

Dizem que toda panela tem sua tampa  
Acho que não é bem assim  
A tecnologia é muito cara  
Mas a tecnologia barata  
Anda no esgoto e sobrevive a explosão nuclear

O mundo é grande, grande coisa!, o coração  
também é  
E te garanto, foi tão lindo quanto o mundo já foi  
E te garanto, tá tão podre quanto esse mundo  
tá

Coincidência, pois também foi o homem que  
estragou  
Nem sei da onde eu tiro força pra me manter de  
pé  
Ao mesmo tempo, eu sinto a força equivalente  
a mil bois  
Cansei de escrever poesia a fim de te  
conquistar

Põe num canal que acha legal e comemora  
outro gol

A vida é linda aparentemente  
Mas todos mentem

Já menti, quis o lance legal que tava na mente  
Mentira é mais atraente, mas num é a verdade  
Ó que bosta, ó

Tudo é só sexo e vaidade

Quero algo mais maduro

Não fico em cima do muro

Pois qualquer hora vem furo

E os tiros vem dos dois lados

Não seja injusto nem burro

Pois quem tá em cima do muro

Além de tudo passa pano pro errado

Quem sou eu

Pra dizer o que é bom pra ti?

Se eu não sei o que é bom pra mim

Hoje eu aprendi, ô tia

Olha pra mim

Não sei se você me odeia ou ama

Só olha pra mim

Aprendizado que eu tive onde

Forever alone, junto com meu fone, androides  
e drones

Mestre foi pra vala junto da sua teoria

Morto é adorado e vivo de nada valia

Minha rima é diarista: limpa sua casa direito

Enquanto cê estuda Direito e me paga errado

Energia não engana

Cuidado com o que cê deseja

E muito mais com o que emana

O que passou é só o passado

A busca é tentadora e incansável  
Sobrevivência, essência e um legado  
Mais fácil abrir o mar com o seu cajado  
Do que entender por que meu povo se finge  
enganado

Mascotes fardados em fogo cruzado  
Desejo luz pras mariposas, mas não a minha  
Esse pó cega, tadinhas, queimaram sozinhas  
Me reproduza incansavelmente em seus  
ouvidos

Tudo que falo é insanidade, mas é só o que eu  
vivo

Quem sou eu

Pra dizer o que é bom pra ti?

Se eu não sei o que é bom pra mim

Hoje eu aprendi, ô tia

Olha pra mim

Não sei se você me odeia ou ama

Só olha pra mim

No centro da cidade, 10 graus

Na madrugada, um papelão, jornal

Por dentro queima a arte visceral

Que me mantém aquecida

Na minha maloca, geral na torcida

De me ver bem e ser alguém na vida

Longe do crack e a faca debaixo do travesseiro

Não me assemelho, eu ainda amo o que vejo  
no espelho

Por isso eu cuido e às vezes me iludo

O jogo é duro e eu tenho que ser mais

Qual faculdade que eu faço pra aprender a ter  
paz?

De um jeito eficaz

Sou filha sem mãe nem pai

Sou cria da confusão

E seja lá como for

No lixão nasce a flor

Transformar em canção toda a dor

Pra realizar vale o risco da caneta pro papel

Esse é o meu paraíso, pois nem sei se existe o  
céu

Hoje eu tô suave e tô a pampa

Me aceito, te respeito e eu me gosto sem uma  
tampa

Quem sou eu

Pra dizer o que é bom pra ti?

Se eu nem sei o que é bom pra mim

Hoje eu aprendi, ô tia

Olha pra mim

Não sei se você me odeia ou ama

Só olha pra mim

2. Após assistir ao clipe e acompanhar a letra cantada, o que você sentiu? Expresse de forma bem livre e compartilhe com colegas o que você achou.
3. Você e seus colegas perceberam alguma semelhança com um poema? Quais?
4. A construção dos versos, na sua opinião, parece ter sido feita de maneira cuidadosa? Explique.
5. Explique como a letra da música contribui com o ritmo. Repare nas rimas, no tamanho dos versos, nas sílabas tônicas etc.
6. Escute o poema de Cora Coralina sendo declamado por Raquel Brigagão. Repare nas palavras, na forma como a moça o interpreta e nos sentimentos que são veiculados pelo texto.

**Figura 6** – Declamação de poema: Aninha e suas pedras



Fonte: BRIGAGÃO, Raquel. Aninha e suas pedras – Cora Coralina. Youtube, 07/10/2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=llkayYFhH0>>

Agora, leia o poema:

Aninha e suas pedras

Cora Coralina

Não te deixes destruir...

Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que não de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.

(Vintém de Cobre – Cora Coralina)

7. Após assistir ao vídeo e ler o poema, o que você sentiu? Comente com os seus colegas e compartilhe com sua turma o que o poema significou para você.
8. Há alguma semelhança com o texto anterior de autoria da rapper Bivolt? Considere o formato, a temática, o ritmo etc.

9. Leia o trecho:

“Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que não de vir.”

É possível que a rapper Bivolt se identifique com os versos acima, se estes forem oferecidos a ela? Explique.

10. Agora leia o seguinte verso da rapper Bivolt:

“Minha rima é diarista: limpa sua casa direito”

Tente explicar, com suas palavras, o que este verso significa. Para isso é preciso que volte ao texto.

11. É possível afirmar, após a leitura dos textos, que as duas autoras têm visões semelhantes sobre criação poética? Explique.

12. Agora é a sua vez de compartilhar com a sua turma um rap, um poema, um trecho de uma batalha de rimas ou uma apresentação de slam que você goste e que é significativo para você. Caso muitos alunos queiram apresentar suas escolhas, organizaremos uma lista e todos poderão ser contemplados.

## Trabalhando com os textos: Interpretação

Nas oficinas abaixo você será levado a pensar sobre a produção dos textos. As atividades serão enriquecidas com aulas expositivas sobre as estratégias utilizadas para se conferir característica poética em textos. Conceitos novos serão inseridos durante as correções e confecções de atividades. Observe que em poesia o modo como as coisas são expostas é muito importante, por isso aproveite os conceitos e dicas sobre a elaboração e análise de textos poéticos oferecidos a você. Lembre-se que você terá o seu momento de autor e colocará em prática o que aprendeu.

### Oficina 1

Assista ao vídeo e leia a letra da música:

Texto I

**Figura 7 – Música: Gênesis (intro) – Racionais MC's**



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=MFbjD9SLT-0>>, acesso em abril 2021.

### Genesis (intro)

"Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor.

O homem me deu a favela, o crack, a trairagem, as arma, as bebida, as puta.

Eu?! Eu tenho uma bíblia véia, uma pistola automática e um sentimento de revolta.

Eu tô tentando sobreviver no inferno".

1. O que é possível inferir sobre o eu lírico após a leitura da música?
2. Leia o trecho abaixo:

“Eu?! Eu tenho uma bíblia véia, uma pistola automática e um sentimento de revolta.

Eu tô tentando sobreviver no inferno.”

- a) O eu lírico se mostra satisfeito nos trechos acima? Justifique com pistas do texto.
- b) A palavra “inferno” é usada no sentido em que se encontra nos dicionários? Justifique.
3. O que é possível concluir sobre o mundo em que vive o eu lírico? Explique com suas palavras.
4. A letra da música é constituída de contrastes, ou imagens contraditórias. Qual é o efeito gerado por essa construção? Justifique.
5. O que é possível destacar em relação ao ritmo da canção? Há rimas? Os versos têm tamanho parecidos visivelmente?
6. O texto intitulado “Gênesis” faz parte do álbum que se refere a matéria lida na atividade anterior. De acordo com o professor Freitas Neto, a obra traz uma compreensão da periferia e de literatura que são necessárias. Após a sua leitura da letra da música, o que é possível concluir sobre literatura e periferia? Justifique sua resposta.

#### Texto II

SEGUE NESTE SONETO A MÁXIMA DE BEM VIVER QUE É ENVOLVER-SE NA CONFUSÃO DOS NÉSCIOS PARA PASSAR MELHOR A VIDA SONETO

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,  
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ousadas,  
Do que anda só o engenho mais profundo.



Não é fácil viver entre os insanos,  
Erra, quem presumir que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,  
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

(MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cia das Letras 2010. p. 267)

7. O que é possível inferir sobre o eu lírico após a leitura do soneto?

8. Leia o trecho abaixo:

O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ousadas,  
Do que anda só o engenho mais profundo.

a) O eu lírico se mostra satisfeito nos trechos acima? Justifique com pistas do texto.

b) De acordo com o texto, o que significa “ver as pisadas dos mais”? Explique.

9. Analise a disposição das rimas no poema acima e descreva-a. Qual efeito elas geram, em sua opinião?

10. Observe os versos e analise o tamanho de cada um deles, há uma certa simetria? o tamanho dos versos pode influenciar no ritmo do poema? Explique.

11. A última estrofe faz uma conclusão das estrofes acima. O que ela conclui?

12. O que é possível concluir sobre o mundo em que vive o eu lírico? Explique com suas palavras.

13. Além da estrutura em versos, o texto de Gregório de Matos e a canção do grupo Racionais Mc's têm mais pontos em comum. Encontre-os e justifique-os (se achar necessário, use fragmentos dos textos para exemplificar sua resposta).

## Oficina 2

### Texto I

Matéria de Poesia / Manoel de Barros  
A Antônio Houaiss

Todas as coisas cujos valores podem ser disputados no cuspe à distância servem para a poesia  
O homem que possui um pente e uma árvore serve para poesia  
Terreno de 10x20, sujo de mato – os que nele gorjeiam: detritos semoventes, latas servem para poesia  
Um chevrolé gosmento  
Coleção de besouros abstêmios  
O bule de Braque sem boca são bons para poesia  
As coisas que não levam a nada têm grande importância  
Cada coisa ordinária é um elemento de estima  
Cada coisa sem préstimo tem seu lugar na poesia ou na geral  
O que se encontra em ninho de João-Ferreira: caco de vidro, garampos, retratos de formatura, servem demais para poesia  
As coisas que não pretendem, como por exemplo: pedras que cheiram água, homens que atravessam períodos de árvore, se prestam para poesia  
Tudo aquilo que nos leva a coisa nenhuma e que você não pode vender no mercado como, por exemplo, o coração verde dos pássaros, serve para poesia  
As coisas que os líquenes comem - sapatos, adjetivos -

tem muita importância para os pulmões da poesia  
Tudo aquilo que a nossa civilização rejeita, pisa e mijá em cima, serve para poesia  
Os loucos de água e estandarte servem demais  
O traste é ótimo  
O pobre-diabo é colosso  
Tudo que explique o alicate cremoso e o lodo das estrelas serve demais da conta  
Pessoas desimportantes dão para poesia  
qualquer pessoa ou escada  
Tudo que explique a lagartixa de esteira e a laminação de sabiás é muito importante para a poesia  
O que é bom para o lixo é bom para poesia  
Importante sobremaneira é a palavra repositório;  
a palavra repositório eu conheço bem: tem muitas repercussões como um algibe entupido de silêncio sabe a destroços  
As coisas jogadas fora têm grande importância - como um homem jogado fora  
Aliás, é também objeto de poesia saber qual o período médio que um homem jogado fora pode permanecer na Terra sem nascerem em sua boca as raízes da escória  
As coisa sem importância são bens de poesia

pois é assim  
que um chevrolé gosmento  
chega ao poema  
e as andorinhas de junho

Fragmento 1 do poema de abertura, Matéria  
de Poesia, 1974

1. O texto que você acaba de ler é um poema que fala sobre os assuntos ou matérias da poesia. Com suas palavras, elabore um pequeno parágrafo em que você exponha a “matéria da poesia” de acordo com o poema.
2. O poema causa algum estranhamento em relação ao que o seu leitor pode pensar ser “matéria de poesia”? Explique.

3. Releia o trecho:

Tudo aquilo que nos leva a coisa nenhuma  
e que você não pode vender no mercado  
como, por exemplo, o coração verde  
dos pássaros,  
serve para poesia

- a) Ao utilizar a expressão “coisa nenhuma”, o eu lírico estava sendo literal (sentido real da expressão, independente de contexto) ou a expressão significa outra coisa no contexto do poema? Justifique.
  - b) Há alguma(s) (outra) expressão(ões) no poema de Manoel de Barros que pode(m) ser interpretada(s) de mais de uma maneira? Transcreva-a(s) e explique-a(s).
4. Há uma expressão que sempre é repetida no poema, qual é? Qual efeito a sua repetição gera no significado e no ritmo do poema? Explique.

## Texto II

Figura 8 – Tirinha: Olavo, o cão poeta



Fonte: <<http://www.willtirando.com.br/viva-intensamente-298/>>, acesso em abril 2021.

5. Como é possível observar, Olavo é um cão poeta. Em sua opinião, seu processo artístico é comum?
6. Há alguma relação entre o eu lírico do poema de Manoel de Barros e o personagem do texto II? Explique.

Texto III

Assista ao vídeo:

**Figura 9 – Slam: Rap é poema também – Laura Conceição**



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=YCmktAXSqNU>>, acesso em abril 2021.

7. Escolha uma trecho do slam de Laura Conceição que você tenha gostado ou que seja significativa para você.
8. O que Laura faz é poesia? Justifique com suas palavras.
9. O eu lírico do texto I concordaria com o tema do texto de Laura? Por quê?
10. Releia o verso abaixo:
 

Rap é poema também

  - a) Em sua opinião, por que houve a escolha de acrescentar a palavra “também” após a afirmação que “rap é poema”? Justifique.
  - b) Você concorda com o que diz o slam? Justifique.

## Texto IV

O texto que você lerá é uma matéria feita sobre a slamer Laura Conceição:

### Figura 10 – Matéria sobre slamer Laura Conceição A voz feroz de Laura Conceição

A rima rica e o verso consciente da premiada poeta de 21 anos

Por Mauro Morais  
24/12/2017 às 06h20



Aos 21 anos, Laura defende um discurso por igualdade e contra preconceitos: “Respeitando e falando do seu lugar não tem caô” (Foto: Leonardo Costa)

Pá. Pá. Pá. E o tiro final: “Se eu já cheguei até aqui, nada mais me frustra. Enterrei minha mãe antes de ontem e, hoje, nada mais me assusta”. Laura Conceição, com sua metralhadora de verdades dolorosas, encara a si mesma como o próprio alvo. No verso final de sua participação no Slam BR- Campeonato Brasileiro de Poesia Falada, que lhe rendeu o terceiro

Fonte: <<https://tribunademinas.com.br/acervo/outras-ideias/24-12-2017/voz-feroz-de-laura-conceicao.html>> acesso em março 2021.

### A voz feroz de Laura Conceição

A rima rica e o verso consciente da premiada poeta de 21 anos

Por Mauro Morais

24/12/2017 às 06h20



Aos 21 anos, Laura defende um discurso por igualdade e contra preconceitos:  
“Respeitando e falando do seu lugar não tem caô” (Foto: Leonardo Costa)

Pá. Pá. Pá. E o tiro final: “Se eu já cheguei até aqui, nada mais me frustra. Enterrei minha mãe antes de ontem e, hoje, nada mais me assusta”. Laura Conceição,

com sua metralhadora de verdades dolorosas, encara a si mesma como o próprio alvo. No verso final de sua participação no Slam BR- Campeonato Brasileiro de Poesia Falada, que lhe rendeu o terceiro lugar nacional, a jovem de apenas 21 anos disparou contra a própria dor. Na quarta-feira (13), dia em que a mãe, Ana Lúcia, chegava ao fim da batalha que travou nos últimos dois anos, contra um tumor cerebral, Laura viajaria a São Paulo, para a etapa final da série de batalhas em versos que lhe despertou outro sentido para os dias.

“Decidi que iria, não só por mim, mas por ela também. Era um trabalho que eu construí com minha mãe e meu pai (Gerson) desde pequena. Quando era criança, fiz grupo de contação de história com ela”, recorda-se Laura, que na quinta, após o enterro, entrou no ônibus e chegou, pela manhã, na maior metrópole do país. Naquele mesmo dia venceu a primeira fase do campeonato, com todas as notas gabaritadas. Na segunda fase, repetiu o feito. Na semifinal, mais uma vez ficou em primeiro lugar. “Sempre batalhei aqui, então não tinha parâmetro do nível dos outros poetas. A final foi um momento incrível. Foi um resultado muito justo. Foi importante para vermos o quanto somos bons. Fui eu quem passou, mas poderia ter sido outro poeta daqui. Nós podemos.”

Das nove batalhas de poesia falada que participou em Juiz de Fora (que tem o Slam da Ágora, o Slam do Encontro de MCs e o Slam de Perifa) ao longo do ano, Laura venceu cinco. Em Minas Gerais, fez-se vice-campeã. Pretende voltar à batalha nacional em 2018. Também quer focar na carreira artística, inclusive investindo no grupo que mantém ao lado das rappers Thainá Kriya e Tatá Delon. Em janeiro lança clipe. “Quero gravar uma mixtape com sons meus”, diz a jovem, que tem na palavra a arma da insistência, da resistência, da existência.



Laura Conceição: “O rap é para todo mundo” (Foto: Leonardo Costa)



‘Faço rap, logo existo’

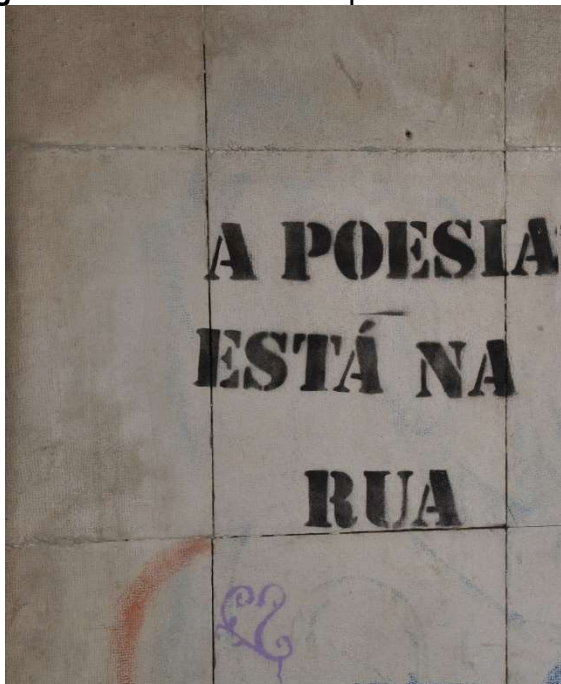
Laura sempre escreveu. “Desde que me entendo por gente, lembro de rimar palavras. Teve um momento decisivo na minha vida, eu tinha 13 anos e estava numa aula de português, quando a professora mostrou um rap. Me antenei para aquilo, que nada mais era que as minhas poesias em cima de um ritmo, de uma batida. Nesse dia cheguei em casa e comecei a cantar tudo o que tinha escrito. Dali para frente comecei a escrever rap, não só poesia”, lembra, referindo-se a uma das potentes expressões da cultura hip-hop. “O rap é para todo mundo. Tem que respeitar os lugares de fala. Nunca vão me ver falando sobre como é uma vivência periférica, sobre como é ser negra, porque não vivo isso. Respeitando e falando do seu lugar não tem caô. Uma coisa que garanto é que meu trabalho chegue à periferia. Posso não estar lá, mas o que faço tem que chegar, porque temos que fazer o talento circular para promover outra sociedade. Querer melhorar, trazendo consigo muita gente, é hip-hop, que é a voz das minorias. Eu, como mulher lésbica, faço parte de uma minoria. E para militar é preciso se aceitar e se assumir e se fortalecer dentro de uma minoria. Falar da minha orientação sexual em alguns poemas é muito importante”, garante ela, cuja primeira participação em batalhas de slam na cidade se deu este ano, no Bairro Santa Cândida, berço do hip-hop em Juiz de Fora, e onde está a sede do Coletivo Vozes da Rua, e sua militante Adenilde Petrina, uma das mulheres inspiradoras de Laura. “Vou muito lá porque gosto de todos eles”, diz, sorrindo, a menina que também gosta de ir às escolas levando na garganta seus versos. “Para mostrar aos meninos que eles podem escrever, instigando talentos muitas vezes adormecidos”, explica, com a mesma voz grave com que critica preconceitos e injustiças. “Às vezes é preciso pôr entonação para passar uma mensagem. Com a presença, a gente consegue atrair a galera. Minha postura vem da necessidade de segurar a galera para escutar minha mensagem”, observa a autora dos versos “Sou dona de mim, dispenso grandes vaidades, as mulheres não são propriedades. Costumo não passar blush, critico o Trump e o Bush, detesto a hora do rush.”

Fonte: DIAS, Mauro. A voz feroz de Laura Conceição. **Tribuna de Minas**, 24 dez. 2017. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/acervo/outras-ideias/24-12-2017/voz-feroz-de-laura-conceicao.html>> acesso em março 2021.

11. Após ler a matéria sobre Laura, em sua comunidade, sala ou escola é possível encontrar pessoas que fazem algo parecido? Escreva sobre isso.
12. Depois de realizar toda a sequência de atividades, de aprender conceitos novos, conhecer autores, cantores, músicas e slams, é possível encontrar espaço para a poesia na escola? Explique.

## Da escola para a rua: Produção final

**Figura 11** – Arte de rua: A poesia está na rua



Você pôde experimentar a poesia de diversas maneiras através desta sequência. Você escutou rap, slam, poesia declamada, você leu poemas diversos. Após todos os exercícios, você pôde perceber que há poemas diversos e em todos os lugares e que o que se ouve na rua sob o nome “batalha de rimas” também pode entrar na escola e ser estudado.

Agora é a vez da poesia feita por você e seus colegas ganharem espaço na escola e fora dela!

Para isso, organizaremos uma “batalha de poesia” e faremos um evento na escola. Você deve exercitar o que aprendeu nas atividades feitas e dar o seu toque aos seus versos. O texto para a batalha deve ser preparado com antecedência e cuidado, e, após a estreia dos alunos na “Batalha de poesia escolar”, gravaremos os poemas e lançaremos em um podcast que será divulgado em toda comunidade escolar.

A batalha de poesia escolar funcionará da seguinte forma:

Você e seus colegas irão escrever um texto poético que contemple a temática escolar. Como temática escolar você pode usar acontecimentos frequentes em seu ambiente escolar, coisas que já aconteceram e marcaram sua vida como estudante,

coisas que você mais gosta de fazer na escola, problemas típicos de sua vida como aluno ou típicos de sua escola, enfim, você pode soltar a sua criatividade! Seus versos podem ter um tom de protesto, elogio ou expressões bem subjetivas.

Seu texto poético deve levar com consideração as coisas que você aprendeu durante as atividades, ou seja, rima, linguagem figurada, repetições, cuidado com o ritmo etc.; se necessário, volte aos textos que estudamos e observe as estratégias utilizadas pelos autores, não tenha medo de se inspirar com o tamanho dos versos, com a linguagem, ou com aspectos que mais lhe marcaram.

Seu texto deve ter quatro estrofes de quatro a seis versos cada. Após escrever o seu texto, uma primeira correção será feita de acordo com os seguintes critérios:

**Quadro 1 – Critérios de correção do texto poético**

Critérios a serem analisados	Não atende	Atende parcialmente	Atende totalmente
Uso da estrutura versificada			
Harmonia no tamanho dos versos (métrica)			
Uso de linguagem polissêmica			
Ritmo			
Temática pedida			
Tamanho			

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Após a primeira correção, seu texto será devolvido para os ajustes necessários. E então estará pronto para a apresentação!

Sobre a apresentação:

Você e seus colegas vão apresentar seus poemas para os colegas e professores. A interação com o seu público é importante, então a performance deve ser criativa e interativa, lembre-se dos vídeos assistidos. Os colegas e professores votarão nas melhores apresentações e os estudantes que quiserem e gostarem poderão ser levados para uma apresentação que envolva toda a escola.

Nesse momento você pode desafiar os colegas de outras classes a participarem como fazem nas batalhas de rima e competições de slam. Uma

oportunidade será criada para que a escola se envolva na apresentação artística e para que todos os alunos possam também improvisar.

Os poemas criados para esta atividade serão gravados e se tornarão um Podcast que será distribuído para toda a comunidade escolar.

Você pode criar um coletivo de poetas para alimentar o podcast e divulgá-lo pela escola em outros turnos, pelo seu bairro, comunidade, família etc. Seu conhecimento sobre poesia pode e deve ser compartilhado!

## Questões finais: o que podemos concluir?

Responda às questões abaixo no site <https://www.mentimeter.com/> ou em uma folha que possa ser entregue para o seu professor ou sua professora. Os dados serão recolhidos e expostos para a sala através de uma nuvem de palavras como a que foi feita nos questionamentos iniciais.

1. Após as atividades que você realizou sobre poesia, o que você aprendeu?
2. Como você imagina que seja um poeta?
3. O que pode ser considerado poesia e por quê?
4. Você é uma pessoa que consome poesia?
5. Você tem um poeta favorito? Quem é?
6. Para você, o estudo de rap, slams, rimas etc. pode contribuir com algum saber escolar?
7. É possível que poemas sejam semelhantes ao rap, slams ou rimas? Você conhece algum poema que seja parecido?

## **5 A prática amparada pela teoria: uma análise**

Após a busca teórica e a elaboração de uma sequência de atividades pensada para alunos reais, dispostos em uma sala de aula real com todos os seus desafios, há a necessidade de se analisar e justificar algumas opções e decisões que originaram tanto a análise teórica sobre o assunto, quanto a proposição prática para levá-la aos estudantes da maneira mais eficiente possível. Para tanto, há a necessidade de se esclarecer a perspectiva da pesquisadora que elaborou o estudo e o que foi determinante na visão de docente para o produto entregue com esta dissertação.

Lecionar língua portuguesa e literatura vai muito além da prática de gramática e esclarecimentos sobre a norma culta, um professor de língua materna tem como função demonstrar que o idioma se coloca em função das pessoas que o utilizam, não o contrário. Crer em um ensino que não passe por tal concepção pode gerar o agravamento da exclusão das classes menos privilegiadas do ambiente escolar. Lecionar é um exercício de cidadania, sobretudo, e as escolhas para uma sala de aula podem ser feitas de maneira cidadã. Reconhecer os estudantes, suas origens, suas possibilidades é uma das funções de um cidadão que se coloca como professor de educação básica, e o presente trabalho possui esta visão a respeito da atuação do professor.

É importante salientar que esta análise é feita através da visão de uma professora com uma trajetória particular que influenciou cada uma de suas escolhas, o que significa que há outras possibilidades de análise e outros contextos aplicáveis à pesquisa teórica e à sequência de atividades. O que se pretende, nesse sentido, é mostrar algumas possibilidades para a aplicação das atividades e elucidar a teoria nelas aplicadas, o que não exclui outras aplicações ou adaptações que sejam coerentes a outras realidades, escolas e estudantes.

### **5.1 Exposição dos motivos**

As escolhas de textos, músicas e até mesmo dos pilares que estruturam a fundamentação teórica são norteadas por uma atuação como professora há cerca de dez anos. Este período foi dedicado à sala de aula, como professora, em instituições privadas e públicas, e influenciou cada escolha e opção de texto e atividade proposta

na sequência de atividades. As dificuldades em se fazer ler e entender poesia estiveram presentes em todo o tempo de atuação como docente. O Programa de Mestrado Profissional em Letras representou a possibilidade de se estudar sobre um problema diagnosticado por uma observação de uma questão que gera desconforto para professores e alunos.

O ensino de textos poéticos se mostra, durante toda a década de atuação como professora, desafiador e pouco proveitoso e, diante disso, foi feita uma busca teórica e metodológica. A Escola Estadual Laurita de Mello Moreira, situada em Contagem, no bairro Novo Progresso é a fonte de inquietação que gera a pesquisa que culmina nesta dissertação. Toda a metodologia que origina uma sequência de atividades para o letramento literário em poesia foi selecionada, estudada e analisada tendo como foco os estudantes que frequentam o ensino fundamental desta instituição.

As famigeradas batalhas de rimas que costumam ser ensaiadas e idealizadas nos intervalos das aulas foram uma grande fonte de inspiração e constatação de que a poesia é um gênero urbano e que muitos estudantes que passaram e passam pela escola se colocam em suas comunidades como poetas, mesmo que momentaneamente. A concepção de poesia como um gênero urbano foi a primeira constatação feita após assumida a posição de professora-pesquisadora e as escolhas tomadas após tal fato são influenciadas por ela.

Trazer o slam para a discussão de ensino e aprendizagem de poesia é uma tentativa de se fazer uma conexão entre a poesia urbana e a poesia acadêmica. Não se aborda diretamente o slam nas atividades, embora a produção final seja inspirada no texto escrito que se torna oral. O caráter de protesto da poesia urbana é explorado, uma vez que a agressividade também é uma característica observada nas salas de aula da Escola Estadual Laurita de Mello Moreira, assim, a escolha foi feita para que gerasse identificação com a temática.

O rap é um gênero musical que é amplamente escutado pelos estudantes, é possível perceber que nos intervalos das aulas os jovens se juntam ao redor das caixas de som e fazem passos de dança e até mesmo ensaiam performances completas. Levar o rap para uma aula de poesia foi uma escolha que visou a aproximação e apostou no recrutamento dos jovens para participarem das próximas atividades.

A presente análise, em outro contexto, faria um apanhado de dados extraídos das atividades aplicadas em uma sala de aula da Escola Estadual Laurita de Mello



Moreira e teria como foco cada um dos estudantes envolvidos. A reação dos estudantes ao entrarem em contato com a poesia urbana dentro de uma sala de aula e a capacidade de enxergar poesia como um gênero mais popular e acessível foi a principal motivação para fazer toda a pesquisa sobre ensino de poesia. Contudo, é de conhecimento geral que tal análise não foi possível no presente trabalho.

A pandemia gerada pela COVID 2019 assolou o país de tal maneira que as escolas não tiveram outra opção senão funcionar de maneira emergencial e online. É sabido que as situações de emergência exigem regimes de exceção, não foi diferente com o ensino básico, e regimes de exceção funcionam com os recursos existentes e cabíveis, o que não significa, propriamente, um bom ou eficiente funcionamento. A educação pública se viu em um problema de acesso, uma vez que seu funcionamento online não é capaz de atingir todos os seus usuários. Diante de tal contexto, o que se analisa abaixo são as intenções e adequação teórica da sequência de atividades, para que em uma oportunidade futura esta seja aplicada com maior qualidade em salas de aula atendidas presencialmente.

## **5.2 Análise da sequência de atividades à luz da metodologia e fundamentação teórica**

A sequência de atividades foi elaborada a partir do estudo teórico sobre literatura, poesia, ensino de literatura e ensino de poesia. A metodologia adotada para a sua elaboração foi descrita por Rildo Cosson (2016) e Guimarães e Kersh (2015). Juntamente com as etapas para o letramento literário descritas por Cosson (2016), adiciona-se a dimensão mais social do Projeto Didático de Gênero e a necessidade de se fazer produções inicial e final. O trabalho com poesia proposto tem como produto um podcast que servirá para a veiculação das produções dos alunos, nesse sentido, é justificável a procura por uma teoria que se organize em produções textuais.

Ressalta-se que houve a necessidade de se procurar uma adaptação da teoria proposta por Cosson (2016) porque o trabalho que foi desenvolvido não se pauta em análises interpretativas de uma obra ou livro literário, mas de um gênero. Nesse sentido, justifica-se a utilização do projeto didático de gênero como parte metodológica adotada para o ensino de textos poéticos. Não houve a adoção de uma obra literária única para o desenvolvimento das atividades, ocorreu a escolha de textos poéticos bastante variados.

### **5.2.1 Perguntas iniciais, um ponto de partida possível e necessário**

As atividades são iniciadas por sete questões que buscam entender de qual ponto os estudantes e o professor ou professora partirão. Constituem um questionário inicial para se delimitar os conteúdos e conhecimentos prévios da turma. Há a proposição de uma construção de uma nuvem de palavras, que leva para a dimensão imagética os resultados das questões. Analisar juntamente com os estudantes, com os recursos do site Mindmeister, é uma opção para deixar claro para a turma que realizará as atividades que estas tentarão explorar aspectos visuais e utilizar recursos tecnológicos.

As questões iniciais objetivam saber da relação que os estudantes possuem com os textos poéticos. Perguntar sobre a possibilidade de se ter em sala de aula gêneros poéticos urbanos que os jovens acessam livremente fora da escola e a forma que os estudantes gostariam de ter este contato. Estas questões são importantes para estabelecer uma conexão inicial com a turma, atender de forma possível às expectativas e sugestões feitas e tornar o trabalho com poesia mais próximo da realidade dos alunos. Uma aplicação da atividade inicial torna possível adequações nas demais atividades para atingir as expectativas, sendo assim, numa realidade em que houvesse a aplicação das atividades, existiria muito mais flexibilidade nas próximas tarefas que são propostas para a turma.

Ressalta-se que toda a concepção de literatura adotada nas atividades foi inspirada em Candido (1998) que considera a literatura em sentido amplo. As perguntas iniciais, assim como todas as fases organizadas em atividades contemplam a literatura no seu sentido de manifestação artística não hierarquizada. A produção dos estudantes deve ser considerada em todas as atividades, inclusive as respostas às perguntas iniciais precisam ser analisadas e consideradas com seriedade e respeito, pois integram ao produto cultural das comunidades nas quais se inserem os jovens.

O objetivo de tais perguntas é iniciar uma aplicação de atividades que considera o estudante com a bagagem que carrega sobre o assunto a ser abordado. É importante salientar que as respostas para o questionário inicial devem ser levadas em consideração para toda a condução da sequência de atividades. Há a importância do professor ou professora se colocar como um sujeito que também está envolvido no

processo de aprendizagem, alguém que pode e deve conhecer pontos novos, informações relevantes e aspectos estéticos de uma poesia que nasce no ambiente que frequenta seus alunos.

As atividades que se dedicarão às tarefas iniciais terão uma duração de duas aulas, em média. É preciso pensar que a nuvem de palavras precisa ser apresentada e comentada com os estudantes, o que não permitirá que esta atividade ocupe apenas uma aula.

### **5.2.2 Produção inicial, uma base comparativa**

A proposta de uma produção inicial tem por principal objetivo a construção de uma base para se avaliar o trabalho que será realizado com a aplicação da sequência de atividades. O intuito é construir material para uma análise posterior, uma vez que a produção ficará como uma atividade feita sem a intervenção pedagógica. A sua importância é grande, uma vez que os processos pedagógicos nem sempre são medidos.

A proposta de uma produção inicial parte dos estudos de Guimarães e Kersh (2015) que visam ao foco em um gênero textual específico. Neste caso o uso de uma produção inicial é justificável, uma vez que o que se pretende ao final das atividades é um melhor domínio de textos poéticos em versos. As características específicas da produção do gênero são contempladas nas demais fases de letramento, adotadas por Cosson (2016) e adaptadas para um estudo de gêneros textuais.

A opção por não dar muitas instruções para a produção inicial foi feita em razão de não forçar a pesquisa por parte dos estudantes em relação aos conceitos específicos ou até mesmo gerar uma reação negativa na turma em que as atividades serão realizadas. O objetivo é que a produção seja feita quase que de maneira livre, com o conhecimento prévio dos estudantes, para que seja possível medir a dimensão das intervenções pedagógicas que serão feitas pelo professor ou professora que aplicar as atividades seguintes. Reforça-se que quando a presente dissertação foi idealizada, havia a necessidade de aplicação e de análise dos dados obtidos após as atividades desenvolvidas para promover o letramento literário, uma produção inicial é importante nesse sentido, uma vez que possibilita a comparação entre duas situações, a inicial e a final. Há, portanto, a sugestão de que as atividades sejam aplicadas e

analisadas, sendo a primeira o parâmetro inicial, a situação em que se inicia um trabalho pedagógico com foco no letramento.

Após a análise inicial da primeira produção textual, é aconselhável que o professor ou professora que a aplicou observe as características dos textos como noção de texto poético, riqueza vocabular, noção de estética etc. Tais dados devem ser considerados para as futuras intervenções e, também, utilizados como ponto de partida para a sequência para o letramento literário. Neste ponto é relevante que o aplicador observe o nível de letramento literário em poesia que seus alunos possuem, pois esta informação é importante para que se possa mensurar a eficácia de todas as intervenções seguintes.

### **5.2.3 Uma motivação e um desafio**

A motivação é a primeira fase da sequência para a letramento proposta por Cosson (2016), é através da motivação que as primeiras conexões entre os estudantes e a temática das atividades são estabelecidas. A opção para a motivação é um jogo de identificação em que fragmentos de letras de rap e de poemas são dispostos em quadros coloridos e o estudante é levado a analisá-los, separá-los entre “rap” ou “poema” e marcar na tabela a sua escolha.

O objetivo da atividade é levar à sala de aula os textos sem rótulos e sem julgamentos prévios. A mistura dos textos é intencional e a escolha de poemas que tenham um tom de protesto também. Como propõe Cosson (2016) a “criação de laços” entre os estudantes e a matéria literária é feita na motivação, o que justifica a escolha de um jogo, uma atividade que potencialmente é divertida e dinâmica. Este é o momento em que os jovens podem interagir e compartilhar conhecimentos sobre poesia e rap.

O jogo foi elaborado com fragmentos de texto propositalmente porque se pretende dinamismo e rapidez. A proposta pedagógica da atividade justifica a fragmentação de textos literários, uma vez que o seu principal objetivo é nortear a percepção de que letras de rap são semelhantes aos poemas em diversos aspectos. Não se pretende teorizar sobre nenhum dos textos, embora haja a possibilidade de que algum fragmento seja mais explorado por despertar o interesse dos estudantes.

Destaca-se, nesse ponto, que a sequência de atividades pode ser adequada à prática, ao professor, ao interesse dos alunos e a outros fatores. O objetivo principal

em elaborar uma série de atividades é possibilitar e incentivar o letramento literário em poesia, tendo como protagonista o próprio aluno, dessa forma, é possível que intervenções e até mesmo atividades não previstas sejam adequadas e adicionadas a estas. Diferentemente da forma com que se realiza geralmente a entrada da literatura na escola, esta oportunidade visa a dar ao estudante protagonismo e colocá-lo em contato com textos, com a possibilidade de manipulá-los e literalmente brincar com eles. Ressalta-se que para que se classifiquem os trechos como letras de rap ou poemas será necessária uma análise, que será feita de maneira autônoma e livre por cada um dos estudantes.

A atividade se adequa muito às outras que a seguem, pois, a autonomia e a retirada de rótulos serão promovidas em todas as atividades, deixando que os estudantes tirem suas próprias conclusões acerca dos textos poéticos. A intenção é expor os alunos ao maior número de textos poéticos possível.

O tempo para se fazer a atividade de motivação com toda a turma de maneira eficaz e proveitosa pode ser duas aulas, tendo em mente que este tempo estipulado pode variar, uma vez que os acontecimentos de uma sala de aula nem sempre condizem com a programação feita pelo professor ou professora. É ideal que as atividades sejam discutidas e que os estudantes se vejam como atuantes o tempo todo, desse modo eles devem ser ouvidos. A atividade também deveria ser considerada como uma oportunidade de se discutir e ampliar os conceitos sobre poesia dos estudantes e de quem conduzirá as atividades.

#### **5.2.4 Reflexões sobre o conceito de poesia**

De acordo com as etapas para o letramento literário idealizadas por Cosson (2016), após a motivação, a turma passará pela fase em que se introduz a obra para a turma. No caso específico da sequência de atividades, não há a escolha por uma obra, mas por diversos textos poéticos. A introdução, nesse sentido, serve como uma maneira de oportunizar a reflexão sobre poesia.

As atividades se iniciam com uma matéria em que se discute a escolha de um álbum de rap pela Unicamp como leitura literária para realizar a avaliação que se destina ao processo seletivo. A ideia principal em trazer a matéria é discutir o que significa tal ato vindo de uma instituição tão renomada e respeitada. O trabalho com o texto, além das questões já propostas, deve ser feito pelo professor mediador,

conversar com os jovens sobre o conceito de literatura, de poesia e sobre poesia na escola. O texto faz uma análise breve, mas necessária, sobre a inserção de novos gêneros à literatura recepcionada pela escola.

Neste momento é interessante explicar aos estudantes o que significa uma escolha de obras para uma prova de vestibular e como isso influencia o alcance das obras e como isso impactará na percepção do rap como literatura. As questões propostas para a leitura da matéria visam à compreensão do texto e à percepção de que a literatura pode ser um campo amplo que aceita textos diversos com diferentes contextos de produção.

Para contribuir com a concepção de que literatura pode ser um conceito fluido, há uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio que aborda, também, uma letra de um rap dos Racionais MC's, grupo que a maioria dos estudantes da Escola Estadual Laurita de Mello Miranda conhece e admira. Nesse momento é importante dizer sobre o alcance do exame e sobre a importância de se ter uma questão que aborde a interpretação literária de uma letra de rap. Tratar o alcance nacional e a consagração do rap como literatura por grandes instituições é importante, pois culmina no conceito de literatura que se pretende levar à sala com tal sequência de atividades.

O conceito de literatura que se pretende mostrar com tais reflexões é o mesmo que Candido (1998), um conceito amplo e incluyente, capaz de contemplar tanto a literatura que chega na escola pelo livro didático quanto a literatura que circula nas poéticas urbanas, uma literatura que recepciona a estética, que a promove independentemente de sua classificação canônica ou não. A presença do rap em exames nacionais ou como escolha de leitura obrigatória de instituições de ensino tão renomadas mostra uma posição de igualdade entre este e os demais textos poéticos que sempre figuram nas aulas de literatura. A importância de se discutir o conceito e o local da poesia nesse sentido é fazer com que os jovens que estão fazendo as atividades se sintam representados e integrados ao tema que lhes é tão familiar.

A fase de introdução para fazer e discutir as questões trazidas pela sequência poderá durar três aulas, para que as discussões e compreensão dos conceitos e concepções de arte literária sejam devidamente abordados e discutidos. Após a introdução os jovens serão levados a ler poemas de naturezas diferentes, a intenção é que os conceitos sobre texto literário e poesia discutidos na fase de introdução possam ser abordados em atividades de leitura.

### **5.2.5 Ler, escutar e (começar a) entender**

Após discutir e refletir sobre o que é poético e concluir que o rap é considerado como texto poético pela Unicamp e pelo Exame Nacional do Ensino Médio, os jovens passarão por um momento que poderão compartilhar seus gostos poéticos. A parte introdutória desta etapa sugere que os alunos peçam poemas como costumam pedir para escutar músicas. Tal associação é possível, uma vez que a discussão já foi feita anteriormente.

Há a proposição de uma atividade de leitura e escuta de poemas e raps. O que se ressalta nesta fase é que para Cosson (2016) a fase de leitura é o momento em que se lê a obra com o auxílio do professor. Como já é sabido, a sequência de atividades não aborda uma única obra e tal etapa se torna, portanto, oportunidade para se aumentar o repertório dos jovens em relação à poesia e deixar que eles apresentem seus poetas preferidos.

Como sugestão de trabalho, é proposto um rap de uma rapper paulistana e um poema de Cora Coralina declamado por uma atriz. O momento pede que o professor ou a professora que conduz a atividade ressalte as semelhanças entre os textos, mas sem entrar em aspectos formais, uma vez que a leitura é uma fase de reconhecimento dos textos. Algumas perguntas são propostas e possuem a intenção de checar a leitura dos textos.

É importante, nesta fase, que o aspecto sonoro e visual seja explorado, por isso há a indicação dos links correspondentes aos vídeos e prints das páginas da internet de onde foram retirados. Características como aspectos rítmicos são abordados, uma vez que os textos serão também apresentados em vídeos. É importante explorar estes aspectos e ressaltar que a leitura vai além de reconhecer o texto escrito, uma vez que os poemas são textos que exploram a sonoridade. As performances da cantora e da atriz também podem ser exploradas, uma vez que o entendimento dos textos depende da forma com que são declamados.

A fase de leitura é uma oportunidade de se explorar o aspecto sonoro dos poemas e das letras de rap, para isso é importante que o professor ou professora que aplique a sequência faça intervenções pontuais e isoladas de acordo com a necessidade da turma. Caso fosse aplicada a sequência, este momento seria

oportuno para se destacar o efeito de rimas, aliterações, assonâncias e mostrar de maneira natural e espontânea a riqueza musical que há nos textos poéticos.

Ao final da etapa de leitura, os alunos serão convidados a mostrar suas escolhas, compartilhar poemas que gostam, raps que escutam etc. Nesse momento, mais uma vez, a intervenção de quem aplica a sequência é fundamental, uma vez que é momento para se compreender as preferências dos jovens participantes da atividade, e momento em que se pode explorar diversos aspectos do texto poético, já iniciando de maneira natural, a fase da interpretação. A fase de leitura dos textos pode durar de 4 a 5 aulas, dependendo do engajamento da turma e dos assuntos que emergirem de todas as discussões e textos.

### **5.2.6 Interpretar, comparar e refletir**

De todas as etapas propostas por Cosson (2016), a interpretação é a que mais explora o texto. O autor propõe um trabalho com o texto mais detalhado, gerando um produto final coerente com as demais fases propostas. É durante a interpretação que os estudantes serão levados a pensar no texto como um objeto de análise e em análises possíveis. Interpretar é, nesse sentido, compreender o texto e extrair dele informações, opiniões, aprendizados, exemplos etc.

Durante a interpretação o professor ou professora que aplicar as atividades deve ser muito atuante e participativo. É durante esta etapa que os conceitos mais técnicos acerca dos poemas podem ser inseridos e explorados, pois haverá foco no gênero textual. Há na sequência de atividades a opção de não se fazer muito explícito o momento em que se insere um conceito ou outro pois o que se pretende com a sequência é traçar um direcionamento e não substituir a presença significativa de um educador atento às demandas reais de sua turma.

As atividades visam, também, a retomar as teorias de Paz (1982, p. 25), que considera o homem como um modificador de matérias prima e tem como sua matéria, neste caso, as palavras. E é neste momento que o professor aplicador deve ressaltar todo o trabalho realizado com a linguagem para que o produto final seja, de fato, poético. A ideia de manipular a linguagem e transformá-la está como um objetivo em toda a sequência de atividades, seja como reflexão ou como proposta de produção textual. A poeticidade é levada em consideração e explorada como uma maneira de se apresentar os poemas aos estudantes.



A estratégia de se contemplar a linguagem deve contar com a percepção do professor ou professora. Há que se ressaltar que cada turma é única e que a turma em que se pensava aplicar a sequência demandaria uma intervenção muito ativa e contundente. As demandas surgem a partir das atividades, assim os conceitos podem ser distribuídos de maneira constante durante todo o momento de interpretação. É importante que a poesia seja o centro do trabalho realizado e que os conceitos de figuras de linguagem ou rimas e métricas não se tornem elementos centrais das atividades, a orientação, nesse sentido é que tais conceitos sejam levados de acordo com a demanda e de maneira natural, explicitando a sua contribuição na estética dos textos.

No início do tópico destinado à interpretação o estudante é avisado de que as atividades serão mescladas com aulas expositivas sobre os conceitos que emergirem da prática. É compreensível que uma proposta de atividade tenha, ainda, que se voltar a algum traço do ensino mais convencional. A necessidade de se explorar alguns conceitos vinculados ao gênero poema será considerada e para supri-la será necessário que o professor aplicador esclareça e reforce alguns tópicos. Ressalta-se, no entanto, que todas as vezes que este momento se tornar necessário é conveniente que leve em consideração as atividades realizadas e as produções dos próprios alunos envolvidos.

Ensinar sobre poemas e seus processos de produção implica abordar também a teoria e conceitos que não costumam estar no repertório dos estudantes. O objetivo da interpretação na sequência de atividades é levar o estudante a compreender que, para um poema, é importante considerar todos os aspectos, uma vez que a sua compreensão depende da sua análise como um todo. O foco das atividades é no modo com que as coisas são ditas em um poema e não apenas o que é dito. Levar os jovens a perceber que em textos poéticos a forma de dizer é tão ou mais importante do que é dito através de atividades que os façam refletir sobre estes aspectos é uma das propostas de interpretação que têm como objetivo habilitá-los para a escrita consciente de textos poéticos.

A primeira atividade se inicia com a introdução do álbum dos Racionais MC's intitulado "Sobrevivendo no Inferno", Gênesis, faixa popular e bem conhecida entre os estudantes do 8º e 9º anos. As questões que abordam o texto procuram situar o eu lírico e seu contexto de produção. O primeiro aspecto poético abordado nas questões é a polissemia do termo "inferno", que leva ao estudante o questionamento sobre

como em poesia é possível encontrar palavras em locais não habituais. Nesse momento é importante que o professor ou professora que aplicar a sequência se utilize do nome do texto “Gênesis” e dos termos que remetem a ícones da igreja católica e como estes mesmos termos são explorados de maneira não convencional.

### **5.2.7 Produção final e constatação (ou não) de letramento em poesia**

A proposta de produção final é a conclusão da proposta de exploração e estudo dos gêneros que compreendem a poesia urbana. É importante propor uma produção que explore os conteúdos e noções abordadas anteriormente para que os estudantes enxerguem a evolução que obtiveram desde o início das atividades propostas. Nesse sentido, a produção final prevê uma “batalha de poesia” visando à elaboração prévia dos textos, nos moldes do slam, e menos improvisado como os estudantes já estão adaptados.

O objetivo em se propor um texto que será escrito antes de ser utilizado na “batalha” é que os conhecimentos adquiridos e aprimorados durante as atividades possam ser explorados de maneira mais eficiente. A escrita também acontece nos moldes do slam, que é um gênero textual poético que nasce na escrita e alcança sua plenitude com as interpretações dos slamers. Trazer esta prática para a sala de aula envolve se dedicar aos poemas como textos que serão feitos para serem declamados, o que induz o estudante a cuidar melhor da métrica e dos recursos sonoros.

O passo seguinte à Batalha de poesia é a gravação dos poemas dos estudantes em um Podcast que servirá como um repositório das produções finais. A ideia de se fazer um Podcast para divulgar, aos poucos, o poema dos estudantes parte da relação que os jovens possuem com os gêneros poéticos urbanos e como estes gêneros são musicais e amplamente difundidos por eles. O Podcast pode servir como uma estratégia de divulgação e acesso aos poemas elaborados pelos estudantes, dando assim, visibilidade para um trabalho que explora o conhecimento prévio dos jovens aliado às práticas, teorias e conhecimentos escolares. É possível que um trabalho nesse sentido fortaleça a imagem da escola como parte da comunidade e não sua rival.

É importante que a educação seja significativa, inclusiva e que empodere seus atores. A proposta de se colocar em discussão em aulas de literatura textos da poesia urbana pode se mostrar como uma tentativa de abrigar a comunidade e sua produção

artística, que é rica e que circula na escola. A criação de um podcast de poemas breves criados pelos estudantes é uma tentativa de expandir o ambiente escolar e, ao mesmo tempo, recepcionar a poesia urbana de maneira eficaz.

As instruções para a elaboração dos textos que serão performados na “Batalha de poesia” exige um tamanho específico como regra e temática que aborde os problemas encontrados na escola. A opção por nortear a produção foi feita porque os alunos serão julgados pelos próprios colegas numa espécie de evento, e para que esta competição seja equilibrada. A proposta deixa claro que os estudantes podem voltar aos textos lidos anteriormente, utilizar outros e se inspirar em estratégias adotadas por outros poetas. Há esta escolha para que o estudante sinta que o que aprendeu e compartilhou foi útil e servirá em sua composição poética.

Após os comandos da atividade há uma tabela de correção elaborada de acordo com os conceitos explorados nas atividades anteriores. O objetivo de tal tabela de correção é levar o jovem estudante a refletir sobre o próprio texto, reconhecer os pontos que aprendeu e que já sabia. A tabela também serve como forma de pensar o texto poético, uma vez que contempla conceitos e noções que foram exploradas anteriormente de maneira mais sutil. A atuação do professor neste ponto é fundamental para auxiliar os estudantes a analisarem os próprios textos, encontrar os recursos descritos na tabela.

As instruções para a criação de uma “Batalha de poesia” também estão na proposta de produção final. Cumpre ressaltar que a batalha pode ser organizada de outra forma com a finalidade de se adequar aos estudantes, à escola, ao professor, entre outros fatores. A proposta nestes moldes foi pensada para a realidade da Escola Estadual Laurita de Mello Moreira, atendendo às particularidades do público que atende a instituição e da própria instituição. A importância de um aplicador proativo para esta sequência é destacada a todo tempo, uma vez que as atividades foram feitas de maneira particularizada para atender às demandas específicas de uma realidade e de uma comunidade escolar.

As produções textuais finais servirão como base comparativa em relação às produções iniciais. Este momento de comparação é importante e mostrar aos estudantes os pontos em que houve evolução seria fundamental. Os estudantes podem ser comunicados em relação aos pontos que foram analisados e em que os avanços em relação ao letramento foram constatados. As produções deveriam ser contrapostas e comparadas para que o letramento seja observado e reconhecido

pelos estudantes. Momentos como este mostram a transparência no processo de ensino e podem fortalecer os laços e a confiança entre professores e alunos. Um jovem que participa ativamente de seu processo de letramento pode se mostrar mais maduro para processos futuros que se utilizem de estratégias semelhantes.

A produção final será feita em duas aulas em média, sendo uma para a escrita e a seguinte para a reescrita. A “Batalha de Poesia” acontecerá em uma data previamente combinada e pode ser transformada em uma prática constante na escola.

### **5.2.8 Perguntas finais, um novo ponto para uma nova partida**

O questionário final prevê o retorno às questões preliminares e tem como intenção que os estudantes percebam a evolução quanto à percepção do texto poético. A proposta de levar para a sala de aula uma nuvem de palavras, assim como nas perguntas iniciais é uma forma de mostrar aos jovens que houve, ou não, avanço desde o início das atividades que tiveram como objetivo promover o letramento literário.

As perguntas fazem um percurso que leva o estudante a pensar sobre quem pode ser um poeta e o que pode ser poesia. A sequência se direciona sempre para tais questionamentos e levar estes questionamentos para um questionário funciona como uma forma de checar se houve a compreensão dos conceitos e das discussões. A proposta de compartilhar os resultados obtidos após ao questionário funcionará como uma prova do aprendizado e de como a turma aproveitou as discussões.

Os resultados serão úteis para o professor ou professora e para os alunos, que poderão entender melhor o processo pelo qual passaram. Este tipo de atividade pode estreitar os laços entre os estudantes e a escola, sendo benéfico em relação à forma que é possível enxergar e significar os conhecimentos veiculados na escola. É importante que o estudante se sinta no centro dos processos de aprendizado, que seja protagonista de sua relação com o ensino e uma atividade como esta prevê a promoção de tais sentimentos.

Por fim, há que se destacar que o professor pode se ver, ao final desta sequência de atividades, num novo ponto de partida. O aprendizado não se esgota e pode ser sempre aprimorado e aumentado, entender o que os estudantes aprendem e a melhor forma desse processo acontecer é dever de um professor atento às demandas escolares de suas turmas. As perguntas finais podem ser um recomeço

para novas atividades e novos letramentos que não se esgotam apenas às atividades propostas na sequência, mas que podem ser enriquecidos a partir da opinião, necessidade e gosto de cada um dos estudantes.

Assim como as perguntas iniciais, esta última fase da proposta de atividades durará duas aulas, pois é importante que se faça e analise a nuvem de palavras com os estudantes. Ressalta-se que neste momento é possível que se leve para a sala de aula gráficos e que estes sejam também analisados e comentados.

## 6 Considerações finais

A pesquisa apresentada à banca de qualificação no ano de 2019 apresentava um viés bem diverso deste trabalho finalizado. O que se desenhou naquela oportunidade era um projeto que deveria ser aplicado e que renderia um produto para análise de resultados. A presença de fatores externos foi determinante para que se chegasse a este ponto. Com as salas de aula vazias não houve maneira de se colocar em prática um projeto de letramento em literatura, o que redirecionou esta dissertação para um novo caminho.

Novos caminhos surgem todos os dias e trabalhar com educação sempre pressupôs repensar os direcionamentos, uma vez que o público sempre se apresenta diferente e que as demandas sempre variaram, nesse sentido a dissertação também se mostrou uma forma de ensinar. Ensinou que a educação não é um caminho preestabelecido que não permite que seus envolvidos repensem e recalcularem suas rotas. Em meio a todos os acontecimentos infelizes que modificaram a estrutura de todas as escolas do país, pensou-se e estudou-se sobre ensino de maneira esperançosa. Dessa forma, é possível considerar que mesmo em cenários adversos a educação resiste.

Diante da nova realidade, o que se idealizou como solução foi propor uma alternativa para o ensino de poesia que fosse inclusiva e servisse como maneira de empoderar os jovens poetas periféricos. A arte continuou existindo durante toda a crise mundial, a arte urbana se tornou, talvez, mais solitária, com a necessidade de distanciamento. A poesia urbana é fomentada pela necessidade de se falar, tal necessidade não se esgota, inclusive, se torna maior em momentos de crise.

O mundo se viu assolado de diversas formas por situações desafiadoras, houve o aumento da fome, do desemprego, de problemas de saúde mental e física. Em cenários destes a arte serve de consolo e catarse, a poesia se presta a isso e seu estudo se torna ainda mais necessário. Tudo que foi escrito teve como pauta a literatura como direito de fruição e possibilidade de viver uma vida mais plena.

Abraçar as poéticas urbanas, muitas vezes marginalizadas, é também considerar a cultura que os jovens levam para a escola e valorizá-la. O ensino de poesia, como já se demonstrou, não é algo pacífico na escola, sempre se pensa em situações desafiadoras quando se dispõe a ensinar poesia. Contudo, há que se

destacar que a poesia também está nas ruas, junto aos jovens e que lá ela encontra a sua melhor recepção. Para que a escola faça sentido para os jovens, é necessário, então, que ela considere a vida que existe fora de seus muros e considere também a poesia viva que seus alunos produzem.

Dessa maneira, conclui-se que a escola também é local para se discutir e estudar as poéticas urbanas e que a poesia que a rua oferece pode ser contemplada nas aulas de literatura juntamente com a poesia que vem do cânone e obtém local de prestígio no processo de ensino. Toda a pesquisa se destinou a estudar a poesia de acordo com este viés para que os objetivos de inclusão e empoderamento fossem alcançados.

Na elaboração de estratégias de ensino para a tão dinâmica poesia das ruas foi necessário pensar em metodologias que, juntas, pudessem ser úteis e eficazes para o ensino e aprendizado de poesia. Nesse sentido houve a junção de dois métodos de letramento criados por autores distintos. Cosson (2009) propõe um letramento em etapas e segmentado, e Guimarães e Kersh (2012) adotam um protagonismo do gênero que foi fundamental para se pensar em ensinar na escola as poéticas urbanas. Os modelos metodológicos foram utilizados em função dos estudantes e das necessidades que surgiram a partir dos estudos de poesia e dos gêneros escolhidos para as propostas pedagógicas.

Dessa maneira, as etapas desenhadas por Cosson (2009) foram associadas ao estudo do gênero proposto no Projeto didático de gênero e auxiliaram a traçar o percurso a ser seguido pelas oficinas, assim como o que e como abordar os aspectos específicos para que se promova o letramento. Toda a metodologia se colocou à disposição de uma proposta que leva em consideração o estudante e seus conhecimentos prévios e preferências poéticas.

O que se obtém, após o estudo feito é que há a possibilidade de se abordar a poesia na escola de forma a incluir os estudantes e fazê-los representados e que este estudo de poéticas urbanas pode funcionar como uma via para a ampliação de um repertório cultural e poético, que já é muito rico e diverso. A proposta, portanto, se mostra adequada à concepção de literatura e sua relação com os direitos humanos e fundamentais da pessoa. Acredita-se que a educação deva ser uma forma de inserir o cidadão na sociedade e aumentar a qualidade de vida das pessoas, não o contrário.

O presente trabalho, nesse sentido, almeja exercer função cidadã na medida que adere à crença de que a poesia é, também, oportunidade de se humanizar as

peças através da experiência artística. E contempla as poéticas exercidas corriqueiramente por gente comum que vive o mundo. A dissertação não abriu mão de contemplar as pessoas reais com suas poéticas reais e ambicionou levá-las à escola como protagonistas dos estudos visando sempre à independência e à autonomia.



## 7 Referências

**A escolarização da leitura literária – O jogo do livro infantil e juvenil.** 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2006.

AGUIAR, V. T. **Leitura literária e escola.** In.: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.).

ALMEIDA, Daniel Carvalho de. **Poesia de resistência na escola pública: compromisso ético e formação de identidade.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017

BARCA, A. [et al.], ed. lit. – **“Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas”.** A Coruña : Universidade, 2007. p. 837-846.

BARTHES, Roland. **Aula.** 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BOSI, Alfredo. **“Posfácio – A poesia é ainda necessária?”.** In: *O ser e o tempo da poesia.* São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, DF, 2017.

CABOT Jérôme. **Performances poétiques.** Editions nouvelles Cécile Defaut, pp.79-101, 2017.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.

CARA, Salete de Almeida. **A poesia lirica**. São Paulo: Ática, 1985.

CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. **Poesia, o que é e para que serve? Recorte**. Revista eletrônica. Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso/UNINCOR, v. 11, n. 1, jan.-jun., 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. In: Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, nº 002. Universidade do Minho: Braga, Portugal, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006..

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994 .

**GLOSSÁRIO CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.**

Isabel C.A.S.Fradeet al (Orgs). Belo Horizonte:UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

Disponível em: <[www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale](http://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale)>.

MACHADO M. Z . V.; CORRÊA, H. T. **Literatura no EF: uma formação para o estético**. In Egon de Oliveira; Roxane Helena Rodrigues Rojo. (Org.). Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília, Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica, v. 01, 2010.

MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária** – O jogo do livro infantil e juvenil. 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2006.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura, escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

OSAKABE, Haqira. **Poesia e indiferença**. In: PAIVA Aparecida *et. al.* (Orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 37-54.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Poética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino**. São Paulo: Pontes Editores, 2017.

POUND, Ezra; CAMPOS, Augusto de; PAES, José Paulo. **ABC da literatura**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In.: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.;

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

WALTY, I. L. C. **Literatura e escola: anti-lições**. In.: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V.(Orgs.). *A escolarização da leitura literária – O jogo do livro infantil e juvenil*. 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2006.

ZUMTHOR, Paul; FERREIRA, Jerusa Pires.; FENERICH, Suely. **Performance, recepção, leitura**. 2.ed., rev. e ampl. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

## 8 Apêndice

### 8.1 Tutorial para criação de podcast usando a plataforma Anchor

# COMO CRIAR SEU PODCAST UTILIZANDO A PLATAFORMA ANCHOR

Passo a passo básico

## Materiais necessários

- Atualmente qualquer pessoa que possua um Smartphone e acesso a internet precisa somente de uma boa idéia ou de um assunto que você queira dar uma opinião para criar o seu podcast.



## Um pouco mais sobre a plataforma Anchor

- A plataforma Anchor pertence atualmente ao Spotify.
- Ela possui aplicativo para Smartphone e versão Web para navegação.
- É possível efetuar a edição de arquivos de audio nas versões para Smartphone e Web.
- Através da Plataforma, é possível compartilhar o podcast criado em diversos apps diferentes como Google Podcast, Spotify, PocketCast, Apple Podcast e etc.
- E o mais importante: tudo isso de forma gratuita e muito simples.

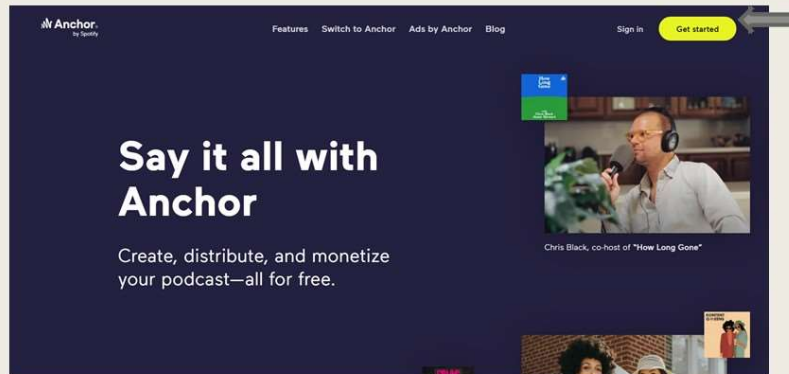


## Dicas importantes para desenvolver um bom podcast

- Escolha um assunto sobre o qual você gosta de falar.
- Sempre faça uma pesquisa antes da gravação.
- Tenha um roteiro, mesmo que somente com tópicos, para conseguir se guiar durante sua gravação.
- Tenha sempre em mente o público para o qual você irá falar.
- Mantenha a frequência de lançamento de episódios, para que crie uma conexão com o público e gere fidelidade.

## Passo a passo para a criação do Podcast

- Acesse a página inicial da Anchor: [www.anchor.fm](http://www.anchor.fm) e clique em Get Started.



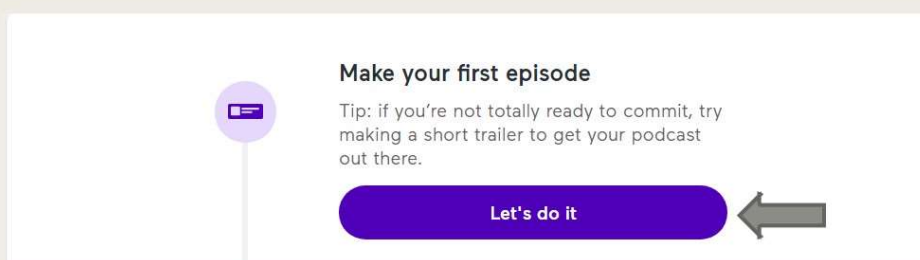
## Passo a passo para a criação do Podcast

- Insira seus dados para a criação de sua conta.

A screenshot of the 'Create your account' form on the Anchor website. The form is titled 'Create your account' and includes a link for users who already have an account. The fields include: 'Full Name' (with a red border and 'Name is required' error message), 'Email', and 'Password'. Below these is a 'What's your date of birth?' section with dropdown menus for Month, Day, and Year. There is a checkbox for 'I'm not a robot' with a CAPTCHA icon. A purple 'Sign up' button is at the bottom. A checkbox for 'Please send me the news and offers from Anchor' is checked. A note at the bottom states 'You can also import an existing podcast.'

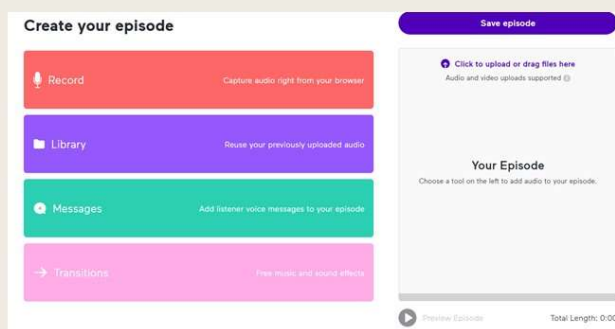
## Passo a passo para a criação do Podcast

- Depois de criar sua conta, vamos começar a gravação do seu primeiro episódio. A plataforma te dá o passo a passo completo. Clique em Let's do it.



## Passo a passo para a criação do Podcast

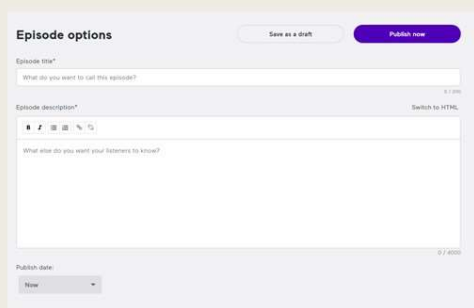
- Na próxima tela será possível gravar um episódio direto no navegador ou app, utilizando algum audio que já está salvo em sua biblioteca e outras opções. Após adicionar o arquivo de audio, clicar em Save episode.





## Passo a passo para a criação do Podcast

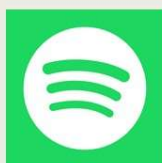
- Agora é só adicionar um título e uma descrição para o seu episódio. Você também pode programar o lançamento do episódio para uma data e hora específicos. Depois de definir isso, é só clicar em Publish now.



The screenshot shows the 'Episode options' interface in the Anchor app. At the top, there are two buttons: 'Save as a draft' and 'Publish now'. Below this, there is a text input field for the 'Episode title' with the placeholder text 'What do you want to call this episode?'. Underneath is a larger text area for the 'Episode description' with the placeholder 'What else do you want your listeners to know?'. To the right of the description field is a 'Switch to HTML' link. At the bottom, there is a 'Publish date' dropdown menu currently set to 'Now'.

## Passo a passo para a criação do Podcast

- E pronto. Agora seu podcast estará disponível em diversas plataformas como Spotify, Google Podcast, Apple Podcast e diversas outras. E você também enviar o link do Anchor, que também possui um player próprio direto no navegador ou pelo app para celular.



## 9 Anexos

### Anexo 1 – CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Oscar Cardoso de Sá Filho, diretor da ESCOLA ESTADUAL LAURITA DE MELLO MOREIRA, autorizo a realização, neste estabelecimento de ensino, da pesquisa intitulada: “A contribuição da leitura de textos líricos (rap, slams, poemas) para o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental II” sob responsabilidade do pesquisado Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros, da Universidade Federal de Minas Gerais, e desenvolvida pela professora mestranda Laiz Soares Shakespeare Pereira.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 do CNS.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Contagem, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Assinatura do diretor e carimbo

## **Anexo 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO( TALE)**

Caro(a) aluno(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada ““A contribuição da leitura de textos líricos (rap, slams, poemas) para o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental II”, desenvolvida pela professora Laiz Soares S. Pereira, mestranda no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação do Professor Doutor Cristiano Silva de Barros, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar você e seus colegas, alunos do 8º ano da Escola Estadual Laurita de Mello Moreira, em Contagem (MG), a aprimorarem habilidades relativas à leitura do gênero lírico em uma sequência básica de letramento literário. Para tanto, propomos um projeto de ensino, cujo objetivo é **verificar a contribuição da leitura do gênero lírico no processo de letramento literário**. As atividades serão desenvolvidas pela professora Laiz Soares S. Pereira, no primeiro semestre de 2020, no horário regulamentar das aulas, de 13h às 17h30, nas dependências da referida escola. Você será convidado(a) a responder a um questionário inicial a fim de verificar o seu contato com a leitura literária e sua relação com a leitura do gênero lírico. Pretendemos, também, registrar em fotografias e por escrito algumas aulas em que o projeto esteja sendo desenvolvido, bem como fazer a gravação de um podcast com as produções literárias obtidas das atividades.

Os possíveis riscos inerentes a pesquisas do gênero são a tomada do tempo dos envolvidos ao responder aos questionários; riscos que se relacionam à possível divulgação de imagens e textos; riscos relacionados à divulgação de dados, confidenciais ou não. Ações serão tomadas para que os riscos sejam minimizados e para que a pesquisa seja desenvolvida de maneira confortável e segura para todos os envolvidos. Dentre as medidas e atitudes atenuadoras de riscos destacam-se: garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; garantir a liberdade para não responder às questões constrangedoras; assegurar a confidencialidade e privacidade dos envolvidos; garantir a não violabilidade e integridade dos documentos utilizados.

Rubricas:

A professora pesquisadora, ainda, compromete-se a estar sempre atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto por parte dos envolvidos.

Os dados obtidos a partir da pesquisa ficarão armazenados pelo período de cinco anos no arquivo pessoal da professora pesquisadora, em sua residência.

Você não é obrigado(a) a participar da pesquisa, e as diferentes atividades realizadas no projeto não têm relação alguma com a avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Você é livre, também, para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo. Ao divulgarmos algum dado da pesquisa, garantiremos o anonimato dos participantes do projeto.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, você poderá contatar o pesquisador responsável na Faculdade de Letras da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, sala4087, no telefone: (31) 3409 – 6032 ou pelo e-mail: csilvabarros@hotmail.com.

Uma via deste documento ficará com o(a) participante e a outra com a pesquisadora. Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido(a), solicito a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo.

Eu, \_\_\_\_\_,  
confirmando estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo em participar dela.

---

Assinatura do(a) aluno(a)

---

Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros  
Pesquisador Responsável - Faculdade de Letras – Universidade Federal de  
Minas Gerais

---

Professora mestranda Laiz Soares Shakespeare Pereira  
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras –

Universidade Federal de Minas Gerais

**Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG**

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 -

Campus Pampulha Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 31270-901

E-mail: [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br) Fone: 3409-459

### **Anexo 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Caro(a) pai/mãe ou responsável:

Seu (Sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A contribuição da leitura de textos líricos (rap, slams, poemas) para o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental II”, desenvolvida pela professora Laiz Soares Shakespeare Pereira, mestranda no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação do Professor Doutor Cristiano Silva de Barros, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar os alunos do 8º ano da Escola Estadual Laurita de Mello Moreira, em Contagem (MG), a aprimorarem habilidades relativas à leitura do gênero lírico em uma sequência básica de letramento literário. As atividades serão desenvolvidas pela professora mestranda Laiz Soares Shakespeare Pereira no primeiro semestre de 2020, no horário regulamentar das aulas, de 13h às 17h30, nas dependências da referida escola.

Seu(sua) filho(a) será convidado(a) a responder a um questionário inicial e outro final a fim de verificar o seu contato com a leitura literária e sua relação com a leitura do gênero lírico. Pretendemos, também, registrar em fotografias e por escrito algumas aulas em que o projeto esteja sendo desenvolvido, bem como fazer a gravação de um podcast com as produções literárias obtidas das atividades.

Os possíveis riscos inerentes a pesquisas do gênero são a tomada do tempo dos envolvidos ao responder aos questionários; riscos que se relacionam à possível divulgação de imagens e textos; riscos relacionados à divulgação de dados, confidenciais ou não. Ações serão tomadas para que os riscos sejam minimizados e para que a pesquisa seja desenvolvida de maneira confortável e segura para todos os envolvidos. Dentre as medidas e atitudes atenuadoras de riscos destacam-se: garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; garantir a liberdade para não responder às questões constrangedoras; assegurar a confidencialidade e privacidade dos envolvidos; garantir a não violabilidade e integridade dos documentos utilizados. A professora pesquisadora, ainda, compromete-se a estar sempre atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto por parte dos envolvidos.

Os dados obtidos a partir da pesquisa ficarão armazenados pelo período de cinco anos no arquivo pessoal da professora pesquisadora, em sua residência.

Rubricas:

Seu(sua) filho(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa e as diferentes atividades realizadas no projeto não têm relação alguma com a avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Ele(a) é livre, também, para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo. Ao divulgarmos algum dado da pesquisa, garantiremos o anonimato dos participantes do projeto.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, o(a) senhor(a) poderá contatar o pesquisador responsável na Faculdade de Letras da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, sala 4087, no telefone: (31) 3409 – 6032 ou pelo e-mail: csilvabarros@hotmail.com.

Uma via deste documento ficará com o (a) participante e a outra com a pesquisadora. Assim, se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido(a), solicito a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo.

Eu, \_\_\_\_\_,  
confirmando estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo que meu (minha) filho(a) participe dela.

---

Assinatura do(a) responsável

---

Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros  
Pesquisador Responsável - Faculdade de Letras – Universidade Federal de  
Minas Gerais

---

Professora mestrandia Laiz Soares Shakespeare Pereira  
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras –  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG**

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 -  
Campus Pampulha Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 31270-901  
E-mail: coep@prpq.ufmg.br Fone: 3409-4592

#### **Anexo 4 - TERMO DE COMPROMISSO**

Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução 466/12 e suas Complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados gerados exclusivamente para os fins previstos na pesquisa e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do Projeto.

Tenho ciência de que essa folha será anexada ao Projeto, devidamente assinada, e fará parte integrante da documentação da mesma.

---

Prof. Dr. Cristiano Silva de Barros  
Docente do Programa de Mestrado Profissional em Letras  
Orientador da Pesquisa

---

Professora mestranda Laiz Soares Shakespeare Pereira  
Aluna do Programa de Mestrado Profissional em Letras  
Assistente da Pesquisa